

MANUAL DOS GRUPOS DE POUPANÇA

ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS



P·E·A·C·E

Manual dos Grupos de poupança PEACE

Direitos Autorais © 2019 Saddleback Church, The PEACE Plan, 1 Saddleback Parkway, Lake Forest, CA 92630 e The Chalmers Center saddleback.com/peace

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou distribuída em qualquer formato ou por quaisquer meios, ou armazenada em uma base de dados ou sistema de recuperação, sem a permissão prévia por escrito do autor.



P·E·A·C·E



The
Chalmers
Center

23182 Arroyo Vista
Rancho Santa Margarita CA 92688
Pastors.com

As citações de versículos aqui referidas como **NIV** foram extraídas da *Bíblia Sagrada, New International Version*® (Nova Versão Internacional), NIV®. Direitos Autorais © 1973, 1978, 1984, 2011 da Bíblica, Inc.™ Usadas com a permissão da Zondervan. Todos os direitos reservados em todo o mundo. www.zondervan.com A “NIV” e a “New International Version” (Nova Versão Internacional) são marcas registradas no Escritório de Patentes e Marcas dos Estados Unidos pela Bíblica, Inc.™

As citações de versículos aqui referidas como **ESV** foram extraídas da *Bíblia Sagrada, English Standard Version*.® (Versão Padrão Inglesa) Direitos Autorais © 2001 pelo Crossway, um ministério de publicação da Good News Publishers. Todos os direitos reservados.

As citações de versículos aqui referidas como **NASB** foram extraídas da *New American Standard Bible*.® (Nova Versão Padrão Americana) Direitos Autorais © 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1975, 1977, 1995 da Lockman Foundation. Usadas com permissão. www.Lockman.org

Índice

Boas-vindas	5
--------------------------	---

[1] Introdução sobre a pobreza, a redução da pobreza e os Grupos de poupança	7
---	---

O currículo dos Grupos de poupança/redução da pobreza PEACE - Uma visão geral .	8
Seção 1: Introdução sobre a pobreza, a Redução da pobreza e os Grupos de poupança	9
Parte 1: O que é a pobreza?	10
Parte 2: Por que se importar com os pobres?	15
Parte 3: O que é a redução da pobreza?	18
Parte 4: Qual é o papel da igreja?	28
Parte 5: O que são os Grupos de poupança?	33
Parte 6: Manual dos Grupos de poupança: uma visão geral.....	40

[2] Manual SCA, Capítulo A: Orientação da Igreja	46
---	----

Aula 1: Orientação ao ministério dos Grupos de poupança	51
---	----

[3] Manual SCA, Capítulo B: Formação do Grupo	73
--	----

Aula 1: Casa dos princípios	78
Aula 2: criação das políticas dos Grupos de poupança	84

[4] Manual SCA, Capítulo C: Treinamento de liderança do grupo	106
--	-----

Aula 1: Formulários para o registro das informações do grupo	112
Respostas dos exercícios	136
Formulários em branco	143
Aula 2: Planejamento e realização de reuniões do grupo	149
Aula 3: Liderança servidora	160
Aula 4: Liderança religiosa competente	164
Aula 5: Monitorando o progresso do grupo	168

Aula 6: Lidando com os Conflitos	172
--	-----

[5] Manual SCA, Capítulo D: Treinamento contínuo 187

Aula 1: Revisão da casa dos princípios	189
Aula 2: Sustentabilidade da casa	195
Aula 3: Reflexão 1—A Missão do grupo	200
Aula 4: Confiança	204
Aula 5: Reflexão 2—O desafio da confiança	207
Aula 6: Transparência	211
Aula 7: Disciplina	220
Aula 8: Reflexão 3—Jesus e a sua Palavra	225
Aula 9: Apoio relacional	230
Aula 10: Oração	234
Aula 11: Liderança	239
Aula 12: Reflexão 4—O centro de nossa vida	245
Aula 13: Reflexão 5—Quem somos	248
Aula 14: Apoio Relacional 2—criação de um grupo de apoio	251
Aula 15: Gestão	254

Boas-vindas



Olá, amigos!

Eu quero agradecê-los pessoalmente por comparecerem a esta sessão de treinamento sobre a Redução de pobreza PEACE. Estou muito feliz por vocês estarem aqui e estejam pensando em implementar estes conceitos-chave na igreja de vocês!

Desejo que a sua vida e a sua igreja sejam abençoadas por Deus, pois trabalhamos juntos para fazer o inimaginável. Juntos, vamos nos importar com o que Deus se importa mais, que são os seus filhos perdidos sendo encontrados, se preocupando com os “pequenos” e o crescimento de sua igreja; tornando-se mais acolhedores através da comunhão, mais intensos no discipulado, mais abrangentes através do ministério, e se estendendo por todo o mundo através do evangelismo. É isso que Deus quer.

Na Saddleback Church, nos concentrarmos os nossos esforços de evangelização para fazer as cinco coisas que Jesus fez durante o seu tempo de ministério na terra e que nós chamamos de PEACE. É nosso desejo não só fazer o que Jesus fez, mas também nos concentrarmos em capacitar as igrejas em todo o mundo para que façam o mesmo.

Prepare-se para que Deus possa usar as pessoas comuns na sua igreja de maneiras extraordinárias!

Estou muito feliz por vocês estarem aqui na linha de frente desta emocionante e transformadora aventura mundial.

Pastor Rick Warren

Rick Warren



Introdução sobre a pobreza, a redução da pobreza e os Grupos de poupança

Nesta seção, você:

- Reconsiderará o que é a pobreza
- Aprenderá que se importar com os pobres faz parte da nossa descrição de trabalho
- Verá que a pobreza é realmente sobre os relacionamentos rompidos, diagnosticará e avaliará a pobreza
- Considerará qual o papel da igreja no combate contra a pobreza, e se as boas intenções não são o suficiente
- Focalizará nos grupos de crédito e poupança como o alicerce da redução da pobreza

O currículo dos Grupos de poupança/redução da pobreza PEACE–uma visão geral

Seção 1: Introdução sobre a pobreza, a redução da pobreza e os Grupos de poupança

Seção 2: Manual dos Grupos de poupança – introdução ao manual e capítulo A – orientação da igreja

Seção 3: Manual dos Grupos de poupança – capítulo B – formação do grupo

Seção 4: Manual dos Grupos de poupança – capítulo C – treinamento do líder do grupo

Seção 5: Manual dos Grupos de poupança – capítulo d- reuniões contínuas e estudo da Bíblia

Seção 1: Introdução sobre a pobreza, a redução da pobreza e os Grupos de poupança

Parte 1—O que é a pobreza?

Título: Reconsiderar o significado de pobreza

Descrição: A pobreza não é o que muitos de nós pensamos que ela seja.

- Quantos de nós definimos a pobreza
- Diagnosticar corretamente o problema é fundamental para chegarmos à solução correta
- O que os pobres dizem sobre a pobreza
- A redução da pobreza e a transformação através das Associações de Poupança e Crédito (também conhecidas como Grupos de poupança)

Parte 2—Por que se importar com os pobres?

Título: Se importar com os pobres faz parte da nossa descrição de trabalho

Descrição: A base bíblica para cuidar dos pobres.

Parte 3—O que é a redução da pobreza?

Título: A Estrutura Bíblica; Diagnóstico e Avaliação da pobreza

Descrição: A raiz da pobreza são os relacionamentos rompidos; e para avançar diante de qualquer problema, você precisa diagnosticá-lo e avaliá-lo corretamente.

Parte 4—Qual é o papel da igreja?

Título: Dos Governos e Igrejas; e as Boas Intenções não são o Suficiente

Descrição: A igreja tem um papel único na solução, e Deus ordenou que ela seja a única que possa cumpri-lo. Mas as boas intenções não são o suficiente.

Parte 5—O que são os Grupos de poupança?

Título: O alicerce para a redução da pobreza

Descrição: Adotados e adaptados do mundo secular, os Grupos de poupança centrados em Cristo e na igreja podem iluminar o caminho à reconciliação e transformação. A experiência da Saddleback Church e o Plano PEACE em Ruanda.

Parte 1—O que é a pobreza?

Título: Reconsiderar o significado de pobreza

Descrição: A pobreza não é o que muitos de nós pensamos que ela seja.

- Quantos de nós definimos a pobreza
- Diagnosticar corretamente o problema é fundamental para chegarmos à solução correta
- O que os pobres dizem sobre a pobreza
- Um exemplo de redução da pobreza e a transformação através dos Grupos de poupança

NOTA: Todas as referências aos VÍDEOS (POWERPOINT) no manual estão incluídas em uma apresentação separada de PowerPoint. A apresentação de PowerPoint está disponível na Saddleback Church. Os **VÍDEOS são opcionais**, mas auxiliam o fornecimento de informações nos diversos capítulos que estão sendo ensinados. Os vídeos só podem ser utilizados nas aulas em língua inglesa.

(Nota: Grande parte do material abaixo é originária de diversos treinamentos, instruções, pesquisas e programas disponibilizados pelo nosso parceiro, The Chalmers Center for Economic Development, situado em Lookout Mountain, Geórgia, EUA; www.chalmers.org)

O Que é a pobreza?

- Dedique um tempo e discuta entre vocês—ou caso esteja vendo isso sozinho, anote o que vem à mente—O que é a pobreza? Liste de 5 a 10 palavras ou frases que vêm à mente.
- Se você for como a maioria dos ocidentais, você disse algo como:
 - falta de trabalho
 - falta de comida
 - falta de moradia
 - falta de assistência médica
 - falta de poupança
- Como ocidentais, nós tendemos a definir a pobreza como a ‘falta de’ coisas materiais—falta de renda, falta de comida, falta de moradia, falta de assistência médica, falta de riqueza.
- Por que não nós? A média dos ocidentais vive melhor do que os reis da Europa viviam na Idade Média e no período do Renascimento. Apesar de tudo, nós temos:
 - roupas de algodão respiráveis (pense nas roupas íntimas confortáveis sem lã)
 - água encanada
 - eletricidade
 - medicina moderna e assistência médica
 - automóveis
 - viagens de avião
- Entretanto, 40% dos habitantes da terra sobrevivem com menos de US\$ 2 por dia.
- Mas aqui reside o problema: a maneira que nós definimos a pobreza ditará as soluções que usamos para resolver a pobreza:
 - Caso você vá ao médico com dores de cabeça crônicas recorrentes, e ele o trata prescrevendo duas aspirinas e mandando que você volte para casa, ele resolveu o problema? Não se as dores de cabeça são causadas por um tumor de cérebro. Se o médico trata os seus sintomas, em vez de diagnosticar corretamente qual é a causa subjacente, ele o ajudou? Os seus diagnósticos errados foram neutros? Os seus diagnósticos errados lhe fizeram mal, talvez até com danos mortais? Importava o quanto o médico te amava quando ele o diagnosticou de forma equivocada? Importava o quanto de compaixão ele demonstrou ter por você? Em termos de resultado final, não. Os seus diagnósticos errados te fizeram mal.

- Da mesma forma, tratar os sintomas da pobreza—falta de renda, comida, moradia, assistência médica, etc.—prescrevendo apostilas sobre o bem-estar, comida grátis, moradia gratuita, etc., não trata as causas subjacentes da pobreza, nem resolve o problema, não importa quanta compaixão nós podemos demonstrar no processo.
- De fato, a nossa definição norte-americana do problema tende para a falta de coisas materiais, e consequentemente as nossas soluções tendem para soluções materiais.

VÍDEO (PowerPoint) – O que é a pobreza – Ajudando Sem Ferir

- Agora, se nós fizermos a mesma pergunta às pessoas pobres — O que é a pobreza? — nós tendemos a obter respostas muito diferentes. Nós tendemos a obter respostas que foquem nos aspectos psicológicos, sociais e espirituais da pobreza. Com base em um estudo feito em 2002 pelo Banco Mundial por meio do qual foram entrevistadas 60.000 pessoas pobres em todo o mundo, e abaixo segue o que eles disseram:

Para uma pessoa pobre tudo é terrível—doenças, humilhação, vergonha. Nós somos aleijados; temos medo de tudo; dependemos de todos. Ninguém precisa de nós. Nós somos como o lixo que todo mundo quer se livrar.

Moldávia

Quando eu não tenho nenhum alimento para levar para casa, eu peço, principalmente, aos vizinhos e amigos. Sinto-me envergonhado diante de meus filhos quando não tenho nada para alimentá-los.

Guiné-Bissau

Nos últimos dois anos, não celebramos nenhum dos feriados com as outras pessoas. Não podemos nos dar ao luxo de ir ou convidar as pessoas. A falta de contato nos deixa deprimidos; cria um constante sentimento de infelicidade; uma sensação de baixa autoestima.

Letônia

Quando uma pessoa é pobre, ela não tem voz em público; se sente inferior. Ela não tem comida, então há fome em sua casa; não há roupas; e nenhum progresso em sua família.

Uganda

Temos um sentimento de impotência e uma incapacidade de nos fazer ser ouvidos.

Camarões

Se você estiver com fome, você sempre estará com fome; se você for pobre, você sempre será pobre.

Vietnã

- Os temas comuns são sentimentos de:

- Vergonha
- Humilhação
- Medo
- Isolamento Social
- Depressão
- Inferioridade
- Impotência
- Falta de voz
- Desespero

- Então, você percebe a desconexão entre a forma como vemos os pobres, e como eles se veem? É a desconexão entre uma definição material de pobreza e uma definição psico-sócio-espiritual da pobreza.

- Vamos contrastar esta autopercepção dos pobres, pelos pobres, com o vídeo testemunho de uma pessoa pobre que viveu a transformação holística através de sua igreja e através do Grupo de poupança criado na sua igreja após os membros locais da igreja terem sido treinados pelo Plano PEACE sobre a administração dos Grupos de poupança. O seu nome é Clementine e ela vive em um pequeno vilarejo fora da capital de Ruanda, Kigali:

VÍDEO (POWERPOINT) – Testemunho dos pobres-Clementine

- Observe que o idioma que a Clementine usou estava relacionado com a linguagem utilizada por pessoas pobres para se descreverem. No entanto, observe que, apesar de relacionada, a linguagem utilizada era exatamente o oposto de como os pobres normalmente descreviam a si próprios. Clementine era:

- Pobre, mas não é mais
- Capaz de pagar os seus empréstimos
- Capaz de comprar comida e roupas para a sua família
- Capaz de pagar as mensalidades escolares e o plano de saúde
- Capaz de vestir-se bem, e vestir bem os seus filhos
- Capaz de ir à igreja sem sentir-se envergonhada e, em vez disso, sentindo-se digna
- Capaz de contribuir com o seu grupo e a sua igreja, bem como com a sua família
- Grata a Deus por todas essas bênçãos

VÍDEO (PowerPoint) - *O que é a pobreza - Brian Fikkert*

Essa transformação expressada foi forjada pelo Espírito Santo e realizada através de sua igreja local, a 'Bride of Christ' e através do Grupo de poupança formado em e através da igreja local. A igreja local e o seu Grupo de poupança eram o Ministério de Deus da reconciliação para Clementine.

- Na próxima seção, nós discutiremos porque, como cristãos, devemos nos importar com os pobres.

Parte 2—Por que se importar com os pobres?

Título: Se importar com os pobres faz parte da nossa descrição de trabalho

Descrição: A base bíblica para cuidar dos pobres.

Por que se importar com os pobres?

- Dedique um tempo e discuta entre vocês—ou caso esteja vendo isso sozinho, anote o que vem à mente—Por que eu deveria me importar com os pobres?
- Feche os seus olhos por um momento e imagine esta cena:

Depois de ter sido batizado por João Batista e tendo retornado do deserto onde foi tentado por Satanás por três vezes, Jesus inicia o seu ministério público na sinagoga em Nazaré, onde ele cresceu. Ele senta para ler a Sagrada Escritura e entregam-lhe o Livro de Isaías. Jesus abre o livro nesta passagem e lê:

¹⁸“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, ¹⁹a anunciar o ano aceitável do Senhor.”

Lucas 4:18-19

De todas as coisas que Jesus poderia ter lido, ele cita Isaías 61:1-2 sobre a profecia do Messias. Ele continua anunciando que é o Único! E, ao fazê-lo, reafirma que o Messias está aqui para proclamar o evangelho aos pobres!

- Se você é um seguidor de Jesus Cristo, você deve importar-se com as coisas as quais ele se importa. E ele se importa com os pobres. Então, como um Cristão, é parte de nossa descrição de trabalho.
- Você sabia que existem mais de 2000 versículos na Bíblia sobre os pobres, as viúvas, os órfãos e a justiça para os mais vulneráveis? E passaremos por todos eles agora. Ok, não realmente. Apenas 1876 deles. Mas, falando sério, vamos dar uma olhada em alguns:

Quando entre ti houver algum pobre, de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre; antes lhe abrirás de todo a tua mão, e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade... Livremente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o Senhor teu Deus em toda a tua obra, e em tudo o que puseres a tua mão. Pois nunca deixará de haver pobre na terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra.'

Deuteronômio 15:7-11

Fazei justiça ao pobre e ao órfão; justificai o aflito e o necessitado. Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

Salmo 82:3-4

E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

Isaías 58:10

O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os seus olhos terá muitas maldições.

Provérbios 28:27

E, [João Batista], respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira.”

Lucas 3:11

E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e destes-me de comer;

tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver.'.... E, respondendo o Rei, lhes dirá: 'Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.'

Mateus 25:32-46

Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes. Não sejais sábios em vós mesmos.

Romanos 12:16

Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real, “Amarás a teu próximo como a ti mesmo” [Levítico 19:18], bem fazeis... Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: “Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos;” e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: “Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.”

Tiago 2:5-18

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

João 13:34-35

- Nós somos muitos, e há muitas paixões e ministérios entre nós-Água Potável, Justiça e Tráfico, Órfãos, inglês como uma segunda língua, etc. Todos estes são dignos. Seja qual for a sua paixão em servir, eu exorto você, como Jesus fez, a encontrar alguma forma de cuidar dos pobres. Não importa se está trabalhando diretamente com os pobres ou auxiliando um ministério direcionado aos pobres em espírito de oração ou financeiramente, considere alguma forma de servir aos pequenos.

Parte 3—O que é a redução da pobreza?

Título: A estrutura bíblica; diagnóstico e avaliação da pobreza

Descrição: A raiz da pobreza são os relacionamentos rompidos; para avançar diante de qualquer problema, você deve diagnosticar corretamente o que está causando isso e avaliar os indicadores-chave e o progresso em relação às medidas de ação.

A estrutura bíblica—pobreza espiritual

- Ok, então temos este problema—pobreza. Como Jesus disse, ela está em toda parte, e estará sempre conosco. Então como Cristãos, o que faremos quanto a isso? Como podemos atenuar o problema? Nós queremos fazer algo, então o que devemos fazer como seguidores de Cristo?
- Nós definimos pobreza—é uma condição psico-sócio-espiritual, manifestada por sentimentos de vergonha, medo, isolamento social, impotência, falta de voz, e desespero. A falta de um trabalho, ou renda, comida, moradia, ou outras coisas materiais são os sintomas materiais comuns.
- Então agora, vamos definir a palavra “atenuação.” “Atenuar” algo significa torná-lo menos doloroso ou severo. Consequentemente, a redução da pobreza significaria tornar a dor da pobreza menos severa.
- Então onde isso nos leva? Leva-nos de volta ao diagnóstico adequado de quais são as causas raiz, ou causas, da dor da pobreza.
- O que a Bíblia diz que causa as dores da pobreza? Bem, se examinarmos o que são os problemas observados e expressos de vergonha, medo, isolamento social, etc., somos levados de volta ao modelo relacional de Deus sobre como devemos viver as nossas vidas. Conduz-nos de volta à criação.

Criação

- Bryant Myers, em seu livro 'Walking With the Poor: Principles of Transformational Development' (Orbis Books, 1999), compartilha o seguinte modelo relacional baseado nas Escrituras; adaptado pelo Chalmers Center:

VÍDEO (PowerPoint)-Os Quatro Relacionamentos - Brian Fikkert

Os quatro relacionamentos fundamentais



• Myers afirma que, para diagnosticar a doença da pobreza, devemos primeiro considerar a natureza fundamental da realidade, começando pelo Criador da realidade. Myers observa que Deus é inherentemente um ser relacional, e que ele nos criou para o relacionamento. Myers explicou que antes da queda, Deus estabeleceu 4 (quatro) relacionamentos fundamentais para cada pessoa:

1. Relacionamento com Deus
2. Relacionamento com si próprio
3. Relacionamento com os outros
4. Relacionamento com o resto da criação

- Estes relacionamentos são os blocos de construção para toda a vida. Quando estão funcionando corretamente, os seres humanos vivenciam a plenitude de vida que Deus destinou.
- Para os nossos propósitos, quando estes relacionamentos estão funcionando corretamente, as pessoas são capazes de cumprir os seus chamados para glorificar a Deus trabalhando e apoiando a si e suas famílias com o fruto do seu trabalho.
- Então, quais são essas relações:

1. Relacionamento com Deus. Este é o nosso relacionamento principal, os outros 3 (três) relacionamentos fluem a partir deste. A Bíblia ensina que a principal finalidade dos seres humanos é glorificar a Deus e adorá-lo para sempre (Isaías 43:7; 1Coríntios 10:31; Colossenses 3:17). Este é o nosso chamado final. Fomos criados para louvar e servir ao nosso Criador através de nossos pensamentos, palavras e atos. Quando fizemos isso, podemos desfrutar da presença total de Deus e viver em um relacionamento alegre e íntimo com ele e seus filhos.

2. Relacionamento com si próprio. As pessoas são criadas unicamente à imagem de Deus e, portanto, têm valor e dignidade inerentes (Gênesis 1:26-27). Embora devamos lembrar que não somos Deus, temos o alto chamado de refletir o ser de Deus, tornando-nos superiores ao resto da criação.

3. Relacionamento com os outros. Deus nos criou para que amemos uns aos outros (João 13:34-35). Não devemos ser como ilhas. Somos feitos para conhecer uns aos outros, amar uns aos outros e encorajar uns aos outros a usar os dons que Deus deu a cada um de nós para cumprir os nossos chamados e ajudar as outras pessoas a cumprirem os seus chamados. É como o Pastor Rick gosta de dizer, “Nós somos melhores juntos!”

4. Relacionamento com o resto da criação. Gênesis 1:28-30 ensina que Deus nos criou para sermos os administradores de sua criação. Ser pessoas que compreendem, protegem, subjugam e administraram o mundo que Deus criou para preservá-lo e produzir generosidade. Deus chamou os humanos para interagir com a sua criação, para transformar as possibilidades em realidades, para criar sob o seu domínio, e para nos sustentarmos através dos frutos da nossa gestão.

- As setas que apontam o ser humano para as ovaies circundantes destacam estes 4 (quatro) relacionamentos fundamentais como os blocos de construção de suas vidas.
- Além dos 4 (quatro) relacionamentos fundamentais, há 4 (quatro) sistemas que os seres humanos criam como parte da cultura que eles criam—são o sistema econômico, social, religioso e político. A Bíblia nos ensina que Cristo está ativamente comprometido em sustentar estes sistemas (Colossenses 1:16-17).
- Observe que as setas que conectam os indivíduos a estes sistemas indicam ambas as maneiras, porque as pessoas afetam estes sistemas e estes sistemas afetam as pessoas.

A queda

- É claro que a grande história das Escrituras não termina com a criação. Adão e Eva desobedeceram a Deus, e seus corações se obscureceram. O relato de Gênesis registra que todos os 4 (quatro) relacionamentos de Adão e Eva imediatamente tornaram-se distorcidos, como mostrado abaixo:

VÍDEO (PowerPoint) - Relacionamentos Rompidos-Chalmers

Os quatro relacionamentos rompidos



1. O seu relacionamento com Deus foi danificado, assim como a sua intimidade com ele foi substituída por medo.
 2. O seu relacionamento com si próprio manchou, porque Adão e Eva desenvolveram um senso de vergonha.
 3. O seu relacionamento com os outros foi rompido, pois Adão culpou Eva pelo seu pecado.
 4. O seu relacionamento com o resto da criação tornou-se distorcido, pois Deus amaldiçou o solo e o processo de procriação.
- Além disso, devido aos 4 (quatro) relacionamentos fundamentais serem os blocos de construção de toda a atividade humana, os efeitos da queda são manifestados nos sistemas econômicos, sociais, religiosos e políticos que os seres humanos criaram durante toda a história. Por exemplo, uma vez na história, os políticos não “amam os outros” como o fazem aprovando leis institucionalizando a escravidão e sancionando a discriminação racial. Do mesmo modo, algumas corporações não se importaram “com o resto da criação” permitindo que as suas companhias poluíssem o meio ambiente.
 - Os sistemas foram quebrados, refletindo os relacionamentos rompidos dos seres humanos. Além disso, além da natureza pecaminosa dos seres humanos e dos comportamentos que os acompanham, Satanás e as suas legiões estão em ação explorando este quebrantamento, tanto nos indivíduos como nos sistemas.
 - Estas considerações conduzem à descrição de Myers sobre a natureza fundamental da pobreza:

A pobreza é o resultado de relacionamentos que não funcionam, que não são justos, que não são para a vida, que não são harmoniosos ou agradáveis. A pobreza é a ausência de paz em todos os seus significados.

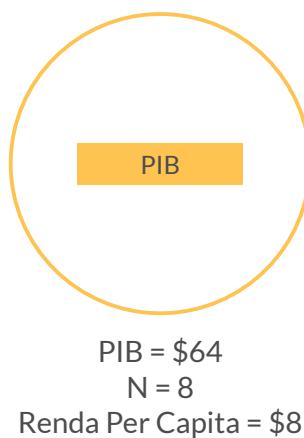
- E enquanto a definição de Myers aponta justamente para os vastos efeitos da queda, lembre-se que poderiam ser ainda piores. Graças a Deus que Cristo continua “unindo todas as coisas” e “sustentando todas as coisas através de sua palavra poderosa” (Colossenses 1:17; Hebreus 1:3).

Pobreza material

- Até agora, falamos principalmente sobre o aspecto espiritual da pobreza, cujos males são a raiz de toda a pobreza. Mas e quanto ao aspecto material da pobreza, que é realmente um sintoma do problema maior?
- Recentemente, dois livros importantes foram publicados e são coescritos por teólogos e economistas sobre o tema da pobreza e o subconjunto da pobreza material:

1. *Defending the Free Market (Defendendo o Livre Mercado)*, por Fr. Robert Sirico (Regnery Publishing, Inc., 2012)
2. *The Poverty of Nations: A Sustainable Solution (A pobreza das Nações: Uma Solução Sustentável)*, por Wayne Grudem e Barry Asmus (Crossway, 2013)

- Ambos os livros trazem um poderoso argumento de que:
 - Como a Bíblia ensina, o relacionamento pessoal de uma pessoa com Deus é muito mais importante do que a prosperidade material. De fato, a busca por riqueza pode facilmente ocupar o primeiro lugar na vida de alguém, em vez de um relacionamento com Deus.
 - Deus criou o homem para que o homem glorificasse a Deus e dependesse dele, e colocou o homem no caminho para fazer as escolhas significativas para persegui-lo e, ao fazê-lo, o homem seria libertado. Uma dessas escolhas significativas é a escolha de trabalhar para conseguir a liberdade econômica.
 - A felicidade do homem é aprimorada mais pelo sucesso obtido do que pela riqueza não adquirida (herdada).
 - O objetivo econômico do homem deve ser produzir mais bens e serviços, pois este é o sistema mais moral e efetivo para alcançar a liberdade econômica para a maioria das pessoas.
 - Uma economia de livre mercado é a melhor maneira de maximizar a produção.
 - Existem muitos fatores distintos, mas alcançáveis, que contribuem com a redução da pobreza de uma nação e de seu povo.
- Para medir a saúde econômica de uma nação e de seu povo, os economistas medem o Produto Interno Bruto (PIB), que é o valor total de mercado de tudo o que é produzido em uma nação ao longo de um ano. Além disso, os economistas calculam a renda per capita (ou seja, por pessoa) de um país, pegando o PIB e dividindo pela população do país. A renda per capita das nações selecionadas é mostrada no gráfico abaixo.



Banco Mundial, 2017		
Ranking	País/Território	PPP\$ ¹
1	Catar	\$128,378
2	Luxemburgo	\$103,662
3	Singapura	\$93,905
4	Brunei	\$78,836
5	Irlanda	\$76,305
6	Emirados Árabes Unidos	\$73,879
7	Kuwait	\$71,943
8	Suíça	\$65,006
9	São Marino	\$62,425
10	Noruega	\$60,978
11	Estados Unidos	\$59,532
12	Arábia Saudita	\$53,845
13	Islândia	\$53,518
14	Países Baixos	\$52,941
15	Áustria	\$52,558
16	Alemanha	\$50,715
160	Mali	\$2,211
161	Quiribati	\$2,175
162	Zimbábue	\$2,086
163	Ruanda	\$2,036
164	Afeganistão	\$1,981
165	Chade	\$1,941
166	Etiópia	\$1,899
167	Burkina Faso	\$1,870
168	Uganda	\$1,864
169	Haiti	\$1,815
170	Gâmbia	\$1,715
171	Guiné-Bissau	\$1,700
172	Togo	\$1,570
173	Madagascar	\$1,555
174	Comores	\$1,552
175	Serra Leoa	\$1,526
176	Moçambique	\$1,247
177	Malawi	\$1,202
178	Níger	\$1,017
179	República Democrática do Congo	\$887
180	Libéria	\$827
181	Burundi	\$771
182	República Centro-Africana	\$726
	¹PPP (Paridade no Poder Aquisitivo) é um método de normalização do poder de compra entre países diferentes, considerando as diferenças de câmbio da moeda.	

Banco Mundial, 2017

Ranking	País (_ de 187)	Renda Per Capita (Nominal)
1	Mônaco	\$163,026
2	Liechtenstein	\$134,617
3	Luxemburgo	\$111,162
4	Noruega	\$100,819
5	Catar	\$93,352
6	Macau	\$91,376
7	Bermudas	\$84,471
8	Suíça	\$80,477
9	Austrália	\$67,468
10	São Marino	\$62,188
11	Dinamarca	\$58,894
12	Suécia	\$58,269
13	Kuwait	\$56,367
14	Singapura	\$55,182
15	Estados Unidos	\$53,143
16	Canadá	\$51,911
160	Quênia	\$994
161	Zimbábue	\$905
162	Comores	\$894
163	Bangladesh	\$829
164	Haiti	\$820
165	Serra Leoa	\$809
166	Benim	\$805
167	Mali	\$715
168	Tanzânia	\$695
169	Nepal	\$694
170	Burkina Faso	\$684
171	Afeganistão	\$678
172	Ruanda	\$633
173	Guiné	\$527
174	Moçambique	\$593
175	Togo	\$636
176	Uganda	\$572
177	Eritreia	\$544
178	Guiné-Bissau	\$504
179	Etiópia	\$498
180	Gâmbia	\$494
181	Madagascar	\$471
182	Congo (RDC)	\$454
183	Libéria	\$454
184	Níger	\$413
185	República Centro-Africana	\$333
186	Burundi	\$267
187	Malawi	\$226

- Dos 187 países avaliados pelo Banco Mundial em 2013, os Estados Unidos têm a 15^a maior renda per capita do PIB de qualquer país do mundo (US\$ 53.143), Ruanda está na posição 172 (US\$ 633), e Malawi é o país mais pobre do mundo (US\$ 226).
- O que a renda per capita NÃO nos informa sobre a condição econômica do povo de uma nação?
- Distribuição. A renda per capita é um número médio e não informa como a riqueza de um país é distribuída entre os seus cidadãos. A riqueza do país está concentrada em poucas mãos? A maioria das pessoas é pobre e talvez tenha uma renda per capita ainda menor que a indicada no gráfico?
- Se o seu objetivo fosse maximizar a riqueza econômica da população de uma nação, como você faria isso?
- Bem, a renda per capita é simplesmente o PIB dividido pela população, então, do ponto de vista matemático, você só tem duas opções, certo? Você pode aumentar o numerador, o PIB ou diminuir o denominador, a população. Como você é um Cristão, você escolheria aumentar o numerador, o PIB, ao invés de diminuir a população.
- Então, como você aumenta a renda per capita de um país?
- Você aumenta a quantidade de bens e serviços produzidos! Ao fazer isso, você aumenta o PIB do país e, consequentemente, aumenta a renda per capita e a condição econômica da população do país.
- Mas como você aumenta os bens e serviços produzidos em uma nação?
- Os economistas debateram a melhor forma de fazer isso desde o desenvolvimento da teoria de econômica moderna no século XVIII. Em seu livro '*The Poverty of Nations*', Grudem e Asmus compilam uma lista de 78 fatores que determinam o tamanho e a taxa de crescimento do PIB de uma nação. Abaixo está uma lista dos 17 principais fatores classificados em ordem de importância:

Nº	Fator
1	Capitalismo de Livre Mercado
2	Posse de Propriedade Privada
3	Moeda Estável
4	Impostos Relativamente Baixos
5	Estado de Direito; Contratos
6	Corrupção Punida pelo Governo
7	Crime Punitivo
8	Defesa Nacional;
9	Educação Universal
10	Estruturas Familiares Estáveis Promovidas pelo Governo
11	Eleições Livres/Abertas
12	Livre Comércio
13	Mobilidade Pessoal
14	Liberdade de Religião
15	Crença em Valores Religiosos
16	Homens e Mulheres Protegidos Igualmente
17	Sociedade Valoriza o Trabalho Produtivo

- O que você observa sobre esta lista? Esses fatores são em sua maior parte macroeconômicos ou microeconômicos em sua essência? Em outras palavras, eles são derivados principalmente da elaboração de políticas governamentais nacionais ou de escolhas e negociações em um plano individual?

Parte 4—Qual é o papel da igreja?

Título: Dos governos e igrejas; e as boas intenções não são o suficiente

Descrição: A igreja tem um papel único na solução, e Deus ordenou que ela fosse a única que possa cumpri-lo. Mas as boas intenções não são o suficiente.

Qual é o papel da igreja na redução da pobreza?

- Na Parte 3, nós dissemos que para melhorar a condição econômica da população de uma nação nós devemos aumentar o PIB da nação produzindo mais bens e serviços. Nós terminamos com uma lista parcial de Grudem e Asmus de 78 fatores que determinam o PIB e a saúde financeira de uma nação. E nós perguntamos de onde esses fatores são derivados—eles se originam principalmente da elaboração de políticas governamentais macroeconômicas ou de escolhas e negociações em um plano individual?
- Penso que a maioria de nós concordará que a maior parte da lista é derivada de elaboração de políticas governamentais. Sim, determinados fatores no final da lista podem ser influenciados pela igreja, mas de modo geral, estes fatores vêm da liderança nacional ao elaborar as políticas. *Consequentemente, a condição econômica geral da população de uma nação é amplamente dependente de uma boa política socioeconômica governamental.*
- Mas quando se trata da igreja, quando se trata de mim e você, o que podemos fazer a respeito? A igreja—você—pode influenciar a política governamental em uma terra estrangeira?
- Bem, se você for o Rick Warren ou o Papa, e se encontra regularmente com líderes nacionais, talvez você possa influenciar a política do governo. Mas a maioria de nós nunca terá essa oportunidade. Então, o que você pode fazer? O que podemos fazer como a igreja?
- Vamos pegar o melhor cenário—os países desenvolvidos do mundo. Estes países são abençoados, pois a maioria dos 78 fatores está presente. No entanto, quando se trata de vivenciar esses fatores, em um nível individual como eles se manifestam na rotina diária, até que ponto esses governos prestam serviços individuais relacionados a esses fatores? Esses governos fornecem essas experiências e serviços para o seu povo de forma satisfatória? Eles são entregues com cordialidade, compaixão e amor? Alguém já esteve em seu departamento local de veículos a motor ultimamente?
- Isso não é para condenar aqueles que trabalham para os governos locais, estaduais ou federais, pois muitos deles são irmãos e irmãs em Cristo. Pelo contrário, é dizer que nos sistemas em que não existe concorrência aos clientes, a assistência e a prestação de serviços tendem a ser insuficientes. Não necessariamente devido as pessoas que trabalham dentro do sistema, mas muitas vezes porque as políticas e diretrizes dentro do sistema são projetadas para cumprir as leis legislativas e administrativas, em vez de se concentrar na assistência aos indivíduos.

- Mas qual sistema dos seres humanos está focado no cuidado e no indivíduo? A Igreja! Em João 13: 34-35, depois da Ceia do Senhor, Jesus dá aos seus discípulos um novo mandamento:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

Mas isso não foi realmente um novo mandamento, não é mesmo? Jesus conhecia o texto de Levítico 19:18:

“Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.”

Por que o mandamento de Jesus em João 13:34-35 era novo? Porque ele estava prestes a morrer na Cruz, ele seria levantado e nos mandaria um auxiliar, o Espírito Santo, que nos guiaria em nossa caminhada cristã e nos permitirá cumprir este mandamento. Como Paulo escreve em Romanos 8:3-4:

‘porquanto o que era impossível à lei... Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne. Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Qual é a ‘justiça da lei’ em Romanos 8:4? É amar uns aos outros. E agora podemos, pela primeira vez, cumprí-la! Porque o Pai e Jesus nos enviaram o seu Espírito Santo, que caminha conosco. Louvado seja Deus!

- Fundada na cruz, a palavra de Jesus e inundada pelo sangue de Jesus, a igreja é o amor. Então, novamente, perguntamos: “Que papel a igreja pode desempenhar para reduzir a pobreza?”
- Onde há boa política socioeconômica, a igreja pode facilitar a prestação de serviços e programas para a redução da pobreza que mostrem o amor de Cristo ao indivíduo—ao órfão, à viúva, aos famintos, aos sem-teto, às mães solteiras. A igreja pode colocar um rosto em Jesus. Lembre-se que em muitos países não existe uma política de separação entre igreja e estado. Pelo contrário, a igreja pode trabalhar lado a lado com o governo na prestação desses serviços.
- Mas e os locais onde existe uma má política socioeconômica? A igreja pode mostrar compaixão onde não há. E a igreja pode dar esperança aos desesperados. Em termos de redução da pobreza, a igreja através do Espírito Santo pode fornecer aos pobres as formas para que se libertem dos laços da pobreza material. Esse manual trata muito dessa questão.

VÍDEO (PowerPoint)-Como as Igrejas Podem Ajudar os Pobres? – Kurt Kandler

Por que as boas intenções não são suficientes?

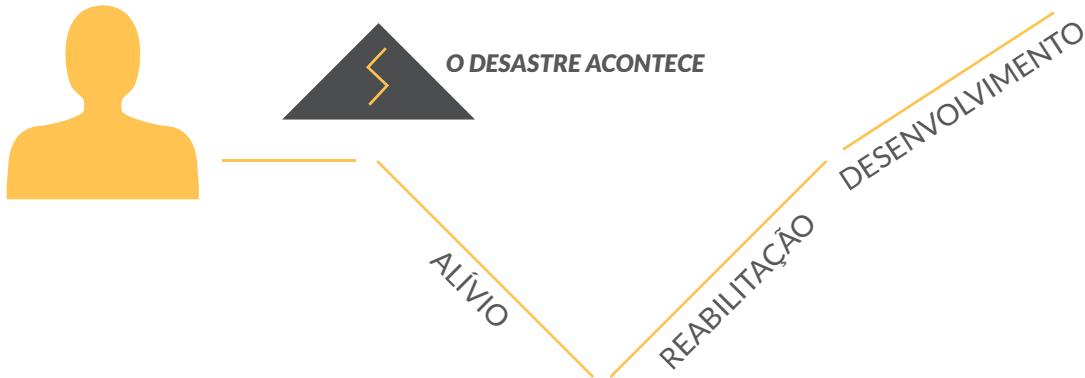
- Você liga no noticiário da noite e vê que um tsunami devastou a Indonésia, deixando milhões sem comida, roupas adequadas ou abrigo. Após um intervalo comercial, o noticiário retorna e apresenta uma história sobre uma comunidade de baixa renda em sua cidade, onde muitas pessoas também não têm comida, roupas ou abrigo adequados. À primeira vista, as respostas apropriadas para cada uma dessas crises parecem semelhantes. As pessoas em ambas as situações precisam de comida, roupas e abrigo, e fornecer essas coisas para ambos os grupos parece ser a solução óbvia. Então, o que você deveria fazer? Como você se envolve na redução efetiva da pobreza em cada situação? Como cristãos, não deveríamos correr com os braços estendidos para dar a ambos os grupos o que eles precisam?

Alívio, reabilitação e desenvolvimento

VÍDEO (PowerPoint) – Alívio, Reabilitação e Desenvolvimento – Steve Corbert

- Um primeiro passo útil ao pensar em trabalhar com os pobres em qualquer contexto é perguntar e discernir se a situação exige o alívio, reabilitação ou desenvolvimento. De fato, não distinguir entre essas situações é uma das razões mais comuns pelas quais os esforços da redução da pobreza causam danos.

A situação pede alívio, reabilitação ou desenvolvimento?



- Na figura acima, vemos um cenário típico. Um indivíduo está seguindo a vida, e então de repente, acontece o desastre. Pode ser um desastre natural, ou causado pelo homem. Em todo o caso, a pessoa declina rapidamente em uma queda livre, e requer o alívio imediato.
- O alívio é um esforço para “estancar o sangramento.” É a prestação urgente e temporária de ajuda de emergência para reduzir o sofrimento imediato causado pelo desastre. Ele utiliza principalmente uma dinâmica de provedor-receptor, na qual o provedor oferece assistência—muitas vezes material—ao receptor, que é em grande parte incapaz de se ajudar. Exemplo: O Bom Samaritano faz um curativo em um homem na estrada.
- A reabilitação é um esforço para reabilitar uma pessoa de volta ao seu estado pré-crise após o sangramento inicial ter sido estancado. Na reabilitação, a pessoa começa a contribuir para melhorar a sua situação. Exemplo: O Bom Samaritano coloca o homem no seu animal, o leva até a estalagem onde ele cuida dele e depois paga ao estalajadeiro pelo cuidado contínuo do homem.
- O desenvolvimento é um processo de caminhar com a pessoa ao longo do tempo que move a todos—o ajudante e o ajudado—para mais perto de estarem em um relacionamento correto com Deus, eles próprios, os outros e o resto da criação. Evita-se o “fazer por” e concentra-se em “fazer com.” É preciso um maior nível de envolvimento com a pessoa e mais tempo do que o alívio ou a reabilitação. Exemplo: O tempo que Paulo gastou com a igreja em Corinto e o seu desenvolvimento. Note que a maioria das iniciativas PEACE (Cuidados com os Órfãos, Saúde/HIV/AIDS, Água Limpa, etc.) é orientada ao desenvolvimento.

Um dos maiores erros que as igrejas cometem é ao aplicarem o alívio em situações em que a reabilitação ou o desenvolvimento são a intervenção e solução adequadas.

- Muitos irão à igreja e dirão que estão em crise e precisam de alívio. Aqui estão algumas perguntas-chave para diagnosticar se o alívio é necessário, ou se a reabilitação ou desenvolvimento é a intervenção mais apropriada:

1. Existe realmente uma crise acontecendo? Se você deixar de ajudar, haverá consequências graves e negativas? Se a resposta for não, talvez o alívio não seja a solução apropriada.
2. Até que ponto o indivíduo é pessoalmente responsável por sua situação difícil? O ponto não é a falta de compaixão, mas fazer com que a pessoa considere a sua própria culpabilidade na questão.
3. A pessoa pode se ajudar? Se assim for, então uma simples esmola quase nunca é a intervenção adequada. Isso prejudica a capacidade da pessoa de ser um gestor de seus próprios recursos.
4. Até que ponto a pessoa já recebeu alívio de você ou de outras pessoas antes? Qual a probabilidade de continuarem recebendo ajuda no futuro? Existe um padrão e um histórico de alívio?

O veneno do paternalismo

- A chave para ajudar sem ferir é evitar o paternalismo:

Evite o paternalismo. Não faça as coisas para as pessoas em que elas podem fazer por si próprias.

- O paternalismo pode assumir várias formas diferentes. Evite todas elas:

• **Paternalismo de recursos:** dar às pessoas os recursos que elas realmente não precisam e/ou poderiam adquirir por conta própria.

• **Paternalismo espiritual:** afastar a liderança espiritual dos materialmente pobres, assumindo que temos mais a oferecer do que eles.

• **Paternalismo do conhecimento:** assumir que temos todas as melhores ideias sobre como fazer as coisas.

• **Paternalismo trabalhista:** fazer o trabalho para os materialmente pobres em que eles poderiam fazer por si próprios.

• **Paternalismo gerencial:** apropriar-se da mudança profunda dos pobres, insistindo que eles sigam à nossa maneira “melhor e mais eficiente” de fazer as coisas.

• Então, agora, você provavelmente verá que a redução da pobreza é muito mais complexa e detalhada do que você poderia ter pensado originalmente. As vítimas do tsunami são diferentes das famílias de baixa renda que são cronicamente pobres. Se não reconhecermos essas nuances, realmente poderemos falhar no meio de nossos esforços bem-intencionados de ajudar. Isto é “quando ajudar machuca.”

• E não, as boas intenções não são o suficiente. Sim, Deus espera que sejamos sábios em como reduzir a pobreza. No entanto, não desanime. *Lembre-se de que é a obra de Deus, não a nossa.* Deus é quem restabelece todas as coisas (Colossenses 1:20). E ele tem o prazer de usar vasos imperfeitos para realizar a sua vontade.

• Em seguida, discutiremos um subgrupo especial dentro da igreja local que pode ser formado para ajudar a reduzir a pobreza.

Parte 5—O que são os Grupos de poupança?

Título: O alicerce para a redução da pobreza

Descrição: Adotados e adaptados do mundo secular, os Grupos de poupança centrados em Cristo e na igreja podem iluminar o caminho à reconciliação e transformação. A experiência da Saddleback Church e o Plano PEACE em Ruanda.

O que são os Grupos de poupança?

- Até agora discutimos o seguinte:
 - O que é a pobreza?
 - Por que se importar com os pobres?
 - O que é a redução da pobreza? Como podemos reduzir a pobreza?
 - Qual é o papel da igreja?
 - Como podemos diagnosticar a causa da pobreza em qualquer situação?
 - Tendo determinado um diagnóstico, qual é a melhor intervenção ou tratamento?
- Existe uma solução única para a pobreza? Com base em nossas discussões anteriores, teríamos que dizer não. Mas se nós estipulássemos que não estávamos nos engajando em situações de alívio, existe um alicerce sobre o qual uma igreja poderia construir um ministério de desenvolvimento da redução da pobreza? Aqui, diríamos, sim.
- O ministério de Redução da pobreza PEACE foi criado com base no ministério fundamental das Associações de Poupança e Crédito (SCA), também conhecidas simplesmente como Grupos de poupança. Se você é uma igreja que quer ajudar a reduzir a pobreza em uma área não desenvolvida, é aqui que recomendamos que você também comece.
- O que são os Grupos de poupança?
 - Os Grupos de poupança não são novos; eles existem há cerca de 40 anos e foram iniciados em 1976 pelo fundador do Banco Grameen, Mohammed Yunus, de Bangladesh (Prêmio Nobel da Paz em 2006)
 - Os ministérios cristãos adotaram e adaptaram esses ministérios há cerca de 15-20 anos.

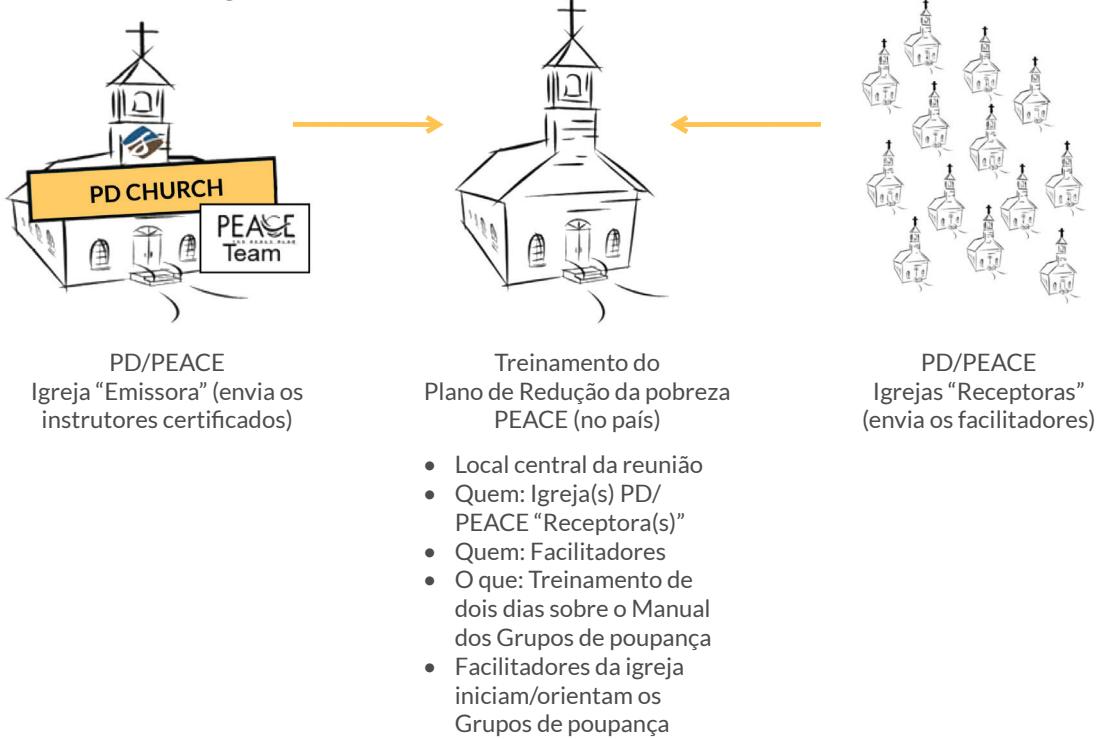
- Similar aos Grupos de poupança seculares, embora distintos, os Grupos de poupança PEACE são:
 - Grupos centrados em Cristo e na igreja
 - compostos por um número de 8 até 40 pessoas (a média no Ruanda é de 30 pessoas)
 - começam sem dinheiro/capital exterior
 - detidos/geridos pelos participantes do grupo
 - facilitados por líderes leigos dentro da igreja que são treinados/preparados pelas igrejas Purpose Driven/PEACE
 - um dos três tipos diferentes (ROSCA, Straight, ASCA)
 - que podem atuar como a sua própria cooperativa de crédito/banco (somente ASCA)
 - formados com início/fim para um ciclo de poupança (4-84 meses; a média é de 12 meses)
 - repletos de estudo bíblico, oração, discipulado e encorajamento
- Por que formamos os Grupos de poupança? Porque os Grupos de poupança:
 - são um dos únicos métodos que ministram aos pobres extremos
 - oferecem empréstimos com juros relativamente baixos (somente ASCA)
 - têm mais de 95% de taxas de reembolso
 - capacitam os pobres a fazerem por si e proporcionam dignidade aos participantes
 - desenvolvem a unidade/coesão de um grupo
 - ajudam a discipular os crentes
 - podem evangelizar os incrédulos
- Os Grupos de poupança têm as seguintes características:
 - Centrados em Cristo
 - Centrados na igreja
 - Facilitadores da igreja
 - Detidos pelos membros
 - Têm início/fim
 - Estabelecem as suas próprias políticas
- O plano para Redução da pobreza PEACE usa o Manual dos Grupos de poupança desenvolvido pelo *The Chalmers Center for Economic Development* de Lookout Mountain, na Geórgia, EUA. O Chalmers Center é uma organização de pesquisa e treinamento que prepara as igrejas com estratégias de desenvolvimento econômico que impactam holisticamente as pessoas que são pobres. Talvez a sua publicação mais conhecida seja o livro '*When Helping Hurts*', de Brian Fikkert e Steve Corbett.

Redução da pobreza PEACE/Grupos de poupança em Ruanda—nossa aprendizagem, modelo e resultados

- Em maio de 2012, o plano para a Redução da pobreza PEACE iniciou um programa piloto para preparar as igrejas locais em Ruanda que haviam sido previamente treinadas no sistema de saúde da igreja Purpose Driven® (PD).
- Desde então, os instrutores das equipes de Redução da pobreza PEACE da Saddleback Church que foram treinados/certificados no currículo do Manual dos Grupos de poupança do Chalmers Center têm treinado os facilitadores da Redução da pobreza PEACE das igrejas locais de Ruanda que foram selecionados por seus pastores e Líderes PEACE para receber o treinamento.
- A certificação dos instrutores do Manual dos Grupos de poupança tem como base um curso de treinamento presencial em sala de aula com duração de 20 horas, ministrado pelos instrutores certificados do plano de Redução da pobreza PEACE.
- Normalmente, uma sessão de treinamento é anunciada e programada com antecedência de 2 a 4 semanas e um local central (geralmente uma igreja) é escolhido dentro de um setor de Ruanda (observação: Ruanda é organizada em 5 províncias, 30 distritos, 416 setores, 2.148 células e 14.837 vilarejos; a população média de um setor é de 300.000). Os facilitadores do plano de Redução da pobreza PEACE das igrejas locais são convidados com antecedência e participam de um treinamento de dois dias. Em um determinado treinamento, o tamanho da turma é geralmente de 30-40 facilitadores representando de 10 a 20 igrejas diferentes entre as denominações. Além disso, incentivamos que os pastores e os Líderes PEACE participem, se possível, durante meio período do primeiro dia, para entender o contexto do treinamento que os seus facilitadores estão recebendo. Abaixo está o diagrama que descreve o processo:
- A partir de 2017, aqui estão os resultados da obra de Deus através deste ministério em Ruanda:
 - mais de 350 igrejas participando
 - mais de 728 grupos formados e intactos
 - mais de 11.222 membros de grupo
 - quase US\$ 1 milhão economizados (acumulado)
 - média de US\$ 87 (acumulado) economizado por membro, o equivalente a 4-5 meses de despesas (a maioria estava endividada quando entrou)
 - 11% dos membros não conheciam a Cristo como seu Senhor e Salvador antes de se juntar ao grupo
 - 32% dos membros estabeleceram pequenos negócios
 - em média, o tamanho do grupo é de 15 membros, 75% dos quais são mulheres (a média mundial é de 90% de mulheres)

- em média, cada facilitador formará 1,5 Grupos de poupança, e este número está aumentando para 2
- cada facilitador treinado impactará positivamente em 45 vidas, e cada sessão de treinamento de 30-40 facilitadores terá impacto em 1350-1800 vidas.
- muitos testemunhos de fé fortalecida, dignidade humana restaurada em e por meio de Cristo, e melhoria nos relacionamentos com os outros e com o resto da criação (há um arquivo em PDF disponível com 55 entrevistas/testemunhos individuais de membros dos nossos grupos em Ruanda; contate o e-mail poverty@saddleback.com para obter uma cópia)
- Um exemplo de uma viagem missionária para Ruanda para ministrar um treinamento dos Grupos de poupança: [VÍDEO \(PowerPoint\) – Treinamento dos Grupos de poupança em Ruanda em 2015 – Chris e Connie Thomas](#)

Abaixo está o diagrama que descreve o processo:



- O que a igreja PD/PEACE “emissora” oferece?
 - instrutores certificados (certificados no treinamento do Manual dos Grupos de poupança do plano de Redução da pobreza PEACE)
 - Manual dos Grupos de poupança (US\$ 6/livro/facilitador)
 - almoço (US\$ 5/facilitador/dia)
 - chá da manhã (US\$ 1/facilitador/dia)
 - chá da tarde (US\$ 1/facilitador/dia)
- O que as igrejas “receptoras” oferecem?
 - um contato principal para coordenar o treinamento
 - um local central para atender os dois dias
 - os facilitadores
 - uma compreensão da PD e do PEACE (preferível, mas não obrigatório)

Requisitos e expectativas do facilitador da igreja:

- Aqui estão os requisitos para os facilitadores da igreja:
 - o O facilitador da igreja deve ser um membro ativo de uma igreja local.
 - o Ele(a) precisa ser recomendado pelo pastor ou pela liderança da igreja.
 - o Ele(a) deve demonstrar interesse em aprender e crescer.
 - o O indivíduo deve saber ler.
 - o A pessoa deve saber fazer as operações matemáticas básicas.
 - o Ele(a) deve se relacionar bem com as outras pessoas e ser respeitado por elas.
 - o Idealmente, o indivíduo deve ter liderado pequenos grupos anteriormente.
- Isto é o que se espera dos facilitadores da igreja:
 - o Iniciar um Grupo de poupança em sua igreja.
 - o Orar regularmente pela igreja e pelo Grupo de poupança.
 - o Ministrar aulas ao Grupo de poupança.
 - o Orientar e aconselhar o Grupo de poupança e seus membros.
 - o Mostrar amor, respeito e humildade em todos os momentos.
 - o Incentivar os grupos a seguirem a Casa dos princípios.
 - o Conversar com o seu pastor regularmente sobre o Grupo de poupança.
- Aqui estão os 5 passos que o Facilitador da Igreja terá que realizar para iniciar um Grupo de poupança em sua igreja:
 1. Promover o ministério dos Grupos de poupança. Você falará sobre os Grupos de poupança para as pessoas em sua igreja e comunidade. Você dirá

a eles sobre os benefícios de um Grupo de poupança e como isso ajudará os indivíduos, a igreja e a comunidade local.

2. Iniciar o novo Grupo de poupança. Você ajudará o novo Grupo de poupança a estabelecer as suas regras e elegerá os líderes do grupo. Depois, você treinará os líderes do grupo para que possam conduzir as suas reuniões e manter bons registros.

3. Ministrar aulas: Depois que o Grupo de poupança estabelecer as suas regras, você dará aulas em cada reunião para ajudar o grupo a se fortalecer.

4. Treinar os líderes do grupo para distribuir o dinheiro que foi pouparado. No final do ciclo de poupança, os líderes do grupo distribuirão o dinheiro que os membros do Grupo de poupança economizaram e ganharam. Você também celebrará o que Deus fez através do grupo.

5. Ajudar o Grupo de poupança a iniciar um novo ciclo de poupança. Quando o grupo iniciar de novo, você orientará o grupo para ajudar a atualizar as regras do grupo, eleger novos líderes de grupo e iniciar um novo ciclo de poupança.

Resultados da conclusão deste treinamento:

- Ele fornecerá uma visão geral detalhada dos Grupos de poupança.
- O treinamento durará cerca de 16 horas.
- Você se qualifica como um INSTRUTOR CERTIFICADO após a conclusão.
- Os próximos passos para a realização do treinamento dos Grupos de poupança:

o Receber as instruções para ministrar as aulas dos Grupos de poupança nos EUA.

o Receber as instruções para ministrar as aulas sobre os Grupos de Poupança aos **facilitadores da igreja (no exterior)**

O currículo dos Grupos de poupança/redução da pobreza PEACE – uma visão geral

Seção 1: Introdução sobre a pobreza, a redução da pobreza e os Grupos de poupança

Seção 2: Manual dos Grupos de poupança – Capítulo A – Orientação da igreja

Seção 3: Manual dos Grupos de poupança – Capítulo B – Formação do grupo

Seção 4: Manual dos Grupos de poupança – Capítulo C – Treinamento do líder do grupo

Seção 5: Manual dos Grupos de poupança – Capítulo D – Reuniões contínuas e estudo da Bíblia

Seção 1: Introdução sobre a pobreza, a redução da pobreza e os Grupos de poupança

Parte 1: Como usar o Manual dos Grupos de poupança

Título: Usando o Manual dos Grupos de poupança

Descrição: Visão Geral do Manual dos Grupos de poupança

- Organização geral do Manual
- Método de treinamento – formação para adultos
- Indicações visuais/formato para auxiliar o facilitador

Parte 2: Capítulo A – Aula 1 – Tarefa 1 – Os quatro relacionamentos principais e um ministério de reconciliação

Título: Os Quatro Relacionamentos Principais; Um Ministério de Reconciliação

Descrição: A Estrutura Bíblica dos Relacionamentos; Jesus é o Grande Reconciliador

Parte 3: Capítulo A – Aula 1 – Tarefa 2 – Tipos/características dos Grupos de poupança centrados em Cristo

Título: Tipos/características dos Grupos de poupança centrados em Cristo

Descrição: Três tipos de Grupos de poupança; três características dos grupos centrados em Cristo

Parte 4: Capítulo A – Aula 1 – Tarefa 3 – A relação da igreja local com os Grupos de poupança

Título: A relação da igreja local com os Grupos de poupança

Descrição: A igreja local é uma facilitadora e incentivadora de seus Grupos de poupança, mas não administra ou possui os grupos.

Parte 5: Capítulo A – Aula 1 – Tarefa 4 – Promoção do Ministério dos Grupos de poupança à congregação da igreja local e à comunidade

Título: Promoção dos Grupos de poupança à congregação e à comunidade

Descrição: Orar, promover, recrutar e iniciar os grupos dentro da igreja

Parte 6: Manual dos Grupos de poupança: uma visão geral

Parte 1: Como usar o Manual dos Grupos de poupança

Título: Usando o Manual dos Grupos de poupança

Descrição: Visão geral do Manual dos Grupos de poupança

- Organização geral do Manual
- Método de treinamento – O Modelo de 4-As de formação para adultos
- Indicações visuais/formato para auxiliar o facilitador

Usando o Manual dos Grupos de poupança

Como o Manual dos Grupos de poupança está organizado?

- O Manual dos Grupos de poupança foi elaborado para o uso dos facilitadores – e NÃO é destinado à distribuição aos membros dos Grupos de poupança.

O Manual dos Grupos de poupança foi elaborado para o uso dos FACILITADORES; e NÃO é destinado à distribuição aos membros dos Grupos de poupança.

- O Manual dos Grupos de poupança está organizado em 4 (quatro) CAPÍTULOS principais:
 1. Capítulo A – Orientação da igreja
 2. Capítulo B – Formação do Grupo
 3. Capítulo C – Treinamento de liderança do grupo
 4. Capítulo D – Treinamento contínuo/aulas bíblicas
- Em termos de distribuição de tempo, cada capítulo tem a seguinte quantidade de tempo para ser conduzido, sem tradução, destina-se a um determinado público e tem a seguinte finalidade:

Capítulo	(Tempo sem tradutor)	No. de Aulas	Quem?	Objetivo
A	1,5 hrs	1	A igreja local	Orientação da Igreja: Orientar a igreja local e recrutar os participantes
B	6-8 hrs	2	Participantes recrutados do grupo	Formação do Grupo: formar os Grupos de poupança dentro da igreja local (Casa dos princípios; selecionar o tipo de SCA; eleger os líderes do grupo; definir as políticas do grupo)
C	3-7 hrs	3-7	Líderes eleitos do grupo	Treinamento do líder: Treinar os líderes do grupo (Líderes 1-3 obrigatório; As Aulas 4-7 podem ser feitas posteriormente)
D	1,5 hrs (cada)	15	Todo o grupo	Aulas contínuas: Os líderes devem realizar reuniões contínuas do grupo e treinamento de discipulado

- Passaremos por cada capítulo individualmente de forma detalhada nas Seções de 2 a 5 do treinamento do Plano de Redução da pobreza PEACE / Grupos de poupança.
- Cada capítulo será dividido em uma única AULA ou várias aulas.

Qual Método Educacional é Usado no Treinamento?

- O Manual dos Grupos de poupança utiliza um método comprovado de formação para adultos chamado de 4-As:
- O método 4-A: ÂNCORA | ADICIONAR | APLICAR | À PARTE 1
 - Aº No 1º 'A' (ÂNCORA), ancore o conteúdo dentro da experiência do aprendiz;
 - Depois, no 2º 'A' (ADICIONAR), adicione novas informações;
 - Então, no 3º 'A' (APLICAR), convide o aprendiz a aplicar o conteúdo de uma nova forma ou situação;
 - E para fechar, o 4º 'A' (À PARTE), peça ao aprendiz que decida como empregar ou o que ele(a) extrairá e utilizará deste aprendizado no futuro.



- Veja os 4-As como se cada 'A' fosse um dos quatro componentes em uma única tarefa de aprendizado; estas quatro partes – ÂNCORA, ADICIONAR, APLICAR e À PARTE – completam um único ciclo de aprendizado.

Etapa 1-ÂNCORA

O primeiro A (ÂNCORA) do Modelo 4-A conecta o tópico que você está ensinando à experiência do aprendiz. Este componente de uma tarefa de aprendizagem garante relevância para o seu grupo particular de indivíduos e começa a indicar-lhes porque esta informação é importante para eles agora. Por meio de uma pergunta âncora bem elaborada, os aprendizes dirão a você e aos outros de que maneira o conteúdo é relevante ou está conectado à sua experiência.

A mais recente pesquisa sobre como o cérebro cria e armazena informações (criando memórias) indica que a relevância, especialmente uma conexão afetiva (emocional), aumenta a probabilidade de retenção de conhecimento e de aprendizes sendo mais abertos a novas aprendizagens.

Etapa 2-ADICIONAR

Na tarefa do segundo A (ADICIONAR), a ênfase está em adicionar informações novas e vitais e convidar os aprendizes para que façam algo com o novo material para torná-lo deles. Uma forma de aumentar as dimensões importantes da atenção do material é iniciar uma apresentação com uma instrução, como por exemplo:

- Ao assistir este vídeo, decida quais recursos podem ser desafiadores e quais podem ser mais fáceis de implementar em seu local.
- Ao ouvir o leitor, circule o que você vê na caixa de texto como o mais importante para o seu trabalho.
- Enquanto assiste, decida qual recurso pode ser mais útil aos seus clientes.
- Ao estudar o diagrama, escreva as suas dúvidas...

Isso proporciona um foco claro aos aprendizes, os tornam participantes ativos na tarefa e os faz pensar em uma razão significativa para participar dessa atividade. (Observe que as razões significativas vêm do que os aprendizes decidem em cada um dos exemplos acima.)

Etapa 3 – APLICAR

Dependendo do conteúdo, de quanto tempo você tem e do nível de proficiência que os aprendizes e você estão buscando, uma variedade de maneiras pelas quais o aprendiz trabalha com o conteúdo é necessária para o aprendizado que é inserido.

Na parte do terceiro 'A' (APLICAR) do Modelo 4-A, você criará uma oportunidade adicional significativa para o aprendiz decidir e fazer algo com o conteúdo, a fim de consolidar o seu aprendizado. Aqui estão três exemplos de 'APLICAR':

- Crie um gráfico visual de suas respostas das perguntas; ouviremos e consideraremos essas ideias.
- Na sua mesa, compartilhe o que você circulou como importante; juntos criamos um pôster de três colunas, nomeando os itens importantes, por que você vê cada um deles como importante e uma maneira de integrar esse conteúdo em sua programação diária.

Com o seu colega professor, planeje uma sessão de trinta minutos que incorpore e reflita tudo o que você aprendeu sobre esse tópico enquanto o ensinou.

Etapa 4 – À PARTE



As pesquisas indicam que quando os aprendizes assumem compromissos verbais e escritos com os novos comportamentos ou práticas, a probabilidade de que eles sigam esses compromissos aumenta. O que ajudará os aprendizes a tomarem a sua decisão única de fazer algo diferente ou novo depois? Uma etapa 4 (À PARTE) ideal oferece aos aprendizes uma oportunidade para:

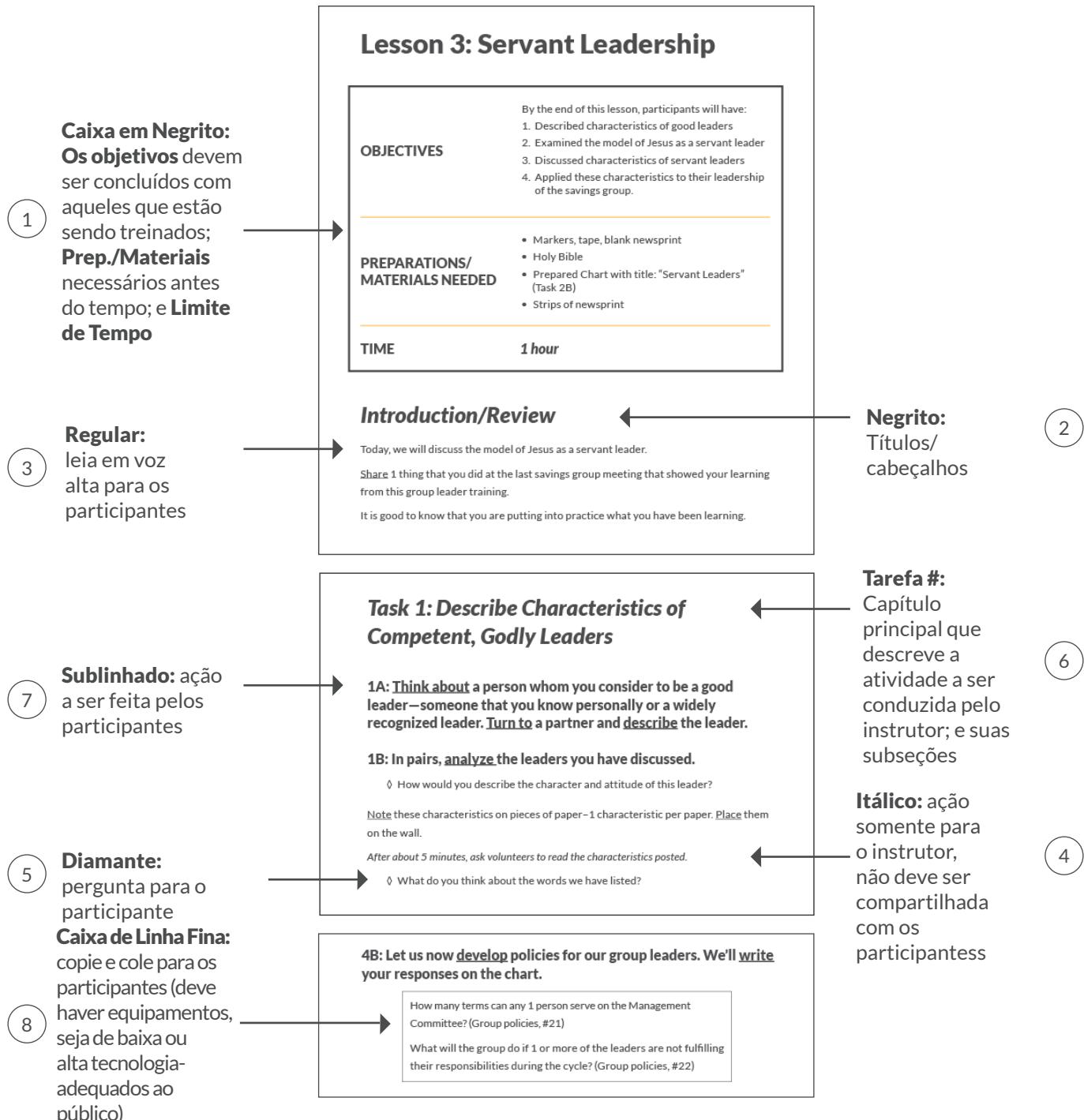
- Escolher um novo comportamento ou prática;
- Comprometer-se com isso; e
- Criar um lembrete que os responsabilize pelo comprometimento deles.

Em outras palavras, a tarefa ‘À PARTE’ faz com que os aprendizes sejam mais bem-sucedidos ao praticar o seu aprendizado quando estão em casa ou no trabalho. Na realidade, nem todas as tarefas de aprendizado têm ou, até mesmo, precisam da etapa 4 (À PARTE), mas todo grande modelo de um evento de aprendizado tem pelo menos uma! Uma boa prática para você é adquirir o hábito de incluir uma tarefa À PARTE de modo que você esteja sempre considerando o que espera que o aprendiz faça de maneira diferente por causa do engajamento com o conteúdo por meio da tarefa de aprendizado que você criou.

- Conforme analisamos o Manual dos Grupos de poupança, observe como a maioria das aulas, se não todas, são modeladas após a metodologia dos 4-As.

Qual é o formato das aulas individuais dentro dos capítulos? existem indicações visuais?

- Cada aula individual é dividida em várias TAREFAS. As tarefas alinharam-se bem próximo aos 4-As da aprendizagem para adultos.
- Além de cada aula ser dividida em várias tarefas, o Manual tem várias indicações visuais que ajudam o facilitador na condução do treinamento. Para conferir isso, volte até o Capítulo A, Aula 1, páginas 7-8:



- Agora que nós discutimos:
 - como o Manual é organizado
 - o método de aprendizagem para adultos utilizado pelo Chalmers Center para comunicar os conceitos-chave dos Grupos de poupança no manual, e
 - o formato das aulas individuais e as indicações visuais presentes no Manual, começaremos então a interagir com o Manual examinando o Capítulo A: Orientação da igreja.

¹Fonte: <http://www.globallearningpartners.com/blog/4-steps-for-learning-that-lasts>



Manual SCA Capítulo A: Orientação da igreja

Nesta seção, você:

- Receberá Orientações para o ministério dos Grupos de poupança

Manual SCA—Capítulo A: Orientação da igreja — guia do instrutor

Direitos Autorais © 2011 *Chalmers Center for Economic Development*

O *Chalmers Center* auxilia as igrejas e ministérios a descobrir as melhores maneiras de amar os pobres. Queremos mudar o roteiro do alívio da pobreza, movendo igrejas e ministérios das doações de curto prazo para uma transformação duradoura.

Através de recursos como o livro best-seller *When Helping Hurts*, o *Chalmers Center* tem ajudado milhares de igrejas e ministérios em todo o mundo a pensarem de forma diferente sobre a pobreza, e começarem a ajudar localmente e globalmente.

Para saber mais sobre os recursos do *Chalmers Center*, visite: chalmers.org.

Chalmers Center for Economic Development
14049 Scenic Highway
Lookout Mountain, GA
30750 EUA

info@chalmers.org

VÍDEO (PowerPoint)-Introdução aos Grupos de poupança - Fundação AGA Kahn

Por quê?

O Manual SCA foi criado pelo *Chalmers Center for Economic Development* para apoiar a promoção dos Grupos de poupança e crédito como um meio de expansão da igreja local. Desejamos ver os Grupos de poupança e crédito centrados na igreja transformarem as vidas individuais, lares e comunidades através do poder do Espírito Santo. O Manual SCA deve ser usado por pessoas ou organizações que desejam construir a capacidade das igrejas locais para apoiar os Grupos de poupança que criam acesso a quantias de dinheiro para o usuário e encorajam um relacionamento pessoal e crescente com Jesus Cristo.

O Manual SCA é composto por uma série de orientações de treinamento que podem ser usadas na formação dos Grupos de poupança. Com base em pesquisas e testes-piloto, o manual foi sequenciado para seguir os passos mais importantes que as igrejas precisam ter para promover com sucesso os Grupos de poupança. As etapas são as seguintes:

- A. Orientação da igreja
- B. Formação do grupo
- C. Treinamento de liderança do grupo
- D. Treinamento em grupo contínuo

Capítulo A: Orientação da igreja

Quem? [participantes]

Líderes da igreja, leigos interessados e membros potenciais do grupo

Por quê? [a situação que pede o evento]

- Apresentar o propósito para o uso dos Grupos de poupança e crédito como ferramenta do ministério;
- Introduzir a ideia dos Grupos de poupança e crédito como uma ferramenta para a igreja;
- Gerar entusiasmo, administrar as expectativas e explicar o ministério; e
- Esclarecer a estrutura do relacionamento entre a igreja e os Grupos de poupança.

Índice

Capítulo A: Orientação da igreja

Aula 1: Orientações para o ministério dos Grupos de poupança 52

Aula 1: Orientações para o ministério dos Grupos de poupança

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Descrito o propósito para o ministério dos grupos de poupança
2. Apreciado as principais características dos grupos de poupança como um ministério
3. Examinado a relação entre a igreja e os grupos de poupança e crédito
4. Considerado a possibilidade de iniciar um grupo de poupança

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita adesiva, papel flipchart em branco
- Bíblia Sagrada
- Bíblias para os participantes (incentive-os a levar as suas próprias)
- Folhas de papel em branco e lápis ou canetas
- Quadro dos 4 relacionamentos principais (Tarefa 1C)
- Quadro das 4 caixas “Com Deus”, “Com nós mesmos”, “Com os Outros” e “Com o Resto da Criação” (Tarefa 1D)
- Quadro com os 3 tipos de grupos de poupança (Tarefa 2B)
- Quadro: Principais características (Tarefa 2C)
- Quadro das etapas para a implementação das associações de poupança e crédito (Tarefa 4B)

Tempo 1,5 horas

TEMPO

1.5 horas

Introdução

Eu fui convidado hoje para compartilhar com o grupo uma estratégia de promoção dos Grupos de poupança e crédito centrados na igreja. Apresente-se.

◊ Antes de começarmos, quem gostaria de começar uma oração?

Tarefa 1: Discuta a estrutura relacional dos ministérios liderados por poupança

30 minutos

Antes de discutirmos sobre os Grupos de poupança e crédito, queremos começar com o objetivo deste ministério.

1A Compartilhe com o grupo:

- ◊ Quem são as pessoas com quem você compartilha a sua vida?
- ◊ Como você descreveria esses relacionamentos?
- ◊ Como você trata essas pessoas? Como elas tratam você?

Ótimo. Obrigado por compartilhar as suas respostas. Nós vemos que os relacionamentos são muito importantes para todos nós em nossas vidas diárias. Eles são importantes para Deus também.

1B: Leia Gênesis 1: 26-28:

E disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.” E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”

Deus é relacional. Ele sempre esteve em relação com o Filho e o Espírito Santo.

- ◊ O que você pensa sobre Deus ser relacional?

Uma parte de ser criado à imagem de Deus é que somos também seres relacionais. Somos criados para o relacionamento—conhecer a Deus e sermos conhecidos por ele. Deus criou vários relacionamentos diferentes para as pessoas.

1C: Ouça esta descrição dos 4 relacionamentos principais

Afixe um gráfico dos 4 Relacionamentos Principais e peça a alguém para lê-lo.

4 Relacionamentos Principais

PESSOAS COM DEUS

"Então Deus criou a humanidade à sua imagem"

Esse é o relacionamento mais importante das pessoas. Passaremos a conhecer Deus como o nosso Pai, Jesus como o nosso Redentor e o Espírito Santo como o nosso Amparador. Os outros 3 relacionamentos vêm desse relacionamento.

PESSOAS COM ELAS MESMAS

"à imagem de Deus, os criou"

Deus quer que saibamos por que existimos. Nós fomos criados para servir e mostrar aos outros sobre Deus através de nossos pensamentos, palavras e ações.

PESSOAS COM OS OUTROS

"homem e mulher, ele os criou"

Deus nos criou para vivermos relacionamentos amorosos uns com os outros. Devemos considerar os interesses dos outros como mais importantes do que os nossos próprios.

PESSOAS COM O RESTO DA CRIAÇÃO

"e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra... 'Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a.'"

Deus nos criou para administrar os seus recursos (dinheiro, tempo, coisas e o mundo criado). Nós devemos cumprir o nosso papel como gestores trabalhando, se importando com o mundo e criando coisas úteis e honrosas a Deus de seu mundo.

Deus compartilha os seus desejos por nossos relacionamentos ao longo de sua palavra.

1D: A partir de outros versículos da Bíblia que você conhece,

◊ ◊ Qual é o projeto de Deus para o nosso relacionamento com ele?

◊ ◊ Com nós mesmos?

◊ ◊ Com os outros?

◊ ◊ Com o resto da criação?

Compartilhe os seus pensamentos para a discussão com todos no grupo e anotaremos as suas respostas no flipchart.

O facilitador deve dividir o flipchart em 4 caixas, como na amostra abaixo. Cada caixa deve ter 1 relacionamento escrito nela. Escreva as suas respostas no relacionamento correspondente. Por exemplo, se os participantes disserem amor uns aos outros, eles devem escrever este exemplo na caixa etiquetada "Com os outros." Eles devem ter alguma descrição para cada relacionamento.

Com Deus	Com nós mesmos
Com os outros	Com o resto da criação

A Bíblia ensina que cada pessoa tem um relacionamento com Deus, consigo mesmo, com os outros e com o resto da criação. Quando todos esses relacionamentos estão funcionando adequadamente, nós desfrutamos da vida que Deus destinou para nós vivermos.

Embora desejemos que esses relacionamentos funcionem dessa maneira, não vemos isso em nosso cotidiano por causa do pecado. Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, o pecado entrou no mundo e todos os nossos relacionamentos foram afetados.

- ◊ ◊ O que você lembra dessa história?
- ◊ ◊ Como você acha que esse evento afetou os relacionamentos?

1E: Um voluntário poderia ler Colossenses 1:19-20 em voz alta, por favor?

“Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus.”

A Bíblia nos ensina que Cristo morreu pelos nossos pecados, em outras palavras, para reconciliar as pessoas com Deus. Esta passagem ensina que Cristo morreu para reconciliar TODAS as coisas para consigo—para curar todos os nossos relacionamentos com ele, com nós mesmos, com os outros e com o resto da criação. Ele tornou possível que os relacionamentos fossem reconciliados através da morte e ressurreição de Jesus. Amém!

Devemos trabalhar para ver que esses relacionamentos são saudáveis. Somos chamados a modelar relacionamentos saudáveis e restaurar os relacionamentos rompidos. Este é o propósito do ministério dos Grupos de poupança, observar que esses 4 relacionamentos refletem o que Deus realmente quer para nós.

- Como você descreveria o propósito deste ministério com as suas próprias palavras?
- Quais sentimentos, observações ou questões você tem sobre esse propósito para o ministério?

Tarefa 2: Aprecie as principais características dos Grupos de poupança como um ministério

30 minutos

Agora vamos falar sobre a ferramenta que a sua igreja pode usar para a reconciliação dos relacionamentos. Esta ferramenta são os Grupos de poupança.

2A: Os Grupos de poupança são uma maneira de economizar juntos

◊ Quem já participou de um Grupo de poupança antes?

Descreva como funciona. Compartilhe as suas experiências. Vamos ouvir 1 ou 2 pessoas.

Obrigado por compartilhar. Podemos ver que a maioria de vocês conhece os Grupos de poupança.

2B: Embora você possa ter tido experiência com os Grupos de poupança nas suas comunidades, os grupos que estamos promovendo têm três características distintas. Ouça as principais características do uso dos Grupos de poupança como um ministério da sua igreja.

Escreva as “Principais características” como um título em um gráfico em branco.

Principais características

- 1.
- 2.
- 3.

Escreva: “1. Políticas do grupo”

Principais características

1. Políticas do Grupo
- 2.
- 3.

Como o grupo pertence aos seus membros, eles são os responsáveis por criar as suas próprias políticas. Nós também compreendemos a partir da Bíblia que as pessoas são feitas à imagem de Deus e, portanto, todos os membros potenciais do grupo têm dignidade e devem ser respeitados. A formação do grupo requer que todos façam parte de um processo participativo para compartilhar as suas opiniões na criação das políticas do grupo sobre o tipo de grupo, missão, requisitos de associação, quantia a ser economizada, período de tempo, regulamentos de empréstimo e custódia do dinheiro. Esse processo leva à reconciliação de nosso relacionamento conosco, porque reconhece que as vozes e opiniões de todos têm valor. Também permite conciliar os relacionamentos com os outros, porque as pessoas têm que trabalhar para entender as opiniões umas das outras para chegarem a uma conclusão que seja melhor para todos.

A segunda característica é que o grupo elegerá os líderes que ajudarão a operar e administrar o grupo.

Escreva, "2. Líderes" no gráfico sob o título "Principais características."

Principais características

1. Políticas do grupo
2. Líderes
- 3.

Os líderes serão treinados em um entendimento bíblico de liderança de que poderiam servir os grupos ajudando com a administração, mantendo as políticas do grupo, a contabilidade e o monitoramento e avaliação adequados do grupo.

A terceira característica é que as reuniões ocorrem toda vez que há uma troca de dinheiro. Escreva, "3. Reuniões."

Principais características

1. Políticas do grupo
2. Líderes
3. Reuniões

Sabendo que somos pecadores e que existe a tentação do pecado, o dinheiro não é trocado fora das reuniões. A razão para isso é promover a transparência e evitar fraudes ou mal-entendidos.

Além disso, um breve treinamento em cada reunião sobre os princípios bíblicos para os Grupos de poupança promove a visão para a reconciliação dos relacionamentos rompidos. Há materiais disponíveis que ajudarão a orientar o grupo nessas discussões, incluindo os tópicos sobre confiança, disciplina, saúde, economia e os princípios dos pequenos negócios. Esses treinamentos permitem oportunidades potenciais para reconciliar todos os 4 relacionamentos.

- ◊ Quais perguntas ou comentários você tem sobre essas 3 principais características?

2D: Considere o que você sabe sobre os Grupos de poupança em suas comunidades.

- ◊ O que você gosta ou aprecia sobre essas características de ter um Grupo de poupança como um ministério?

Obrigado por compartilhar as suas ideias. Esperamos que isso o encoraje a pensar em usar os Grupos de poupança como uma ferramenta para o ministério em sua igreja.

Tarefa 3: Analise a relação entre a igreja e os Grupos de poupança e crédito

10 minutos

Para iniciar um Grupo de poupança, devemos entender claramente o relacionamento entre a igreja e os Grupos de poupança.

3A: Considerando o que você acabou de ouvir sobre os Grupos de poupança que serão promovidos, compartilhe em pares o tipo de relacionamento que você gostaria de ver entre a igreja e os Grupos de poupança. Você terá 3 minutos e depois ouviremos uma amostra de suas ideias.

Obrigado por compartilhar as suas ideias. Podemos ver que mais do que qualquer coisa você vê que os Grupos de poupança poderiam ser um ministério de sua igreja.

3B: Ouça as seguintes considerações sobre o relacionamento entre os Grupos de poupança e a igreja.

Os Grupos de poupança funcionam porque os membros seguem as políticas e as decisões que tomam. Ninguém pode entrar em um Grupo de poupança e fazer do seu jeito; os membros dos Grupos de poupança têm acordadas as regras que norteiam as suas atividades. Os membros do grupo decidem como será o seu grupo e como ele funcionará. Eles são os donos deste grupo. Os Grupos de poupança não pertencem ao facilitador, à igreja ou organização facilitadora. A propriedade pertence aos membros dos Grupos de poupança, que gerenciam o seu próprio grupo e tomam as suas próprias decisões. Isto é importante na compreensão de um relacionamento adequado entre o grupo e a igreja.

Um relacionamento adequado entre a igreja e o grupo é necessário por 2 motivos:

1. Para proteger a igreja de ser considerada culpada por problemas dentro do grupo
2. Para proteger os membros do grupo da igreja de usar indevidamente a sua autoridade

Por estas razões, consideramos que é sábio que os grupos não elejam pastores ou líderes da igreja como líderes do grupo.

- ◊ Com as suas próprias palavras, o que você ouviu sobre o relacionamento entre a igreja e os Grupos de poupança?
- ◊ Quais perguntas você tem sobre o que ouviu?
- ◊ Quais são algumas das maneiras práticas que você pode ver a sua igreja mantendo um bom relacionamento com os Grupos de poupança sem assumir muito poder?

Você tem algumas grandes ideias. Muito obrigado por compartilhar. Essas coisas são essenciais para garantir que, embora os membros do grupo decidam sobre as políticas do grupo, a iniciativa ainda seja considerada como um ministério da igreja.

Tarefa 4: Considere a possibilidade de promover as associações de poupança e crédito em sua comunidade

10 minutos

4A: Pense sobre a possibilidade de promover as associações de poupança e crédito em sua comunidade.

Afixe as etapas para implementar as associações de poupança e crédito.

Etapas para implementar os Grupos de poupança

- 1. COMPARTILHEM E OREM**
- 2. RECRUTEM E ORIENTEM**
- 3. GUIEM ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS**
- 4. COMECEM A SE REUNIR E POUPEM JUNTOS**

4B: Ouça e acompanhe toda a descrição das etapas que você precisará seguir para participar.

O facilitador lê a descrição de cada etapa descrita abaixo.

Étapes à suivre pour réaliser des économies

1. COMPARTILHEM E OREM

Compartilhe o que você ouviu aqui com os outros líderes na igreja e ore se isso for realmente o que o senhor gostaria para a sua igreja e para a comunidade. A igreja precisa se comprometer com o programa por 1 ano.

2. RECRUTEM E ORIENTEM

Recrute e oriente os indivíduos para formarem grupos entre 8 e 30 membros. Dependendo da visão da igreja, os grupos podem consistir somente de membros da igreja; podem ser uma integração de membros da igreja juntos com membros da comunidade; ou podem ser uma ferramenta evangelística para se chegar às pessoas não alcançadas.

3. GUIEM ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS

O facilitador guiará o grupo na elaboração de suas próprias políticas. As reuniões para a tomada de decisão da política podem demorar de 5 a 7 horas, dependendo do tipo de grupo que as pessoas querem criar. Os grupos do tipo ROSCAs e de poupança direta demoram menos tempo do que os grupos ASCAs.

4. COMECEM A SE REUNIR E POUPEM JUNTOS

O grupo começa a se reunir e poupar juntos.

- ◊ O que você ouviu desta descrição das etapas?
- ◊ Quais dúvidas você tem?
- ◊ Que interesse você tem em iniciar Grupos de poupança?

4C: Compartilhe os seus pensamentos para a discussão com todos do grupo de aula.

Contate-me caso precise de ajuda. Você pode me encontrar em_____.

4D: Vamos orar para que o Senhor lhe dê sabedoria ao considerar a promoção dos Grupos de poupança como um ministério da sua igreja para que os relacionamentos com Deus, com si próprio, com os outros e com o resto da criação sejam reconciliados.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Algumas dicas finais sobre o capítulo a do manual dos Grupos de poupança: orientação para as igrejas e líderes da igreja

Quem deve participar da orientação?

Existem algumas considerações importantes para quem deve participar da orientação:

- A liderança formal da igreja deve conhecer e apoiar o ministério
- Embora os líderes formais geralmente tomem decisões para guiar uma igreja, a igreja pode ter líderes informais que realmente administram as atividades e os ministérios da igreja. Assim, seria bom convidar alguns desses líderes informais.
- Embora as mulheres tendam a usar mais Grupos de poupança do que os homens, é vital que mulheres e homens estejam presentes na orientação.
- Os facilitadores devem convidar pessoas que parecem estar animadas e motivadas com a possibilidade de iniciar um ministério de poupança.
- Uma orientação pode ser feita para apenas uma igreja ou para várias igrejas. O facilitador precisará de discernimento sobre como obterá a maior parte da participação, além de considerar que, quando há mais pessoas, o evento levará mais tempo para permitir uma participação saudável.

Qual é o propósito da orientação?

Esta orientação destina-se a dar aos líderes da igreja as informações suficientes sobre o ministério para aumentar o seu interesse e criar entusiasmo. A orientação deve ajudá-los a entender e apreciar o propósito do ministério, como o ministério funciona, o relacionamento dos Grupos de poupança com a igreja e os próximos passos que eles precisam tomar para se envolver no ministério. Os líderes da igreja e os membros dos Grupos de poupança que são promovidos devem considerar os Grupos de poupança como um ministério da igreja, e a orientação é o evento-chave para permitir essa compreensão. Tudo o que acontece durante a orientação deve direcionar os participantes para tomar uma decisão sobre como iniciar os Grupos de poupança como um ministério da igreja.

Quais são os objetivos da orientação?

Descreveu o propósito para o ministério dos Grupos de poupança

Visto que os Grupos de poupança existem em muitas comunidades no mundo, é importante estabelecer a diferença entre os grupos normais de poupança e os Grupos de

poupança em que facilitador está promovendo aos líderes da igreja. O maior diferencial está no propósito do Grupo de poupança como um ministério de reconciliação para os relacionamentos rompidos entre a humanidade e Deus, si próprio, os outros e o resto da criação. Essa compreensão do propósito do ministério também pode encorajar os líderes da igreja a considerar o apoio aos Grupos de poupança, porque fornece outra ferramenta para o evangelismo e discipulado tanto dos membros da igreja quanto dos membros da comunidade. É possível que algumas pessoas estejam mais abertas a participar de uma reunião do Grupo de poupança do que de um estudo Bíblico regular ou respondendo a uma chamada em uma campanha evangelística.

Apreciou as principais características dos Grupos de poupança como um ministério

Apreciar as três principais características dos Grupos de poupança promovidos significa que os líderes da igreja são capazes de reconhecer o seguinte:

- A diferença entre os grupos promovidos e quaisquer Grupos de poupança que já estão na comunidade.
- Como as três principais características se baseiam no propósito dos Grupos de poupança como um ministério.
- Uma das três características destina-se às reuniões do grupo. Em alguns contextos, a frequência obrigatória pode reduzir a adesão, onde esses tipos de Grupos de poupança podem normalmente ter organizadores que vão de porta em porta para coletar. As reuniões do grupo, no entanto, permitem a transparência e proporcionam uma oportunidade para os membros do grupo fortalecerem os seus relacionamentos.
- A possibilidade de reconciliação que pode ocorrer como resultado dos Grupos de poupança

Analisou o relacionamento entre a igreja e os Grupos de poupança e crédito

Os líderes da igreja devem entender que, embora o Grupo de poupança seja um ministério da igreja, os membros do grupo devem determinar as suas próprias políticas e estrutura. Somente eles são os administradores e proprietários do grupo. Um relacionamento apropriado entre a igreja e os Grupos de poupança é essencial para proteger o grupo da igreja e a igreja do grupo.

Considerou a possibilidade de iniciar um Grupo de poupança

Tudo o que acontece durante a orientação deve dar aos líderes da igreja as informações suficientes para considerar a possibilidade de iniciar um Grupo de poupança.

Eles devem ter uma compreensão clara do que se espera deles como igreja, bem como os passos que eles precisam tomar.

Qual é a razão por trás da metodologia de treinamento usada na orientação?

Dos cinco capítulos do Manual, o Capítulo A provavelmente foi o que mais mudou ao longo dos anos para torná-lo mais curto e simples. A versão original abrangia um evento de um dia inteiro. A maioria dos facilitadores não terá um dia ou meio dia com os líderes da igreja para conduzir a orientação. Um grande volume de conteúdo foi retirado desta sessão de treinamento para honrar o tempo e a capacidade dos líderes da igreja de alcançar os objetivos no tempo determinado. Com a quantidade de conteúdo ainda na sessão de orientação, pode parecer ao facilitador como se houvesse um pouco mais de palestra do que de diálogo. As questões abertas incluídas no início e no final da maioria das tarefas são extremamente importantes para o facilitador estimular a conversação. Se essas oportunidades para o diálogo forem passadas rapidamente, toda a sessão pode parecer uma hora e meia de palestra para a qual os participantes não têm a oportunidade de se envolver e responder.

A orientação também assume que esse evento deveria ser usado por um número maior de pessoas do que qualquer um dos outros Capítulos do Manual. A quantidade de pessoas poderia dificultar uma participação saudável e potencialmente dispendiosa para ter apostilas ou outros recursos visuais que precisariam ser copiados para todos os participantes ou grandes o suficiente para que todos pudessem ver. Os facilitadores podem escolher laminar os gráficos ou cartazes usados na sessão, para que ele(a) não precise usar sempre mais folhas de papel jornal.

Quais são os desafios comuns na condução da orientação?

Expectativas dos líderes da igreja

Devido as experiências anteriores, muitas igrejas em comunidades de baixa renda têm a expectativa de que um novo “programa” para a comunidade traga prosperidade financeira e/ou forneça dinheiro, empréstimos ou outros tipos de presentes gratuitamente. Os líderes da igreja que chegam à orientação podem esperar que o facilitador fornecerá algo além de treinamento em associações de poupança e crédito. Os líderes da igreja poderiam interpretar as associações de poupança e crédito como instituições de microfinanças (ou organizações que concedem empréstimos) ou cooperativas de crédito (que são as ASCAs sem um objetivo definido). O facilitador precisa de oração para que os participantes possam entender as mensagens-chave da orientação e precisam de discernimento para atender a essas expectativas quando surgirem. Também é essencial que o facilitador seja sensível às expectativas que ele(a)

levanta com as palavras e ações que utiliza. As associações de poupança e crédito são detidas e geridas pelos membros do grupo e nenhum financiamento externo será fornecido ao grupo.

Disponibilidade dos líderes da igreja

Muitos líderes da igreja podem não ter ou arranjar tempo para participar de uma orientação de 1 hora. Também é possível que eles não sintam a necessidade de participar. Uma vez que a aprovação e a aceitação dos líderes da igreja são tão importantes para o sucesso em longo prazo do ministério e para estabelecer um relacionamento saudável entre os Grupos de poupança e a igreja local, pode ser necessário que o facilitador da igreja dirija-se até as casas dos líderes da igreja para conduzir a orientação para cada pastor/líder separadamente. Então, o facilitador poderia convocar uma reunião com todos os líderes da igreja para que eles expressem quaisquer dúvidas ou preocupações e apresentem a sua decisão de prosseguir ou não.

Falta de interesse dos líderes da igreja

Não importa o que o facilitador da igreja diga ou faça, em última análise, Deus deve mover os corações dos líderes da igreja para que eles vejam o potencial dos Grupos de poupança como um ministério de sua igreja. As estratégias para lidar com uma falta de interesse são:

- Orar para que Deus move os líderes da igreja e por paciência para o facilitador da igreja
- Continuar desenvolvendo relacionamentos sólidos com os líderes da igreja mostrando amor, preocupação e envolvimento em outras atividades da igreja
- Perguntar aos líderes da igreja se eles sentem que o ministério das mulheres na igreja pode ser capaz de testar essa ideia de um Grupo de poupança

O que acontece depois da orientação?

Os facilitadores devem acompanhar os participantes da orientação em tempo hábil.

Quanto mais tempo resta entre a Orientação e a Formação de Grupo, mais difícil é manter a motivação e o comprometimento necessários para seguir em frente.

Recrutamento de membros dos Grupos de poupança

Entre a Orientação e a Formação do Grupo, os líderes da igreja devem informar os membros da igreja e da comunidade interessados sobre o que é a associação de poupança e crédito e o que ela implica. Eles também devem considerar o recrutamento daqueles que atualmente não são membros dos Grupos de poupança ou que são considerados “pobres” em sua comunidade. Cada comunidade tem suas próprias opiniões sobre como é uma pessoa “pobre”. As pessoas podem não estar usando esses grupos porque não são capazes (por exemplo, não podem cumprir com uma determinada quantia semanal de contribuição), optaram por não participar ou não foram autorizados a participar de outros Grupos de poupança, talvez por não terem sido fiéis em grupos anteriores e ganharam uma reputação não confiável. À medida que os membros da igreja realizam o processo de recrutamento, eles devem se perguntar como atingir os serviços financeiros não alcançados (aqueles que atualmente não têm acesso aos Grupos de poupança), das redes sociais e/ou daqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo. Os membros da igreja devem considerar o recrutamento de não cristãos para se juntar ao grupo. No entanto, devido a confiança ser tão importante (especialmente dentro de um grupo recém-formado), um argumento contra os não cristãos que são membros do grupo frequentemente é feito. Às vezes, Coríntios 2:6:14 é citado para defender essa ideia; “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis. Porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” Embora seja verdade que os cristãos foram “separados” neste mundo e não devem “viver como os incrédulos,” também está claro que devemos ser sal e luz em um mundo escuro. Um método que os cristãos utilizaram para ser sal e luz é através dos Grupos de poupança, usando a confiança e o poder do grupo para discipular e evangelizar os incrédulos. Algumas igrejas desejam testar um Grupo de poupança entre os membros da igreja antes de abri-lo para membros que não são membros da igreja. Isso pode aumentar a credibilidade e o testemunho do grupo na comunidade.



Manual SCA

Capítulo B:

Formação do grupo

Nesta seção, você:

- Será introduzido à casa dos princípios
- Criará as políticas dos Grupos de poupança
- Focará no alicerce da redução da pobreza

Manual SCA—Capítulo B: Formação do grupo — guia do instrutor

Direitos Autorais © 2011 Chalmers Center for Economic Development

O Chalmers Center auxilia as igrejas e ministérios a descobrir as melhores maneiras de amar os pobres. Queremos mudar o roteiro do alívio da pobreza, movendo igrejas e ministérios das doações de curto prazo para uma transformação duradoura.

Através de recursos como o livro best-seller *When Helping Hurts*, o Chalmers Center tem ajudado milhares de igrejas e ministérios em todo o mundo a pensarem de forma diferente sobre a pobreza, e começarem a ajudar localmente e globalmente.

Para saber mais sobre os recursos do Chalmers Center, visite: chalmers.org.

Chalmers Center for Economic Development

14049 Scenic Highway
Lookout Mountain, GA
30750 EUA

info@chalmers.org

Por quê?

O *Manual SCA* foi criado pelo Chalmers Center for Economic Development para apoiar a promoção dos Grupos de poupança e crédito como um meio de expansão da igreja local. Desejamos ver os Grupos de poupança e crédito centrados na igreja transformarem as vidas individuais, lares e comunidades através do poder do Espírito Santo. O *Manual SCA* deve ser usado por pessoas ou organizações que desejam construir a capacidade das igrejas locais para apoiar os Grupos de poupança que criam acesso a quantias de dinheiro para o usuário e encorajam um relacionamento pessoal e crescente com Jesus Cristo.

O *Manual SCA* é composto por uma série de orientações de treinamento que podem ser usadas na formação dos Grupos de poupança. Com base em pesquisas e testes-piloto, o manual foi sequenciado para seguir os passos mais importantes que as igrejas precisam ter para promover com sucesso os Grupos de poupança. As etapas são as seguintes:

- A. Orientação da igreja
- B. Formação do grupo
- C. Treinamento de liderança do grupo
- D. Treinamento em grupo contínuo

Capítulo B: Formação do grupo

Quem? [participantes]

Potenciais membros dos Grupos de poupança

Pourquoi [la situation qui appelle à l'événement]

Criar políticas para o funcionamento saudável dos Grupos de poupança e crédito com base na Casa dos princípios nas áreas de Missão, Adesão, Dinheiro e Administração.

Nota: Após a conclusão da Aula 1: A casa dos princípios, o grupo determina o tipo apropriado do Grupo de poupança para o seu contexto. O facilitador conduzirá o grupo em uma aula para criar as políticas—2a, 2b, ou 2c—dependendo do tipo de grupo que os participantes desejam.

Índice

Capítulo B: Formação do grupo

Aula 1: Casa dos princípios 74

Aula 2: criação das políticas dos Grupos de poupança 81

Aula 1: Casa dos princípios

OBJETIVO

No final desta aula, os participantes terão:

1. Analisado a casa dos princípios
2. Aplicado a casa dos princípios ao grupo

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita, folhas de papel flipchart em branco, fita adesiva
- Bíblia Sagrada
- Folhas de papel em branco e lápis ou canetas
- Quadro: A casa dos princípios (Copiado do Apêndice preparado para a Tarefa 1)
- Saco plástico transparente com feijões secos e saco de papel com feijões dentro (Tarefa 1)

TEMPO

1 hora

Introdução

Hoje, começaremos discutindo os princípios que fazem os Grupos de poupança funcionarem.

◊ Antes de começarmos, quem gostaria de começar uma oração?

Tarefa 1: Analise a casa dos princípios

◊ Quem gostaria de se voluntariar para ler Mateus 7:24-27?

Obrigado.

1A: Ouça um voluntário ler o que Jesus disse em Mateus 7:24-27.

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

◊ O que você entende desses versículos?

Apresente as suas respostas para a discussão.

Um Grupo de poupança é como uma casa. A menos que as partes da casa funcionem adequadamente e a casa seja construída sobre a rocha, ela não pode ficar de pé.

◊ Qual é a rocha em que a casa é construída?

Cole o quadro da casa dos princípios em branco na parede. Escreva 'Jesus e sua Palavra' na rocha.

Como esse Grupo de poupança é um ministério da igreja, acreditamos que Jesus e a sua Palavra são o que dão força e estabilidade a qualquer coisa. Este grupo terá, portanto, breves discussões sobre os princípios bíblicos em todas as reuniões.

1B: Analise a casa dos princípios. Esta casa é um símbolo do seu Grupo de poupança, e os princípios que vamos compartilhar são o que o seu Grupo de poupança precisará para funcionar bem.

A fundação da casa é a confiança. Escreva 'confiança' na fundação da casa.

◊ O que confiança significa para um Grupo de poupança?

Compartilhe as suas ideias com todos os presentes.

Ouça a seguinte descrição de confiança:

A confiança é a base de todo o sistema financeiro. Se os membros do grupo não confiam um no outro, eles não contribuirão com o dinheiro para o grupo. Nenhum sistema financeiro pode operar sem confiança entre os membros e líderes.

1C: Ouça cada uma dessas situações.

- Um membro do Grupo de poupança começa a falhar em suas contribuições semanais.
- Um Grupo de poupança admite um novo membro que leva o seu provento e nunca retorna ao grupo.
- O tesoureiro de um Grupo de poupança repetidamente não consegue gerar os recibos do depósito no banco local.
- O presidente usa os fundos do grupo para comprar um terreno.

- ◊ O que essas situações nos dizem sobre confiança?
- ◊ Qual é o resultado da confiança quebrada?
- ◊ Por que a confiança deve ser a base de um Grupo de poupança?

1D: A primeira coluna da casa é a disciplina.

Escreva 'disciplina' na primeira coluna.

- ◊ O que a disciplina significa para você?
- ◊ Cite alguns exemplos de disciplina?

Ouça a seguinte descrição de disciplina:

Disciplina significa honrar os seus compromissos diante de Deus e os outros. Os membros devem praticar a disciplina ao economizar o seu dinheiro e reembolsar os empréstimos. O grupo não terá qualquer economia se você não tem disciplina para juntar o dinheiro. Se um membro não paga a sua contribuição, ele prejudica não somente a reputação do membro, mas pode prejudicar o grupo porque dessa forma o grupo não pode continuar prestando o serviço. Os membros contribuirão com a poupança ou pagarão os empréstimos se eles acreditam que o serviço continuará sendo oferecido.

◊ Por que a disciplina é necessária para o sucesso do grupo?

1E: A segunda coluna da casa é a transparência.

Escreva 'transparência' na segunda coluna.

Observe esses 2 sacos com feijão dentro.

◊ Quais são as suas observações?

Mostre um saco plástico com os feijões e o saco de papel com os feijões.

Dirija-se a um parceiro. Pergunte:

◊ O que significa transparência para um grupo financeiro?

Então, vamos ouvir tudo.

Ouça a seguinte descrição de transparência:

Transparência significa não esconder nada dos outros membros. Todas as transações financeiras envolvendo a poupança, empréstimos e outros pagamentos devem ser feitas somente durante as reuniões do grupo. Sem transparência, os membros e/ou líderes podem tirar dinheiro do grupo e usá-lo indevidamente.

◊ Por que a transparência é necessária para o sucesso do grupo?

1F: A coluna final da casa é a liderança. *Escreva 'liderança' na última coluna.*

Ouça a seguinte descrição de liderança:

Liderança significa dar a orientação e humildemente ajudar a gerenciar o grupo. Os líderes escolhidos servem para garantir que o grupo funcione bem.

Discuta as razões pelas quais uma boa liderança é necessária para o sucesso de um Grupo de poupança.

1G: Analise o teto da casa.

◊ Como o telhado serve para proteger a casa?

Escreva as 4 partes do teto—gestão, apoio relacional, reflexão, oração e leia a seguinte descrição:

Gestão—Como começamos economizando juntos, o nosso grupo pode aprender a gerir adequadamente o que Deus nos confiou.

Apoio Relacional—Quando encorajamos uns aos outros, podemos construir a confiança em nosso grupo. Isto nos permite crescer em nossos relacionamentos com os outros e pode levar ao sucesso financeiro.

Reflexão—Através da leitura da palavra de Deus podemos entender melhor quem somos. Mesmo aqueles que ainda não conhecem a Deus podem aprender mais sobre o seu propósito para sua vida.

Oração—A oração nos permite buscar a sabedoria de Deus e receber a sua orientação, nos ajudando a crescer no nosso relacionamento com Deus.

1H: Divida em grupos de três. Discuta: Como cada uma dessas 4 partes do teto protege a casa? Você tem 5 minutos. Então, vamos ouvir tudo.

As 4 partes da casa são os princípios que fazem qualquer sistema financeiro funcionar—confiança, disciplina, transparência e liderança. Estes tornam o grupo sustentável. As 4 peças do teto devem estar no lugar para proteger o grupo dos problemas que surgem normalmente.

Tarefa 2: Aplique a casa dos princípios às políticas de grupo

2A: Encontre um parceiro. Discuta algumas políticas de exemplo que você pode usar como base nos princípios que você ouviu. Você tem 5 minutos.

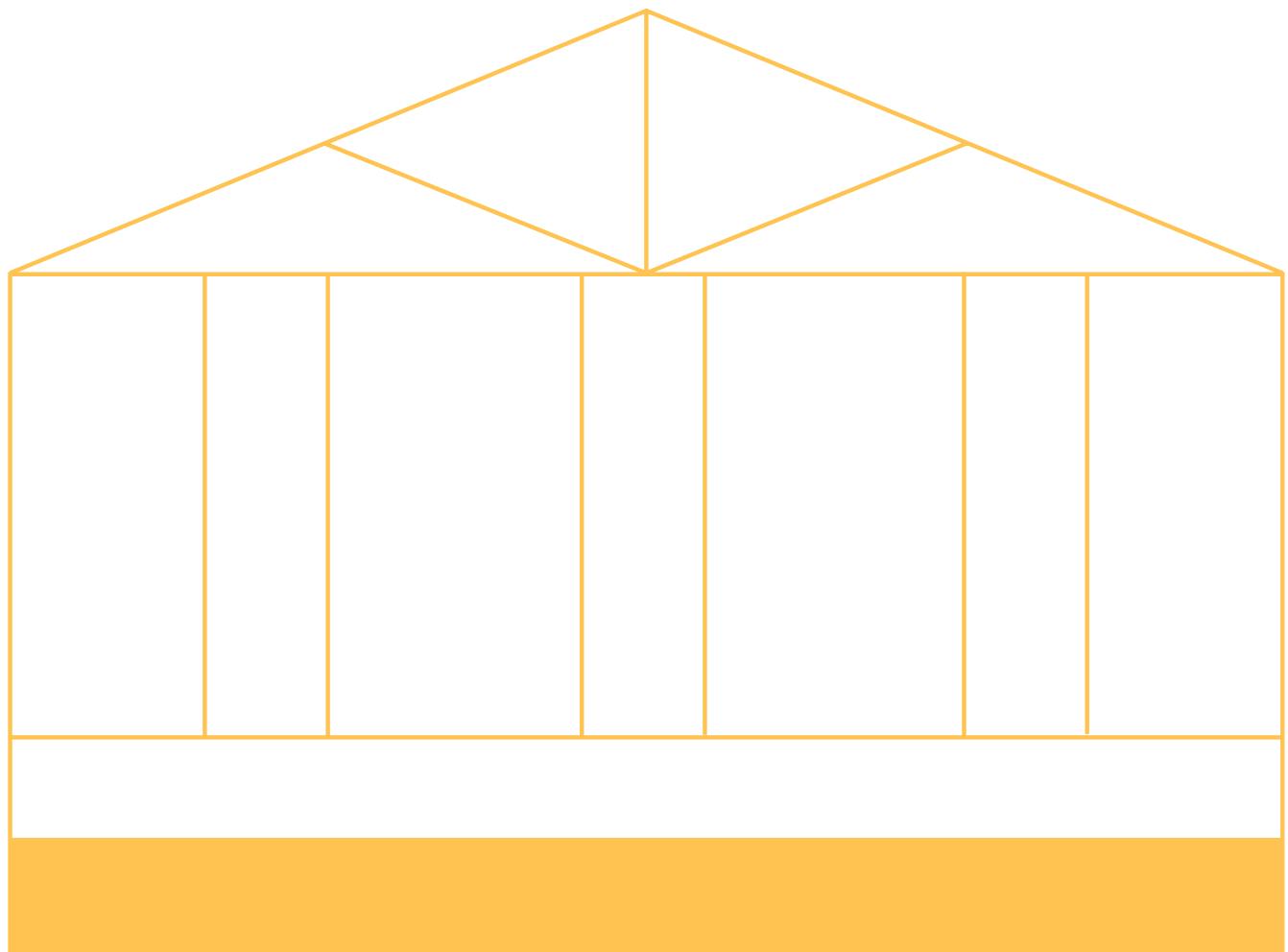
2B: Escreva cada uma das suas ideias em um pedaço de papel separado. Em seguida, coloque cada ideia na parede.

Quando você terminar, ouviremos todas as suas ideias. Vamos afixar essas ideias novamente na próxima sessão para nos lembrar do que você disse.

A Casa dos princípios nos ajuda a considerar como ter um grupo forte aplicando essas ideias importantes às políticas de grupo. Nas próximas reuniões, discutiremos cada um desses princípios. Vamos pedir a Deus agora que nos ajude a aplicar esses princípios durante a formação das políticas do grupo.

◊ Quem gostaria de orar?

Apêndice: A casa dos princípios



Aula 2A: criação das políticas dos Grupos de poupança direta

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Acordado uma missão para o Grupo de poupança
 2. Desenvolvido diretrizes para a participação nos grupos
 3. Criado as políticas sobre o dinheiro do grupo
 4. Considerado e escolhido a administração do grupo
-
- Bíblia Sagrada (Introdução)
 - Título “Diretrizes para discussão” em uma folha de papel flipchart (Introdução)
 - Quadro: Casa dos princípios da Aula 1 (Introdução)
 - Cópia da Missão usando o formato do formulário de política em branco para uma folha de papel flipchart (Tarefa 1)
 - Cópia das políticas de adesão usando o formato do formulário de política em branco em 2 (ou mais) folhas de papel flipchart (Tarefa 2)
 - Cópia das políticas de dinheiro usando o formato do formulário de política em branco em 4 (ou mais) folhas de papel flipchart (Tarefa 3)
 - Fichas ou pedaços de papel e lápis (Tarefa 3)
 - Cópia das políticas de administração usando o formato do formulário de política em branco em 2 (ou mais) folhas de papel flipchart (Tarefa 4)
 - Marcadores, fita, folhas de papel flipchart em branco

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

TEMPO

7 HORAS

Introdução

Cole o quadro da Casa dos princípios na parede.

Hoje, discutiremos a criação das políticas dos Grupos de poupança direta.

◊ Antes de começarmos, quem gostaria de começar uma oração?

As políticas do grupo afetam cada um de vocês diretamente. As decisões sobre as políticas do seu grupo feitas durante esta reunião devem ser decididas, aprovadas e de propriedade de cada um de vocês—os membros do grupo. Facilitarei o processo da tomada de decisão; no entanto, não posso tomar decisões por vocês. Cada membro deve se sentir à vontade para fazer perguntas e compartilhar opiniões. O que você decidir ajudará a guiar o seu grupo.

Ao considerarmos a criação das políticas hoje, ouça o que a palavra de Deus diz em Filipenses 2:3-4:

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

Considere esta passagem.

◊ O que isso diz sobre as nossas atitudes e ações?

◊ Quando você apresenta uma ideia ao grupo, como você gostaria que ela fosse recebida?

Apresente as suas respostas. Vamos registrar as suas ideias no quadro “Diretrizes para Discussão”.

Algumas ideias que podem ser incluídas são: respeito mesmo que haja opiniões divergentes, ouça, peça às pessoas que repitam com menos e diferentes palavras para esclarecer, etc.

Estas são excelentes sugestões. Juntos, vocês acabaram de criar as diretrizes para a nossa discussão. Ao criarmos as políticas do nosso grupo, sigamos estas diretrizes.

Hoje estaremos tomando muitas decisões juntos.

◊ Como você gostaria de tomar as decisões por consenso (ou discutir a ideia até chegarmos a um acordo), votando com as mãos, votando com voto silencioso (escrevendo seu voto em um pedaço de papel) ou de alguma outra forma?

Compartilhe as suas opiniões com todos os presentes. O que eu entendo que você está dizendo é que você gostaria de tomar decisões por _____ (repita o que eles decidiram).

Tarefa 1: Acordo de uma missão para o Grupo de poupança

Começaremos a nossa discussão das políticas falando sobre a missão do grupo. A missão do grupo expressa o que o grupo realizará. Todas as políticas que o grupo faz devem, em última análise, ajudar a concluir a sua missão.

A maioria de vocês está aqui, porque você tem algo em mente que gostaria de fazer com as suas economias. Se não, dedique um minuto para pensar sobre o que você gostaria de fazer com as suas economias. Ter um objetivo em mente é uma maneira de praticar uma boa gestão, que faz parte do teto da casa dos princípios.

1A: Liste as necessidades financeiras dos membros do seu grupo.

Categorize de acordo com os tópicos, por exemplo: utensílios domésticos, despesas com educação, investimentos comerciais ou pagamento de dívidas.

- ◊ Quais são as suas observações?
- ◊ Com base nessas necessidades, onde você acha que Deus quer que você concentre as suas metas de economia?
- ◊ Você quer permitir que as pessoas tenham objetivos diferentes?

1B: Orem juntos para que Deus mostre a vocês o melhor uso de suas economias. Como um grupo, peça orientação sobre a quantia de dinheiro que você precisará economizar. Dedique entre 5 a 10 minutos.

1C: Analise o quadro da Casa dos princípios da nossa última reunião.

- ◊ Como esses princípios afetam a nossa missão de grupo?

Afixe o flipchart “Missão”.

1D: Escolha um voluntário para escrever o restante da missão do grupo no quadro.

Nossa missão do grupo é glorificar a Deus implementando a casa dos princípios e economizando juntos para as seguintes metas financeiras: _____.(Políticas do Grupo, #1)

◊ Quais perguntas vocês têm sobre a missão do grupo?

1E: Apresente as suas ideias para o nome do grupo. Escolha as ideias mais populares e vote nelas. Então, vamos registrar o nome do grupo no quadro com a missão do grupo.

Tarefa 2: Desenvolva as diretrizes para a adesão ao grupo

Vejamos agora as políticas de adesão para pensar em quem poderá participar do grupo. Considere a Casa dos princípios. Os grupos precisam de membros para ajudá-los a aplicar esses princípios.

Afixe o flipchart “Adesão”.

2A: Com todos do grupo, apresente as características das pessoas que podem participar do grupo.

Escreveremos as suas respostas neste quadro intitulado: Adesão (Políticas do Grupo, #2.)

Algumas ideias para o grupo incluem: A pessoa deve ser confiável, disciplinada com os pagamentos, responsável, capaz e comprometida em participar das reuniões do grupo, não reservada ou desagregadora, disposta a ser ensinada e participativa.

◊ Quem se compromete a ser um membro do grupo?

Se 15 a 25 pessoas quiserem ser membros, você não precisa procurar outros membros.

◊ Há outras pessoas que não estão aqui hoje que podem querer se tornar membros do grupo?

2B: Vamos discutir várias questões que ajudam a criar políticas para a adesão ao grupo. Vou escrever as suas ideias para as políticas no quadro com o título: Adesão.

O que você fará com os novos membros que queiram se juntar ao grupo após ter iniciado o ciclo? (Políticas do Grupo, #3)

O que você fará com os membros que deixam o grupo voluntariamente antes que o ciclo termine? (Políticas do Grupo, #4)

O que você fará com os membros que devem deixar o grupo por circunstâncias alheias a vontade deles? (Políticas do Grupo, #5a)

O que você fará com os membros que morrem antes do final do ciclo? (Políticas do Grupo, #5b)

Em que condições você pode expulsar um membro do grupo? (Políticas do Grupo, #6a)

O que você fará com o membro expulso e o dinheiro dele? (Políticas do Grupo, #6b)

◊ Quais perguntas você tem sobre as políticas que você decidiu para a adesão?

Tarefa 3: Crie políticas relacionadas ao dinheiro do grupo

Agora discutiremos o dinheiro. Lembre-se, a disciplina é necessária para economizar efetivamente.

◊ Qual é o significado de disciplina?

Disciplina significa honrar os seus compromissos perante Deus e os outros.

Por motivos de transparência, todas as transações com o dinheiro do grupo são tratadas apenas nas reuniões.

◊ O que é transparência?

Transparência significa não esconder nada dos outros membros.

Distribua as fichas ou pedaços de papel e lápis para todos.

3A: Anote o quanto você gostaria de economizar (ou a quantia) e com que frequência (semanal, quinzenal ou mensal) neste cartão. Ao pensar em quanto você deseja economizar, lembre-se do que você discutiu sobre a sua meta de economia.

Passem os seus cartões para mim quando terminarem. Vou escrever as suas respostas em uma folha de papel flipchart em branco.

Escreva “diariamente”, “semanalmente”, “quinzenalmente” e/ou “mensalmente” dependendo do que as pessoas escreveram. Ao lado de cada uma dessas palavras, escreva o número de pessoas que deseja economizar com essa frequência.

Primeiramente, vamos decidir com que frequência nos encontraremos.

◊ A partir das suas respostas, com que frequência devemos nos encontrar?

Afixe o flipchart "Dinheiro".

3B: Ouça a seguinte descrição sobre compartilhamentos:

Para tornar as coisas mais simples nos seus registros financeiros, todo mundo economizará em ações. Uma ação é o valor da menor quantidade que cada membro economizará. Por exemplo, digamos que o valor de uma ação é 10. Se uma pessoa economiza 50 em 5 reuniões diferentes, ela tem 5 ações. As pessoas não poderão economizar metade de ações ou partes de ações. Em outras palavras, se o valor da ação é 10, então as pessoas não poderão economizar 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 ou 19. Teria que ser algum número múltiplo de 10, como 10, 20, 30, 40, 50, e assim por diante. Você decidirá depois se permitirá que as pessoas economizem mais de 1 ação. Há também a possibilidade que se 2 pessoas não têm dinheiro suficiente para economizar 1 ação, então eles poderiam informalmente fazer um acordo para economizar metade de uma ação. Estas 2 pessoas ainda teriam que participar de todas as reuniões e sempre chegar na reunião com uma ação completa.

◊ Que perguntas vocês têm sobre as ações?

Em uma folha de papel flipchart em branco, escreva a quantidade que as pessoas escreveram nas fichas. Se alguém escreveu 40 mensais, e o grupo decidiu economizar semanalmente, escreva 10 por semana. Certifique-se de que todos os números escritos no papel sejam baseados na frequência de economia que foi previamente decidida.

◊ A partir de suas respostas, o que você deseja definir como o valor de uma ação?

Vamos registrar o valor de 1 ação e quanto, geralmente, o grupo economizará neste quadro sob o título: Dinheiro (*Políticas do Grupo, #7a*)

Os membros poderão economizar mais de 1 ação? Peça as suas respostas para discussão. (*Políticas do Grupo, #7b*)

Vamos responder várias outras perguntas sobre o dinheiro do grupo. Registre as suas respostas no quadro.

◊ Um voluntário com boa caligrafia poderia vir até aqui e registrar essas políticas?

Qual data você gostaria de definir para o primeiro pagamento de poupança? (Políticas do Grupo, #8a)

Um ciclo de grupo não deve ter mais de 1 ano. Qual data você gostaria de definir para o final do ciclo do grupo? (Políticas do Grupo, #8b)

Quando e onde você realizará as reuniões? (Políticas do Grupo, #9)

Onde você guardará o dinheiro do grupo? (Políticas do Grupo, #10)

[OBSERVAÇÃO: Se possível, deposte o dinheiro em um banco ou cooperativa de crédito.

As contas bancárias devem ser abertas para que pelo menos 3 membros devem estar presentes na hora de sacar o dinheiro.

Se não houver acesso a um banco ou cooperativa de crédito, o dinheiro também pode ser depositado em um cofre com 3 fechaduras diferentes. As chaves das fechaduras devem ser mantidas por 3 pessoas diferentes, e o cofre deve ser mantido por uma 4^a pessoa.

Quanto você recolherá como taxa de adesão para pagar o cofre, os registros e outros custos que o grupo possa ter? (Políticas do Grupo, #11)

3C: Discutiremos agora as políticas de empréstimo.

Quando o grupo deve começar a oferecer os empréstimos? Nós escreveremos as ideias que você quer incluir na política no flipchart.

(Políticas do Grupo, #12)

Lembre-se, este Grupo de poupança é novo e o risco está envolvido. Os empréstimos devem estar disponíveis para vários membros ao mesmo tempo. Se o volume do empréstimo for muito grande, o grupo não poderá conceder muitos empréstimos. Se o volume do empréstimo for muito pequeno, ninguém fará um empréstimo.

3D: Defina um limite para o valor do empréstimo que um membro pode solicitar. Considere atrelar o volume máximo de empréstimo ao valor total que um membro economizou. Qual será o volume máximo do empréstimo?

O volume máximo de empréstimo é ____ e os empréstimos devem ser pagos em ____ número de reuniões ou menos. Os membros não podem ter mais do que 1 empréstimo de cada vez. (Políticas do Grupo, #13)

O objetivo do empréstimo pode afetar a capacidade dos membros de saldar o empréstimo, bem como a prioridade do grupo de como distribuir os empréstimos.

3E: Decida como os empréstimos podem ser usados. Apresente as suas ideias para a discussão.

*Nós escreveremos as ideias que você quer inserir na política no quadro.
(Políticas do Grupo, #14)*

Reflita sobre a Casa dos princípios. Lembre-se, a disciplina é necessária no pagamento do empréstimo. Esta é uma das razões pelas quais uma pessoa não pode ter mais de um empréstimo de cada vez.

3F: Considere: Como você priorizará os empréstimos? Será por ordem de chegada? Quanto tempo um membro terá que esperar antes de receber um segundo ou terceiro empréstimo?

*Nós escreveremos as ideias que você quer inserir na política no quadro.
(Políticas do Grupo, #15)*

3G: Lembre-se do princípio da transparência na Casa. Como todas as transações monetárias ocorrem durante as reuniões, os membros devem solicitar um empréstimo na frente de todos os membros. Os empréstimos serão concedidos na reunião após a aprovação de todos os outros membros.

O membro que recebe um empréstimo deve apresentar garantia ou um fiador? Em caso afirmativo, o que pode ser usado como garantia? Quem são os fiadores apropriados? Compartilhe as suas ideias para a discussão com todos os presentes.

*Nós escreveremos as ideias que você quer inserir na política no quadro.
(Políticas do Grupo, #16)*

A taxa de serviço cobrada sobre os empréstimos não é um meio de ferir ou explorar a pessoa que toma um empréstimo do grupo. Pelo contrário, é uma taxa cobrada para fazer empréstimos e usar o dinheiro do grupo. Para transparência, todos no grupo têm que calcular juros. Se alguém não conseguir calcular os juros usando um método específico, o grupo não deverá usar esse método.

3H: Ouça esse método simples de cobrar uma Taxa de Serviço:

Será cobrada a Taxa de Serviço uma única vez para um empréstimo.

Um empréstimo de 1.000 com 10% de Taxa de Serviço resultaria no mutuário pagar um montante total de 1.100 pelo seu empréstimo.

- ◊ Quais perguntas ou comentários você tem sobre esse método para calcular a Taxa de Serviço?

Esse método é a melhor maneira de iniciar um grupo, porque é muito simples para todos os membros do grupo entenderem e calcularem. Nos ciclos subsequentes, o seu grupo pode fazer ajustes sobre como os juros são calculados.

3I: Qual valor de Taxa de serviço é razoável para os empréstimos? Apresente as suas ideias. Decidam juntos uma taxa apropriada

A Taxa de Serviço que será cobrada sobre os empréstimos é ____% do montante total do empréstimo. (Políticas do Grupo, #17)

- ◊ Quais dúvidas você tem?

3J: Forme grupos de 3. Decida o que fazer com a Taxa de serviço recebida. Venha e escreva as suas ideias no quadro.

Então, vamos discuti-los no grupo grande. (Políticas do Grupo, #18)

A data para o final do grupo é _____. Todos os empréstimos devem ser pagos antes do final do grupo.

3K: Considere as suas ideias nas seguintes políticas monetárias:

Que ações você tomará caso os mutuários não paguem os seus empréstimos no prazo estipulado?

Compartilhe as suas ideias para a discussão com todos na aula.

Nós escreveremos as ideias que você quer inserir na política no quadro. (Políticas do Grupo, #19)

Que outras políticas você gostaria de criar sobre dinheiro? (Políticas do Grupo, #20)

Tarefa 4: Considere a administração do grupo

Agora discutiremos a administração. Lembre-se, a administração é uma das colunas da casa. Sem uma boa administração, o grupo pode não ter sucesso. A administração não é apenas sobre os líderes do grupo, mas também como você administrará as políticas do seu grupo.

Estamos quase terminando de determinar as políticas do grupo, que esperamos que nos guiem à medida que conduzimos o nosso grupo. No entanto, durante a vida do grupo, pode haver mudanças que precisam ser feitas nas políticas.

Afixe o flipchart “Administração”.

4A: Vamos discutir como faremos as alterações nas nossas políticas.

- ◊ ◊ Qual processo será usado?
- ◊ ◊ Que tipo de votação será usado?

Registre as suas respostas no quadro com o título Administração.

As alterações nas políticas do grupo serão feitas por

(Políticas do Grupo, #20).

4B: Vamos desenvolver agora as políticas para os líderes do nosso grupo. Nós vamos escrever as suas respostas no quadro.

CQuantos mandatos uma pessoa pode atuar no Comitê de Gestão?
(Políticas do Grupo, #21)

O que o grupo fará se um ou mais líderes não estiverem cumprindo as suas responsabilidades durante o ciclo? (Políticas do Grupo, #22)

4C: Agora, vamos nomear os nossos líderes do grupo. Pense em uma pessoa que você considera um bom líder—alguém que você conhece pessoalmente ou um líder amplamente reconhecido. Dirija-se a um parceiro e descreva o líder.

Distribua fichas ou pedaços de papel e lápis.

4D: Análise: O que faz dessa pessoa um bom líder? Anote essas características nos pedaços de papel. Escreva com letras grandes. Coloque-os na parede.

Após alguns minutos, ouviremos tudo e resumiremos as nossas conclusões.

◊ Depois de listar essas características, que exemplos da Bíblia vêm à mente?

Discuta os seus exemplos com todos os presentes.

Algumas ideias que poderiam ser incluídas: pessoas confiáveis, com espírito de serviço, que considerem os interesses dos outros acima dos seus, responsáveis, disponíveis para desempenhar as responsabilidades do cargo, dispostos a assumir as responsabilidades de liderança.

O facilitador deve anotar essas características para serem usadas novamente nas Reformas do Grupo.

4E: O grupo deve ser administrado por líderes que compartilhem essas qualidades. Embora cada membro seja um proprietário do grupo, os bons líderes devem administrar as atividades do grupo.

O grupo precisará de um Presidente. O Presidente é responsável por:

- a. Assumir a liderança do grupo
- b. Assegurar que as políticas do grupo sejam respeitadas
- c. Abrir reuniões, anúncio da ordem do dia e transição entre as atividades
- d. Liderar as discussões
- e. Manter a ordem
- f. Iniciar a discussão dos problemas
- g. Aconselhar os membros
- h. Encontrar soluções para os conflitos entre membros
- i. Garantir que os membros e líderes do grupo cumpram os seus acordos

◊ Que outras responsabilidades o presidente pode ter?

Apresente as suas sugestões para discussão.

O grupo também precisará de uma Secretaria. A Secretaria é responsável por:

- a. Registrar ou memorizar as operações realizadas pelo grupo durante cada reunião
- b. Garantir que todas as atividades ocorram na presença do grupo

- c. Manter os registros contábeis
- d. Relatar o progresso financeiro do grupo

◊ Que outras responsabilidades a secretária pode ter?

Apresente as suas sugestões para discussão.

O grupo também precisará de um Tesoureiro. O Tesoureiro é responsável por:

- a. Contar e gerenciar os montantes recebidos
- b. Guardar o dinheiro; (caso esteja depositado em um cofre)
- c. Fazer depósitos no banco; (caso seja depositado no banco/cooperativa de crédito)
- d. Garantir a segurança dos fundos do grupo

◊ Que outras responsabilidades o Tesoureiro pode ter?

Apresente as suas sugestões para discussão.

O seu Grupo de poupança deve ter esses 3 cargos de liderança.

Que outras posições de liderança você gostaria de ter dentro do grupo? (Políticas do Grupo, #23)

4F: Nomeie os candidatos para cada cargo de liderança.

Pergunte a essa pessoa se ela está disposta e capaz de preencher as responsabilidades de liderança para o cargo.

Vote em cada cargo de liderança.

Felicite os seus novos líderes. Ore para que Deus os ajude a cumprir os seus papéis.

◊ Quando posso me reunir com os líderes antes do momento da próxima reunião para iniciar o Treinamento de liderança do grupo?

O dia, horário e local escolhido para o Treinamento de liderança do grupo é _____.

Agora você concluiu todas as políticas para iniciar um Grupo de poupança direta.

Levantem-se e aplaudam uns aos outros pelo trabalho que concluíram juntos. Este grupo é de vocês. Você trabalhou muito para criar essas políticas. Parabéns.

◊ Quem seria o voluntário para ler Hebreus 10:23-24?

4G:Ouça Hebreus 10:23-24.

Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

Pense nas políticas que acabamos de criar.

◊ A partir deste verso, qual é a nossa responsabilidade para com o outro?

4H: Revise todas as políticas: Missão, Adesão, Dinheiro e Administração. Leia estas políticas em voz alta juntos.

◊ Quais perguntas ou comentários finais você tem?

A data da próxima reunião é _____. Lembre-se de trazer o seu primeiro depósito de poupança.

Vamos encerrar com uma oração.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Após a reunião, escreva as respostas da política nos papéis de flipchart no formulário em branco na próxima página.

Políticas do grupo para _____
(Insira acima o Nome do Grupo de poupança direta)

Missão

1. A missão do nosso grupo é glorificar a Deus implementando a casa dos princípios e economizando juntos para as seguintes metas financeiras: _____

_____.

Adesão

2. Os membros que desejam participar devem ter as seguintes características:

3. Os membros que desejam participar depois que o ciclo já começou devem:

4. Os membros que deixam o grupo voluntariamente antes do final do ciclo irão:

- 5a. Os membros que devem deixar o grupo antes do final do ciclo por circunstâncias além de seu controle irão:

- 5b. Os membros que morrerem antes do final do ciclo irão:

- 6a. Os membros serão expulsos pelos seguintes motivos:

6b. O dinheiro do membro expulso irá:

Dinheiro

7a. Os membros economizam _____ (quantia) todo _____ (frequência). As economias só são aceitas na reunião.

7b. Os membros têm permissão para economizar _____ ações.

8. O primeiro pagamento das economias é em _____, o grupo se encerra em _____.

9. O grupo encontra-se a cada _____ (data) às _____ (hora) em _____ (local).

10. O dinheiro será depositado em _____.

11. A taxa de adesão do grupo é _____.

12. Os empréstimos estarão disponíveis em _____ (data).

13. O volume máximo de empréstimo é _____ e os empréstimos devem ser pagos em _____ número de reuniões ou menos. Os membros não podem ter mais de um empréstimo de cada vez.

14. Os empréstimos podem ser usados para: _____.

15. 15. Os empréstimos serão solicitados na reunião do grupo na frente de todo o grupo e serão distribuídos por _____ (método).

16. A garantia ou fiador deve ser apresentado para um empréstimo. São aprovados como garantia ou fiador: _____.

17. A Taxa de serviço que será cobrada sobre os empréstimos é de % sobre o valor total do empréstimo.

18. O dinheiro recebido com a Taxa de serviço será usado para: _____.

19. Se os mutuários não pagarem os seus empréstimos no prazo previsto, eles devem:

20. Outras políticas monetárias:

Administração

21. As alterações nas políticas do grupo serão feitas por _____.

22. Os indivíduos podem atuar no Comitê de Gestão por _____ mandatos.

23. Se um líder não está cumprindo as suas responsabilidades, então:

24. O grupo terá um Presidente, Secretária, Tesoureiro e _____.

Algumas dicas finais sobre o manual dos Grupos de poupança

Capítulo B: Formação do grupo

Quem deve participar da formação do grupo?

As pessoas que participam são potenciais membros do Grupo de poupança. Em uma situação ideal, sempre haveria uma massa crítica de membros da igreja em qualquer Grupo de poupança, a fim de permitir que eles influenciassem alguns dos maiores problemas do grupo. Uma massa crítica não significa necessariamente uma maioria. Também pode se referir ao número de pessoas com personalidades fortes e carismáticas que poderiam ser líderes formais ou informais do grupo.

Qual é o propósito da formação do grupo?

O propósito da Formação do Grupo é criar políticas para as associações de poupança e crédito com base na Casa dos princípios nas áreas de Missão, Adesão, Dinheiro e Administração. Passar por esse processo, muitas vezes desafiador, de formar políticas de grupo pode criar uma maior apropriação do grupo, bem como mitigar futuros conflitos ou problemas.

Quais são os objetivos da formação do grupo, aula 1?

Os objetivos da Aula 1 são examinar a Casa dos princípios, aplicar a Casa dos princípios às políticas do grupo e determinar o tipo adequado de Grupo de poupança para o seu contexto. Visto que Jesus está reconciliando todas as coisas, os membros do Grupo de poupança devem saber que este grupo falará sobre ele e o considerará acima de tudo. Os princípios de confiança, disciplina, transparência e boa liderança são componentes essenciais para o estabelecimento de um sistema financeiro saudável. O apoio relacional (relacionamento com os outros), oração (relacionamento com Deus), reflexão (relacionamento com si próprio) e a gestão (relacionamento com o resto da criação) são ferramentas para honrar a Deus e para a reconciliação dos quatro relacionamentos. Cada um desses princípios vem de uma perspectiva Bíblica de visão de mundo e não é importante apenas para um Grupo de poupança que funciona bem, mas também pode ser aplicado à vida em geral.

Quais são os objetivos da formação do grupo, aula 2?

Acordou uma missão para o Grupo de poupança

A missão do grupo expressa o que o grupo realizará. A primeira parte do formato da missão (especialmente a glorificação de Deus e de certas partes da Casa dos princípios) pode ser surpreendente para algumas pessoas não cristãs, de fora da igreja, que são convidadas a participar do grupo e, portanto, podem exigir sensibilidade por parte do facilitador para saber como a igreja deseja evangelizar as pessoas em sua comunidade. Se a igreja quer que os membros do grupo saibam que ela faz parte do ministério de evangelismo da igreja, então este formato para a missão pode ser aceitável. Se a igreja busca evangelizar a comunidade de maneiras mais sutis, o facilitador pode decidir mudar o formato da missão. A segunda parte da missão envolve que os membros do grupo identifiquem as necessidades financeiras que serão atendidas pelo grupo. Ao se comprometer a usar o dinheiro para uma finalidade específica, o facilitador está incentivando a disciplina e a boa gestão. As “metas financeiras dos membros” não precisam ser as mesmas, mas, de fato, orar, pensar e verbalizar as metas financeiras ajuda as pessoas a se comprometerem a usar o pagamento de suas economias no final do grupo para o que elas entendem que Deus está os chamando a fazer com este dinheiro em vez de usá-lo em qualquer outro assunto que possa se apresentar, especialmente no momento do pagamento. Todo o esforço e disciplina na poupança podem ser perdidos no final se não forem verbalizados. Ter isso escrito na missão ajuda a lembrar a cada um deles o que eles se comprometeram a fazer com o dinheiro.

O capítulo final da Missão envolve o grupo que determina um nome. Um nome pode ajudar a criar uma identidade ao grupo e incentivar a união e o trabalho em equipe. O nome também pode mostrar a direção e a visão do grupo.

Desenvolveu diretrizes para a participação nos grupos

Nas políticas de adesão, a consideração mais importante é permitir a participação daqueles que sentem que suas necessidades podem ser atendidas pelo grupo. Alguns pontos chave da adesão:

- Algumas características a considerar dos membros em potencial incluem: religião, filiação à igreja, situação econômica da família, onde as pessoas vivem (se um membro em potencial mora longe, então pode ser um desafio para ele participar plenamente das reuniões), gênero, idade, estado civil (se apenas as mulheres participarem do grupo, o membro deve considerar buscar o consentimento dos maridos e das famílias para evitar possíveis conflitos ou desafios durante o ciclo), situação de saúde (indivíduos com HIV positivo, AIDS ou alguma outra doença desafiadora) e a situação social (como reputação e capacidade de construir relacionamentos com os outros membros).
- Os novos grupos podem ter dificuldade em criar confiança com os membros de diferentes origens de gênero, econômicas, sociais, religiosas, culturais ou

étnicas. Isso deve ser equilibrado, no entanto, com os desejos de Deus para que a igreja declare uma mensagem de reconciliação, que atravessa as fronteiras de gênero, econômicas, sociais, religiosas e culturais para compartilhar o amor de Cristo. Quando a confiança é fraca, o grupo deve começar com algo pequeno. As pessoas arriscadas podem ser adicionadas no final ou apenas recebem pequenos empréstimos que correspondem às suas economias.

- Em culturas não conflituosas, a lista de características permite que os indivíduos se avaliem como membros potenciais sem que outro membro em potencial diga a eles se eles são qualificados ou não. Pode ser que durante a Tarefa 2A o facilitador peça às pessoas na sala para que se avaliem. No entanto, o facilitador deve entender que a adesão atual não será finalizada até a primeira reunião do grupo.
- O grupo pode ter que decidir se permitirá que um membro mantenha contas para várias outras pessoas, incluindo outros membros da família ou vizinhos que não podem comparecer às reuniões. É importante estar ciente do fato de que se os indivíduos não puderem estar fisicamente presentes nas reuniões, eles não poderão participar plenamente de uma missão holística. Não recomendamos ter membros que não farão os pagamentos acordados, a menos que eles simplesmente desejem participar das reuniões do grupo por razões não financeiras (encorajamento social, espiritual, etc.) Estes participantes não devem receber cargos de liderança.
- Caso o grupo seja muito grande, isso pode ser um fardo para os líderes e o tempo necessário nas reuniões. Ter um grupo grande também pode desencorajar a participação. Se houver muitas pessoas interessadas, dividir o grupo em 2 ou 3 grupos menores poderá permitir uma carga de trabalho menor aos líderes, menos tempo exigido por todos e mais participação durante as reuniões. Em um grupo maior, a probabilidade de as pessoas não se conhecerem bem também aumenta. O efeito disso é que a confiança pode ser enfraquecida e a participação pode ser impactada.
- Com as políticas relacionadas para admitir novos membros após o grupo já ter começado (Política #3) ou ter pessoas deixando o grupo antecipadamente (Política #4), é importante proteger a confiança, a disciplina, o comprometimento e o dinheiro que está no sistema de modo a não desencorajar os outros membros. Para aqueles que deixam o grupo mais cedo sem motivo legítimo ou compreensível, os membros devem considerar cobrar uma multa ou penalidade por não terminarem o ciclo inteiro.
- As políticas que lidam com aqueles que devem deixar o grupo por circunstâncias além de seu controle (5a), por morte (5b) ou por (expulsão) podem ser desafiadoras. As pessoas não querem amaldiçoar o grupo discutindo essas questões ou não acreditam que isso possa acontecer. No entanto, é importante discuti-las antes que elas aconteçam, para que as políticas possam ser imparciais ao proteger o grupo caso algo aconteça. Por morte e as circunstâncias fora de seu controle, a poupança do membro deve cobrir qualquer empréstimo pendente (para proteger a poupança dos outros membros) e qualquer sobra de dinheiro poderia ser dada a um membro da

família (em caso de morte) ou ao membro (no caso de ter que deixar o grupo por circunstâncias fora de seu controle). Em caso de expulsão, o grupo pode decidir cobrar uma multa e fazer com que o membro espere até o final do grupo para receber as suas economias. Se o membro está sendo expulso do grupo por extorsão ou por dinheiro devido, o grupo pode tomar medidas mais drásticas na busca de recursos legais ou ter um líder mediador terceirizado para reaver o dinheiro perdido. Em todas essas três circunstâncias, o grupo também deve considerar que outras medidas não financeiras os membros tomarão para apoiar, amar e cuidar do membro (e/ou de sua família) como Cristo nos ama. Os membros sempre devem determinar como equilibrarão a graça com a responsabilidade ou misericórdia com a justiça.

- O grupo pode ter uma discussão sobre a oferta de determinados serviços a não membros, como a participação nas sessões em andamento ou empréstimos. Esses indivíduos só devem ser autorizados a participar de sessões em andamento se isso não afetar a confiança e a segurança sentidas entre os outros membros. É altamente recomendável não conceder empréstimos a não membros, pois os não membros podem não participar plenamente do grupo e conceder empréstimos a eles viola muitos dos princípios da Casa. Por exemplo, pode não haver o mesmo nível de confiança com um não membro como com um membro. Se algo der errado e o não membro não pagar o seu empréstimo, então as medidas tomadas para o reembolso serão diferentes do que para um membro em que haja mais confiança. Há também menos transparência, porque os não membros geralmente não comparecem às reuniões e recebem dinheiro fora da reunião. Fornecer empréstimos para não membros também coloca um fardo sobre os líderes para realizar a prestação de contas e a gestão deste dinheiro. Nenhuma das partes do teto da Casa dos princípios pode ser aplicada aos não membros. Assim, qualquer Grupo de poupança que seja um ministério de uma igreja local não pode evangelizar holisticamente não membros.

Criou as políticas sobre o dinheiro do grupo

As políticas monetárias direcionam como o dinheiro do grupo será coletado, depositado e desembolsado de forma a salvaguardar as economias dos membros e sustentar os serviços financeiros do grupo. Alguns pontos que o facilitador deve considerar para as políticas relacionadas ao dinheiro incluem:

- Determinar o valor da ação, os membros do grupo devem refletir sobre a sua capacidade de fazer depósitos de poupança regulares. Para aqueles que estão nos Grupos de poupança, eles devem considerar se são capazes de economizar e pagar os empréstimos ao mesmo tempo.
- A contabilidade é mais fácil quando todos os membros do grupo economizam a mesma quantia, mas isso leva a menos flexibilidade no tipo de pessoas que participam do grupo.
- O depósito do dinheiro é uma questão vital que influencia a transparência, a confiança e o risco. Considere opções que minimizem de maneira eficiente o risco de roubo ou uso indevido dos fundos. Se o roubo for uma preocupação na comunidade, não se esqueça de incluir a oração pela segurança dos fundos do grupo. Algumas organizações obtiveram altos níveis de sucesso quando os grupos usam cofres com várias fechaduras para manter os fundos do grupo. O

cofre é mantido por uma pessoa e as chaves do cofre são mantidas por outras pessoas.

- O dinheiro excedente pode permitir que os membros do grupo ganhem com juros sobre as suas economias ou possa ser usado de alguma forma que promova o testemunho do grupo para a igreja e/ou comunidade, usando-o para projetos comunitários.
- Para determinar quando os empréstimos devem ser oferecidos pela primeira vez, os membros do grupo devem considerar quanto de capital gostariam de ter guardado.
- Ao determinar o volume do empréstimo, os membros do grupo devem considerar o fornecimento de um empréstimo de volume significativo, fornecendo um número máximo de empréstimos a todos os membros durante o ciclo do grupo e o valor que está sendo economizado por cada membro.
- As aprovações de empréstimos devem refletir a capacidade de pagamento do mutuário, a garantia/fiador e o caráter do tomador do empréstimo ou a sua intenção de pagar. Todas as aprovações de empréstimos devem ser feitas na presença do grupo para a transparência e para que os membros avaliem a capacidade, garantia e o caráter do mutuário.
- Todos os membros do grupo devem saber calcular os juros que seriam cobrados em um empréstimo. A taxa de juros também deve ser justa e não usurária aos membros. No mínimo, juros devem ser cobrados suficientes para cobrir a inflação.
- As reuniões do grupo podem acontecer em um ponto central para todos, na igreja ou até mesmo nas casas dos membros. Deve ser um lugar onde todos se sintam seguros e confortáveis, e onde não haja distrações ou espectadores que possam roubar o dinheiro.
- Os contextos de HIV/AIDS representam graves tensões nos grupos. Se possível, os empréstimos para as pessoas que possam ter AIDS devem ter prazos muito curtos (4-8 semanas talvez) e o volume do empréstimo deve ser mantido pequeno o suficiente para que o grupo não seja destruído com uma única inadimplência. Um fundo de emergência obrigatório também seria bom para um grupo com muitas pessoas com HIV positivo. Também pode ser aconselhável emprestar aos membros da família e não à própria vítima da AIDS.
- Para o pagamento dos empréstimos, programar um plano de pagamento pode ser útil em alguns contextos. Em outros lugares, as pessoas podem preferir pagar juros e pagar os seus empréstimos em um único pagamento final. Além disso, o grupo deve considerar a possibilidade de promover o reescalonamento de empréstimos, se e quando a prorrogação tiver que ser exercida, dependendo da situação do membro do grupo. Em caso de inadimplência intencional, o grupo deve considerar ambos os meios misericordiosos para aplicar a pressão e se, após um determinado período de tempo, o indivíduo ainda não tiver respondido, as ações legais necessárias e apropriadas podem e devem ser tomadas.

Considerou e escolheu a administração do grupo

A administração do grupo envolve tanto a implementação das políticas como o papel dos líderes eleitos. Embora os membros dos Grupos de poupança possam pensar que

a administração não lhes diz respeito, o corpo diretivo são todos os membros. Cada membro tem apenas um voto e não depende do número de ações ou cargo de liderança ocupado por um membro. Os membros são responsáveis por responsabilizar os outros membros e os líderes. Duas maneiras de manter todos responsáveis são reforçar as políticas do grupo e garantir um bom registro das informações. Cada membro tem o direito de contestar uma política quando ela não está sendo aplicada para ajudar o grupo a determinar se ela deve ser alterada ou retirada das políticas. Dessa forma, uma política do Grupo de poupança deve dar a todos os membros a oportunidade de sugerir alterações nas políticas, se não forem apropriadas ao grupo ou se não estiverem sendo aplicadas. Se uma política não está sendo aplicada, mas é apropriada para a administração adequada do grupo, os membros do grupo devem primeiramente orar por sabedoria na melhor maneira de lidar com a situação e qual a melhor maneira de ser fiel às políticas que eles todos estabeleceram.

Antes de eleger os líderes, é importante considerar o número de mandatos para a liderança e os procedimentos para lidar com os líderes que não estão cumprindo as suas responsabilidades. Desta forma, as respostas do grupo não serão influenciadas pelos indivíduos escolhidos para os cargos de liderança. Em muitas culturas, pode ser muito difícil para os membros do grupo responsabilizarem os seus líderes e/ou saber como lidar com eles, se e quando eles não estiverem cumprindo as suas responsabilidades. Os líderes que o grupo escolhe devem estar dispostos a ser responsabilizados pelas políticas e responsabilidades do grupo e a operar com total transparência. Os membros do grupo não devem ter medo de agir de acordo com as suas políticas, no caso de um dos líderes não estar cumprindo as suas responsabilidades.

Os líderes carregam a visão do grupo e conduzem o grupo aos seus objetivos. O grupo deve procurar indivíduos que sejam líderes servidores qualificados. Os líderes devem ter as características listadas para cada função e devem determinar as características exigidas para quaisquer outros cargos de liderança que o grupo julgue necessários. A liderança servidora é o modelo de liderança que Cristo demonstrou para os líderes seguirem. Um líder servo procura colocar os interesses dos outros antes de si próprio. Idealmente, o grupo elegerá líderes que sejam cristãos comprometidos ou, pelo menos, simpatizantes da missão. Em muitos casos, isso pode acontecer se, pelo menos, um membro respeitado e digno de confiança for eleito para a liderança. Ter a função de líderes da igreja como líderes de grupo tem alguns riscos de arranhar a reputação da igreja caso haja corrupção ou algum outro problema. Em muitas culturas em grupos mistos de gênero, as mulheres podem se submeter aos homens. Isso pode resultar em sub-representação inicial de líderes do sexo feminino, mas isso pode mudar com o tempo. Ser um líder entre amigos, familiares e vizinhos pode ser um desafio. Assim, é muito importante orar por esses líderes.

Às vezes, as pessoas dizem que não querem ser líderes de grupo por causa do tempo necessário. No entanto, se esses indivíduos forem qualificados e forem bons líderes de grupo, eles devem ser incentivados, porque os líderes não devem gastar muito tempo em atividades de grupo fora das reuniões do grupo para fins de transparência. O tempo necessário fora das reuniões do grupo é apenas para as reuniões dos líderes de grupo e para o tesoureiro, se o grupo depositar o seu dinheiro em uma conta do grupo no banco. A mais longa reunião dos líderes do grupo é antes da última reunião do grupo.

Qual é a razão por trás da metodologia de treinamento usada na formação do Grupo?

A formação do Grupo é menos um evento de treinamento do que um processo de grupo democrático. Isso requer que os participantes trabalhem juntos para votar ou cheguem a um consenso sobre as várias decisões usando um conjunto básico de princípios e questões para guiar o processo. Fazer com que as pessoas formem políticas que as orientem requer um tipo diferente de facilitação do que um evento de treinamento tradicional. O principal papel do facilitador durante este processo é:

- Guiar a conversa fazendo perguntas abertas que levem à participação e à tomada de decisões sobre cada uma das políticas.
- Promover a participação de todo o grupo
- Mediar qualquer conflito que surja em torno de opiniões divergentes
- Direcionar os participantes à Casa dos princípios para tomar decisões sábias sobre as suas políticas.

É altamente provável que ao longo da Formação do Grupo o facilitador tenha uma luta interna para deixar que o grupo tome as suas próprias decisões e decida ou responda a algumas das perguntas para eles. Por esta razão, é essencial dedicar muito tempo em oração e até em jejum antes de iniciar este evento. Um facilitador NUNCA deve tomar uma decisão política para o grupo ou falar mais do que os participantes, porque um facilitador nunca pode saber o que seria melhor para aquele grupo em particular. Se o grupo tomar uma decisão que tenha consequências negativas, é importante que os membros do grupo reflitam sobre essa má decisão no momento das Reformas do Grupo. É muito importante ser humilde com as pessoas compreendendo que os próprios membros do grupo devem possuir, aderir e experimentar os efeitos de todas as suas decisões políticas. Só eles podem determinar os problemas com os quais se sentem confortáveis.

Quais são os desafios comuns na condução da formação do grupo?

Tendo um pequeno subconjunto de pessoas para decidir as políticas

Líderes confiáveis que tornam as políticas populares em todo o mundo. Alguns líderes que decidem as políticas e depois anunciam o grupo para outras pessoas. Se as pessoas gostarem das políticas e confiarem nos líderes, elas participarão. Infelizmente, isso também resultou em uma participação relativamente ruim nas reuniões e na verdadeira apropriação dos problemas do grupo, acreditando que seu único papel é fazer o seu depósito de poupança. Por esse motivo, NÃO é recomendado ter apenas um pequeno subconjunto de pessoas ou líderes de grupo para determinar as políticas.

Gerenciamento de tempo

Este capítulo do Manual pode se tornar muito tedioso à medida que os membros do grupo determinam as suas políticas. Embora seja melhor se a Aula 1 e 2 (a, b ou c) forem conduzidas no mesmo evento, pode não ser realista para o tempo que os membros do grupo em potencial têm disponível para eles. É bom para um facilitador sempre enfatizar ao grupo que o grupo pertence a eles e, assim, nenhuma pessoa ou um grupo pequeno pode decidir como o grupo deve ser. O facilitador pode encorajá-los fazendo-os reconhecer que trabalhar juntos para resolver os desafios desde o início pode torná-los um grupo mais forte no futuro.

Para administrar as aulas em dias diferentes por períodos mais curtos, o facilitador pode conduzir a Aula 1 em uma sessão e, em seguida, conduzir cada tarefa da Aula 2 em uma sessão diferente. Às vezes, é sensato fazer uma pausa na conversa, especialmente quando uma questão é muito difícil ou quando há muitas opiniões divergentes. Essa pausa pode dar às pessoas a oportunidade de orar sobre o assunto e ouvir o que Deus realmente deseja para elas em uma determinada decisão política. No geral, o facilitador deve sempre certificar-se que a conversa está se movendo para manter o ímpeto e o entusiasmo sobre o grupo sem cansar os participantes.

Estimulando a participação

Nas culturas em que as pessoas gostam de expressar a sua opinião ou são muito caladas e tímidas, dividir em grupos menores e fazer com que cada grupo chegue ao consenso sobre uma questão pode ser um melhor aproveitamento do tempo, além de permitir uma maior participação. As pessoas também podem escrever as suas opiniões, ler e agrupar as respostas. Assim, o grupo pode trabalhar com menos respostas potenciais. Outra possibilidade é pedir a todos que passem um determinado

tempo orando, e depois o facilitador pode pedir apenas duas ou três opiniões. Sem falar mais, as pessoas podem concordar ou discordar com os braços erguidos (sem usar nenhuma palavra).

Controlando a ordem na aula 2

O facilitador pode achar desafiador seguir a ordem das sessões e perguntas. É verdade que muitas das decisões políticas são conectadas. Por exemplo, a missão pode ajudar a determinar o valor de uma ação e a finalidade dos empréstimos; o número de membros e a quantidade de poupanças podem ajudar a determinar quando os empréstimos podem ser concedidos; e o número de membros pode determinar quando a ROSCA terminará.

O que acontece após a formação do grupo?

Algumas pessoas que frequentam a Formação do Grupo podem decidir não participar do grupo, porque algumas das políticas não estão de acordo com o que elas queriam. A missão pode não ser o que elas querem realizar com o grupo; o volume da poupança ou empréstimo pode não ser adequado; as qualidades dos membros podem não caracterizá-las; a liderança pode consistir em alguém que elas não acham apropriado para o cargo; ou elas podem simplesmente não estar dispostas a participar das reuniões. Se as pessoas não estiverem de acordo com algumas políticas, não acharem que as suas opiniões foram valorizadas ou não encontrarem muito valor no grupo, então elas provavelmente não chegarão à primeira reunião do grupo. O facilitador deve saber que é muito natural que algumas pessoas que participaram da Formação do Grupo não se tornem membros do grupo, enquanto outras que não participaram da Formação do Grupo decidam se tornar um membro do grupo. Após a Formação do Grupo, o facilitador treinará os líderes do grupo usando o Capítulo C do Manual e os membros do grupo usando o Capítulo D do Manual. Ele(a) também treinará, encorajará, orientará e corrigirá o grupo à medida que eles procuram construir um grupo forte aplicando a Casa dos princípios em tudo o que fazem.



Manual SCA Capítulo C: Treinamento de liderança do grupo

Nesta seção, você:

- Aprenderá a criar formulários para o registro das informações do grupo
- Aprenderá a planejar e conduzir as reuniões do grupo
- Discutirá a liderança servidora
- Focará na liderança religiosa competente
- Monitorará o progresso do grupo
- Aprenderá a lidar com os conflitos

Manual SCA—Capítulo C: Treinamento de liderança do grupo— guias do instrutor

Direitos Autorais © 2011 Chalmers Center for Economic Development

O Chalmers Center auxilia as igrejas e ministérios a descobrir as melhores maneiras de amar os pobres. Queremos mudar o roteiro do alívio da pobreza, movendo igrejas e ministérios das doações de curto prazo para uma transformação duradoura.

Através de recursos como o livro best-seller *When Helping Hurts*, o Chalmers Center tem ajudado milhares de igrejas e ministérios em todo o mundo a pensarem de forma diferente sobre a pobreza, e começarem a ajudar localmente e globalmente.

Para saber mais sobre os recursos do Chalmers Center, visite: chalmers.org.

Chalmers Center for Economic Development
14049 Scenic Highway
Lookout Mountain, GA
30750 EUA

info@chalmers.org

Por quê?

O *Manual SCA* foi criado pelo Chalmers Center for Economic Development para apoiar a promoção dos Grupos de poupança e crédito como um meio de expansão da igreja local. O Chalmers Center deseja que o *Manual SCA* contribua para o Reino de Deus preparando a igreja para incorporar Jesus Cristo trazendo a reconciliação para os pobres. O *Manual SCA* deve ser usado por pessoas ou organizações que desejam ajudar as igrejas locais a se tornarem intencionais sobre o suporte aos Grupos de poupança que ambos criem o acesso para somar dinheiro para o usuário e encorajar uma relação pessoal e crescente com Jesus Cristo. Nossa principal motivação vem do desejo de que as vidas individuais, lares e comunidades sejam transformadas através do poder do Espírito Santo, trabalhando através de agentes de mudança, como a igreja local e os Grupos de poupança e crédito.

O *Manual SCA* é composto por uma série de orientações de treinamento que podem ser usadas na formação dos Grupos de poupança. De acordo com testes piloto e pesquisas, essas etapas são consideradas os elementos mais importantes que as igrejas precisam facilitar para promover com sucesso os Grupos de poupança. As etapas são as seguintes:

- A. Orientação da igreja
- B. Formação do grupo
- C. Treinamento de liderança do grupo
- D. Treinamento contínuo

Nota especial

O Capítulo C do *Manual SCA* foi reorganizado e reescrito pela Saddleback Church (versus o manual original do Chalmers Center) com base na sua experiência de campo em Ruanda e em outros locais ao redor do globo e a fim de ser mais compreensível por aqueles que estão sendo treinados em solo. Existem duas mudanças principais:

- O material apresentado foi reordenado.
- A abordagem do “método de estudo de caso” foi usada para comunicar os conceitos de contabilidade.

A reorganização e a nova redação do Capítulo C segue abaixo.

Capítulo C: Treinamento de liderança do grupo

Quem? [participantes]

Líderes de grupo que são eleitos no Capítulo B: Formação do Grupo. Isso inclui o Presidente, Secretário, Tesoureiro e quaisquer outros líderes escolhidos. (NOTA: Este treinamento pode ser dado aos líderes de vários grupos com um máximo sugerido de 15 participantes.)

Por quê? [a situação que chama para o evento]

Treinar a liderança do grupo para que seja religioso, líderes servis, reforçar as políticas do grupo, realizar reuniões de grupo, monitorar o progresso do grupo e manter os registros adequados.

O que? [o conteúdo a ser aprendido]

Observação: É recomendável treinar os participantes pessoalmente nas duas primeiras aulas e deixar as Aulas 3-6 para autoaprendizagem ou treinamento presencial posterior.

Aula 1: Formulários para o registro das informações do grupo	<i>Quando?</i>	Após a formação do grupo e antes da primeira reunião do grupo
	<i>Por quê?</i>	Para aprender os formulários financeiros
Aula 2: Planejar e conduzir as reuniões do grupo	<i>Quando?</i>	Após a formação do grupo e antes da primeira reunião do grupo
	<i>Por quê?</i>	Para planejar a primeira reunião, planejar as reuniões contínuas e antecipar a reunião e distribuição final do grupo
Aula 3: Liderança servidora	<i>Quando?</i>	Entre a segunda e terceira reuniões de todo o grupo
	<i>Por quê?</i>	Para considerar Jesus como um líder modelo

Aula 4: Liderança religiosa competente	<i>Quando?</i>	Entre a terceira e quarta reuniões de todo o grupo
	<i>Por quê?</i>	Para considerar as ações dos líderes religiosos
Aula 5: Monitorando o progresso do grupo	<i>Quando?</i>	Entre a quarta e quinta reuniões de todo o grupo
	<i>Por quê?</i>	Para decidir como monitorar o progresso do grupo
Aula 6: Lidando com os conflitos	<i>Quando?</i>	Entre a quinta e sexta reuniões de todo o grupo
	<i>Por quê?</i>	Para aplicar os princípios da resolução de conflitos ao grupo

Índice

Capítulo C: Treinamento de liderança do grupo	
Aula 1: Formulários para a contabilidade do grupo (usando o Método de estudo de caso).....	112
Respostas dos exercícios e formulários em branco.....	136
Aula 2: Planejar e conduzir as reuniões do grupo	149
Aula 3: Liderança servidora	160
Aula 4: Liderança religiosa competente	164
Aula 5: Mais sobre o monitoramento do progresso do grupo	168
Aula 6: Lidando com os conflitos.....	172

Aula 1: Formulários para o registro das informações do grupo

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. firmado os líderes do grupo em seu novo papel no Grupo de poupança 2. Revisado as responsabilidades dos líderes do grupo 3. Identificado os formulários necessários para o registro das informações do grupo 4. Usado os formulários necessários para o registro das informações do grupo (usando o Método de estudo de caso)
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel flipchart em branco• Bíblia Sagrada• Papel flipchart preparado das responsabilidades dos líderes de grupo (Tarefa 2)• Papel flipchart preparado dos Exemplos de Atividades para a Primeira Reunião (Tarefa 3)• Registro de presença, Registro das Economias de cada Membro do Grupo e o Registro dos Fundos Depositados, todos em branco (prepare antecipadamente e cole na parede)
TEMPO	5 horas

Introdução

Hoje, vamos organizar a primeira reunião e discutir a gestão financeira.

Apresente-se a todos dizendo o seu nome, cargo no seu grupo e o nome do seu Grupo de poupança. Ouviremos todos.

Tarefa 1: Afirme os líderes do grupo em seu novo papel no Grupo de poupança

Peça a um voluntário que leia Efésios 6:7-8 da Bíblia em voz alta.

1A: Ouça Efésios 6:7-8:

Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens, sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.

- ◊ O que você ouve desses versículos?
- ◊ Como isso se aplica aos nossos papéis como líderes dos Grupos de poupança?

1B: Fiquem em um círculo juntos. Segure as mãos daqueles que estão perto de você. Vamos orar juntos e dedicar o nosso serviço a Deus.

Dedique um tempo de oração para pedir a orientação e a força de Deus ao servir os seus irmãos e irmãs como líderes do Grupo de poupança.

Tarefa 2: Revise as responsabilidades dos líderes do grupo

Na última sessão sobre a formação do grupo, você discutiu as responsabilidades de cada um dos líderes do grupo.

Afixe as responsabilidades dos líderes de grupo, incluindo qualquer coisa adicional que foi mencionada durante a formação do Grupo.

2A: Leia a lista de coisas que você é responsável por fazer pelo seu grupo.

O Presidente é responsável por:

- a. Assumir a liderança do grupo
- b. Assegurar que as políticas do grupo sejam respeitadas
- c. Abrir reuniões, anúncio da ordem do dia e transição entre as atividades
- d. Liderar as discussões
- e. Manter a ordem
- f. Iniciar a discussão dos problemas
- g. Aconselhar os membros
- h. Encontrar soluções para os conflitos entre membros
- i. Garantir que os membros e líderes do grupo cumpram os seus acordos

O Secretário é responsável por:

- a. Registrar ou memorizar as operações realizadas pelo grupo durante cada reunião
- b. Garantir que todas as atividades ocorram na presença do grupo
- c. Manter os registros contábeis
- d. Relatar o progresso financeiro do grupo

O Tesoureiro é responsável por:

- a. Contar e gerenciar os montantes recebidos
- b. Guardar o dinheiro; (caso esteja depositado em um cofre)

- c. Fazer depósitos no banco; (caso seja depositado no banco/cooperativa de crédito)
- d. Garantir a segurança dos fundos do grupo

- ◊ Quais dessas responsabilidades mais lhe interessam?
- ◊ Quais dessas responsabilidades parece mais desafiadora para você?
- ◊ O que poderia ajudá-lo a cumprir as suas responsabilidades?

2B: Declare as suas responsabilidades com suas próprias palavras.

- ◊ Quais perguntas você tem sobre as suas responsabilidades?

Tarefa 3: Visão geral dos formulários

Existem 5 formulários usados para o registro das informações de um Grupo de poupança. São eles:

Nº do Formulário	Nome	Escopo	Objetivo
1	Registro de presença	Grupo	Registrar a presença individual em cada reunião
2	Registro de poupança do membro	Individual	Manter um registro dos fundos contribuídos por uma pessoa, por reunião
3	Registro de empréstimo do membro	Individual	Manter um registro dos fundos de empréstimos de uma pessoa
4	Registro dos fundos recolhidos	Grupo	Manter um registro dos fundos contribuídos pelo grupo, por reunião
5	Pagamentos no fim do ciclo	Grupo	Determinar a distribuição final por pessoa no final do grupo

Esses formulários são um exemplo de como os formulários devem parecer, mas o formato exato de cada um deles pode não ser o que você usa. Você pode optar por usar um livro contábil ou caderno em vez disso. O importante é que as informações nos formulários permaneçam as mesmas e atendam ao mesmo propósito para o qual o formulário foi planejado.

Uma cópia de cada um dos 5 formulários está incluída nos Formulários em Branco no final deste capítulo.

Tarefa 4: Formulário 1 – Ficha de registro de presença

A Ficha de Registro de Presença é uma lista com os nomes dos membros. A ficha é útil aos grupos para encorajar a disciplina espiritual de frequência regular e compromisso com o grupo. Sempre use caneta de tinta para que os registros não possam ser alterados.

Vamos analisar o formulário da Ficha de registro de presença. Lembre-se, este formulário é mantido pela Secretária.

Primeiro, algumas informações sobre este Grupo de poupança.

Nome do Grupo de poupança: JESUS, A NOSSA ROCHA

Nomes dos Membros do grupo:

Maria, Jorge, Gabriela, Alex, Diego, Fabian, Regina, Peter, Alberto, Hannah

◊ Quantas pessoas estão neste Grupo de poupança?

Das Políticas do Grupo:

O Grupo de poupança se reúne a cada duas semanas

Veja a presença do Grupo de poupança JESUS, A NOSSA ROCHA (primeiras 4 reuniões):

16/05 – Todos os membros participam da reunião, exceto Hannah

30/05 – Todos os membros participam da reunião

13/06 – Todos os membros participam da reunião, exceto Fabian

27/06 – Todos os membros participam da reunião, exceto Gabriela

Analise com a turma as 4 primeiras reuniões do formulário da Ficha de Registro de Presença do Grupo de poupança chamado Jesus, a Nossa Rocha. Dependendo do que estiver disponível, use o PowerPoint, um quadro em branco ou um flipchart.

Aqui está a maneira como a Secretária registraria a presença nas primeiras 4 reuniões:

FICHA DE REGISTRO DE PRESENÇA														
Nome Data:		16-Maio	30-Maio	13-Jun	27-Jun	11-Jul	25-Jul	8-Agos	22-Agos	5-Set	19-Set	3-Out	17-Out	31-Out
1	Maria	X	X	X	X									
2	Jorge	X	X	X	X									
3	Gabriela	X	X	X	0									
4	Alex	X	X	X	X									
5	Diego	X	X	X	X									
6	Fabian	X	X	0	X									
7	Regina	X	X	X	X									
8	Peter	X	X	X	X									
9	Alberto	X	X	X	X									
10	Hannah	0	X	X	X									
11														
TOTAL DE PRESENÇA CADA REUNIÃO:		9	10	9	9									

Todo mundo entendeu como a Ficha de Registro de Presença é usada? Alguma dúvida?

Agora você deve preencher a Ficha de Registro de Presença para as próximas 4 reuniões... vocês têm 5 minutos

11/07 – Todos os membros participam da reunião, exceto Hannah

25/07 – Todos os membros participam da reunião

08/08 – Todos os membros participam da reunião, exceto Fabian

22/08 – Todos os membros participam da reunião, exceto Gabriela e Peter

FICHA DE REGISTRO DE PRESENÇA														
X = participou da reunião														
0 = ausente na reunião														
Nome do Grupo de poupança:		Jesus, a Nossa Rocha												
Nom	Date:	16-Maio	30-Maio	13-Jun	27-Jun	11-Jul	25-Jul	8-Agos	22-Agos	5-Set	19-Set	3-Out	17-Out	31-Out
1	Maria	X	X	X	X									
2	Jorge	X	X	X	X									
3	Gabriela	X	X	X	0									
4	Alex	X	X	X	X									
5	Diego	X	X	X	X									
6	Fabian	X	X	0	X									
7	Regina	X	X	X	X									
8	Peter	X	X	X	X									
9	Alberto	X	X	X	X									
10	Hannah	0	X	X	X									
11														
TOTAL DE PRESENÇA CADA REUNIÃO:		9	10	9	9									

Vamos revisar e ver como você fez:

Consulte as respostas no final do capítulo de formulários. Dependendo do que estiver disponível, use o PowerPoint, um quadro em branco ou um flipchart.

◊ Alguma outra pergunta sobre a Ficha de Registro de Presença?

Tarefa 5: Formulário 2 – Registro de poupança do membro

O Registro de Poupança da Membro é usado para registrar as economias individuais de cada membro. A Secretária preencherá o formulário do Registro de poupança à medida que cada pessoa entregar o seu dinheiro ao tesoureiro para contar.

Vamos dar uma olhada nas primeiras 8 semanas de informações de economia individuais:

<u>Das Políticas do Grupo:</u>
Ações = 200
Máximo de 5 ações por reunião

Observe o gráfico abaixo, 1 ação é igual a 200. Na primeira reunião, Maria economizou 200. Se o grupo estiver usando selos, então a secretária colocaria 1 “X”

na linha do dia 16 de maio, e uma linha cruzando os outros 4 espaços para evitar fazer alterações no formulário. O grupo pode decidir usar assinaturas, impressões digitais ou qualquer outro símbolo para anotar o pagamento. O grupo deve decidir o que preferem usar dependendo dos materiais disponíveis e dos custos associados a qualquer material usado. É melhor usar um símbolo para uma ação em vez de um número, porque usar um símbolo para uma ação ajuda a secretária e o tesoureiro a não cometerem erros simples. Neste exemplo, um "X" é usado para uma ação. Todas as informações neste formulário são registradas a tinta para que os números não sejam alterados posteriormente.

Aqui está um gráfico mostrando os nomes, semana e o número de ações trazidas para a reunião:

NOME:	Maria	Jorge	Gabriela	Alex	Diego
16 de Maio	1	1	3	4	6
30 de maio	5	1	2	4	4
13 de junho	3	1	2	2	3
27 de junho	1	1	0	2	2
11 de julho	5	3	2	2	3
25 de julho	3	5	1	3	1
8 de agosto	3	2	4	1	4
22 de agosto	1	1	0	2	2

Agora, revisaremos como preencher o Registro de Poupança do Membro para 5 (cinco) membros.

Na parte superior do formulário: Nome do Grupo, Nome do membro, X = ação depositada e quanto vale uma ação.

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO						
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha						
Nome do membro: MARIA						
X = Ação depositada (1 Ação = 200)						
Data						Economia depositada
16 de maio	X					200
30 de maio	X	X	X	X	X	1000
13 de junho	X	X	X			600
27 de junho	X					200
11 de julho	X	X	X	X	X	1000
25 de julho	X	X	X			600
8 de agosto	X	X	X			600
22 de agosto	X					200
5 de setembro						

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança:	Jesus, a Nossa Rocha				
Nome do membro:	JORGE				
X = Ação depositada (1 Ação =	200				
Data					Economia depositada
16 de Maio	X				200
30 de maio	X				200
13 de junho	X				200
27 de junho	X				200
11 de julho	X	X	X		600
25 de julho	X	X	X	x	1000
8 de agosto	X	X			400
22 de agosto	X				200
5 de setembro					

◊ Quanto Maria economizou nas primeiras 8 semanas? E o Jorge?

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança:	Jesus, a Nossa Rocha				
Nome do membro:	GABRIELA				
X = Ação depositada (1 Ação =	200				
Data					Economia depositada
16 de Maio	X	X	X		600
30 de maio	X	X			400
13 de junho	X	X			400
27 de junho					0
11 de julho	X	X			400
25 de julho	X				200
8 de agosto	X	X	X	X	800
22 de agosto					0
5 de setembro					

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO						
Nome do Grupo de poupança:	Jesus, a Nossa Rocha					
Nome do membro:	ALEX					
X = Ação depositada (1 Ação =	200					
Data						Economia depositada
16 de Maio	X	X	X	X		800
30 de maio	X	X	X	X		800
13 de junho	X	X				400
27 de junho	X	X				400
11 de julho	X	X				400
25 de julho	X	X	X			600
8 de agosto	X					200
22 de agosto	X	X				400
5 desetembro						

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO						
Nome do Grupo de poupança:	Jesus, a Nossa Rocha					
Nome do membro:	DIEGO					
X = Ação depositada (1 Ação =	200					
Data						Economia depositada
16 de Maio	X	X	X	X	X	1000
30 de maio	X	X	X	X		800
13 de junho	X	X	X			600
27 de junho	X	X				400
11 de julho	X	X	X			600
25 de julho	X					200
8 de agosto	X	X	X	X		800
22 de agosto	X	X				400
5 desetembro						

Agora você deve preencher o Registro de Poupança do Membro para os últimos 5 membros... Vocês têm 5 minutos

NOME	Fabian	Regina	Peter	Alberto	Hannah
16 de Maio	1	4	3	3	0
30 de maio	2	1	3	3	3
13 de junho	0	4	3	2	3
27 de junho	1	1	1	1	1
11 de julho	3	2	4	4	0
25 de julho	5	2	2	2	2
8 de agosto	0	4	2	2	2
22 de agosto	3	2	0	3	4

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO						
Nome do Grupo de poupança: <u>Jesus, a Nossa Rocha</u>						
Nome do membro: <u>FABIAN</u>						
X = Ação depositada (1 Ação = <u>200</u>)						
Data						Economia depositada
16 de Maio						
30 de maio						
13 de junho						
27 de junho						
11 de julho						
25 de julho						
8 de agosto						
22 de agosto						
5 de setembro						

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha					
Nome do membro: REGINA					
X = Ação depositada (1 Ação = 200)					
Data					Economia depositada
16 de Maio					
30 de maio					
13 de junho					
27 de junho					
11 de julho					
25 de julho					
8 de agosto					
22 de agosto					
5 de setembro					

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha					
Nome do membro: PETER					
X = Ação depositada (1 Ação = 200)					
Data					Economia depositada
16 de Maio					
30 de maio					
13 de junho					
27 de junho					
11 de julho					
25 de julho					
8 de agosto					
22 de agosto					
5 de setembro					

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha					
Nome do membro: ALBERTO					
X = Ação depositada (1 Ação = 200)					
Data					Economia depositada
16 de Maio					
30 de maio					
13 de junho					
27 de junho					
11 de julho					
25 de julho					
8 de agosto					
22 de agosto					
5 de setembro					

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha					
Nome do membro: HANNAH					
X = Ação depositada (1 Ação = 200)					
Data					Economia depositada
16 de Maio					
30 de maio					
13 de junho					
27 de junho					
11 de julho					
25 de julho					
8 de agosto					
22 de agosto					
5 de setembro					

Como todos fizeram? Vamos rever as respostas.

Quando a aula terminar, reveja o Registro de Poupança do Membro dos últimos 5 membros da turma. Consulte as respostas no final do capítulo de formulários. Dependendo do que estiver disponível, use o PowerPoint, um quadro em branco ou um flipchart.

Dizemos que são amostras, porque cada grupo precisará usar formulários que estejam alinhados com as suas políticas de grupo. Por exemplo, o número de linhas

Pontos nas linhas

devem ser determinados pelo número de reuniões que o grupo fizer

Pontos nas colunas

e o número de colunas dependerá de quantas ações o grupo permitirá que cada pessoa leve para uma reunião.

- ◊ Quais alterações você precisaria fazer no formulário para adaptá-lo ao seu grupo?
- ◊ Todo mundo entendeu como o Registro de Poupança do Membro é usado? Alguma dúvida?

Tarefa 6: Formulário 3 – Registro de empréstimo do membro

O Registro de empréstimo do membro é usado para acompanhar os empréstimos concedidos e os pagamentos recebidos para qualquer membro que tenha um empréstimo.

Das políticas do grupo:

A taxa de serviço do empréstimo é de 10%

Os empréstimos devem ser pagos em 6 reuniões ou antes

Vamos ver o Registro de empréstimo dos membros do Diego:

Diego pediu e recebeu o seu empréstimo de 2.000 em 13 de junho. A sua Taxa de Serviço é 200 (2.000 x 10%). Ele deve pagar o seu empréstimo em 6 reuniões (a Data de Vencimento é 5 de setembro).

REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DO MEMBRO		
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha		
Nome do membro: ALBERTO		
Data do empréstimo aprovado e recebido:		13 de junho
RESUMO DO EMPRÉSTIMO		
Valor do empréstimo	2,000	
Taxa de serviço de 10%	200	
Empréstimo total	2,200	
Data de vencimento	5 de setembro	
REGISTRO		
Data	Descrição	Valor
27 de junho	Devido	
	Pagamento	
11 de julho	Devido	
	Pagamento	
25 de julho	Devido	
	Pagamento	
8 de agosto	Devido	
	Pagamento	
22 de agosto	Devido	
	Pagamento	
5 de setembro	Devido	
	Pagamento	

Vamos analisar como Diego pagou o seu empréstimo:

Diego pagou o seu empréstimo da seguinte forma: 27 de junho: 200; 11 de julho: 0; 25 de julho: 900; 8 de agosto: 300; 22 de agosto: 800		
REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DO MEMBRO		
Nome do Grupo de poupança:	Jesus, a Nossa Rocha	
Nome do membro:	DIEGO	
Data do empréstimo aprovado e recebido:		13-Juin
RESUMO DO EMPRÉSTIMO		
Valor do empréstimo	2,000	
Taxa de serviço de 10%	200	
Empréstimo total	2,200	
Data de vencimento	5 de setembro	
REGISTRO		
Data	Descrição	Valor
27 de junho	Devido	2,200
	Pagamento	200
11 de julho	Devido	2000
	Pagamento	0
25 de julho	Devido	2000
	Pagamento	900
8 de agosto	Devido	1,100
	Pagamento	300
22 de agosto	Devido	800
	Pagamento	800
5 de setembro	Devido	0
	Pagamento	

Usando o formulário em branco e as informações fornecidas abaixo, preencha o empréstimo dos membros

Registro do Peter:

Peter solicitou e recebeu o seu empréstimo de 4.500 em 30 de maio. A sua Taxa de serviço é de 10%. Ele deve pagar o seu empréstimo em 6 reuniões (a Data de vencimento é 22 de agosto). Ele pagou 2.000 em 13 de junho, 1.500 em 27 de junho e 1.450 em 11 de julho.

REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DO MEMBRO		
Nome do Grupo de poupança:	Jesus, a Nossa Rocha	
Nome do membro:	PETER	
Data do empréstimo aprovado e recebido:		
RESUMO DO EMPRÉSTIMO		
Valor do empréstimo		
Taxa de serviço de 10%		
Empréstimo total		
Data de vencimento		
REGISTRO		
Data	Descrição	Valor
13 de junho	Devido	
	Pagamento	
27 de junho	Devido	
	Pagamento	
11 de julho	Devido	
	Pagamento	
25 de julho	Devido	
	Pagamento	
8 de agosto	Devido	
	Pagamento	
22 de agosto	Devido	
	Pagamento	
5 de setembro	Devido	
	Pagamento	

Precisamos de um voluntário para ajudar a analisar o Registro de empréstimo do Peter

Usando o formulário em branco e as informações fornecidas abaixo, preencha o Registro de empréstimo dos membros de Maria:

Maria solicitou e recebeu o seu empréstimo de 7.500 em 27 de junho. A sua Taxa de serviço é de 10%. Ela deve pagar o seu empréstimo em 6 reuniões (a Data de vencimento é 19 de setembro). Ela pagou 250 em 11 de julho, 2.000 em 25 de julho, 1.000 em 8 de agosto, 500 em 22 de agosto e 4.500 em 5 de setembro

REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DO MEMBRO		
Nome do Grupo de poupança:	Jesus, a Nossa Rocha	
Nome do membro:	MARIA	
Data do empréstimo aprovado e recebido:		
RESUMO DO EMPRÉSTIMO		
Valor do empréstimo		
Taxa de serviço de 10%		
Empréstimo total		
Data de vencimento		
REGISTRO		
Data	Descrição	Valor
11 de julho	Devido	
	Pagamento	
25 de julho	Devido	
	Pagamento	
8 de agosto	Devido	
	Pagamento	
22 de agosto	Devido	
	Pagamento	
5 de setembro	Devido	
	Pagamento	
19 de setembro	Devido	
	Pagamento	
3 de outubro	Devido	
	Pagamento	

Precisamos de um voluntário para ajudar a preencher o Registro de empréstimo da Maria

Use um quadro em branco ou flipchart para esses exercícios com um Registro de empréstimo do membro em branco. As respostas são mostradas nas Respostas dos exercícios após o Formulário 5.

◊ Todo mundo entendeu como o Registro de empréstimo do membro é usado?
Alguma dúvida?

Aqui está um exemplo vivo em Ruanda de uma aula sobre como fazer o Registro de empréstimo com um tradutor.

[VÍDEO \(PowerPoint\)-Connie ensina empréstimos em Ruanda](#)

Tarefa 7: Formulário 4 – Registro dos fundos recolhidos

O Registro dos Fundos Recolhidos ajuda o grupo a registrar o montante de economias que são recolhidas, os pagamentos de empréstimos recebidos, os empréstimos desembolsados, o valor líquido recolhido em cada reunião e o saldo atualizado do grupo no final de cada reunião. Também são registrados os nomes daqueles que tomam empréstimos em cada reunião.

[Vamos analisar o Registro dos fundos recolhidos das 4 primeiras reuniões usando os Registros de poupança dos membros e os Registros de empréstimo](#)

REGISTRO DOS FUNDOS RECOLHIDOS										
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha										
Data	Economias depositadas	+	Empréstimos Recolhidos	=	Valor Líquido Recolhido na Reunião	-	Empréstimos Distribuídos	=	Montante Líquido na Reunião	Total no Fundo de Poupança
16 de Maio	5,000	+	0	=	5000	-	0	=	5000	5000
30 de maio	5,600	+	0	=	5,600	-	4,500 Peter	=	1,100	6,100
13 de junho	4,600	+	2,000	=	6,600	-	2,000 Diego	=	4,600	10,700
27 de junho	2,200	+	1,700	=	3,900	-	7,500 Maria	=	-3,600	7,100

Agora você preenche o Registro dos Fundos Recolhidos das últimas 5 reuniões... vocês têm 12 minutos

<u>Informações</u>
5 de setembro: Economias depositadas-6.500; Empréstimos recolhidos-4.500; um empréstimo dado a Alex de 8.000

REGISTRO DOS FUNDOS RECOLHIDOS										
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha										
Data	Economias depositadas	+	Empréstimos Recolhidos	=	Valor Líquido Recolhido na Reunião	-	Empréstimos Distribuídos	=	Montante Líquido na Reunião	Total no Fundo de Poupança
16 de Maio	5,000	+	0	=	5000	-	0	=	5000	5000
30 de maio	5,600	+	0	=	5,600	-	4,500 Peter	=	1,100	6,100
13 de junho	4,600	+	2,000	=	6,600	-	2,000 Diego	=	4,600	10,700
27 de junho	2,200	+	1,700	=	3,900	-	7,500 Maria	=	-3,600	7,100
11 de julho		+		=		-		=		
25 de julho		+		=		-		=		
8 de agosto		+		=		-		=		
22 de agosto		+		=		-		=		
5 de setembro		+		=		-		=		

Como todos fizeram? Vamos rever as respostas.

Quando a aula terminar, reveja o Registro dos Fundos Recolhidos das últimas 5 reuniões com a turma. Consulte as respostas nas Respostas dos Exercícios após o Formulário 5. Dependendo do que estiver disponível, use PowerPoint, um quadro branco ou um flipchart.

- ◊ Todo mundo entendeu como o Registro dos Fundos Recolhidos é usado?
Alguma dúvida?
- ◊ Como esse registro pode ser útil ao grupo?

Por que é importante ter várias cópias dos registros? Compartilhe as suas ideias com todos os presentes.

Possíveis respostas: Se apenas um original foi guardado, ele pode se perder, ser roubado ou danificado.

- ◊ Quantas cópias dos registros o seu grupo terá?

Agora, se você gosta desses formulários e acha que todos no grupo podem entendê-los, então, uma maneira de usá-los é copiar o formato em um bloco de notas ou caderno escolar. Você teria uma página para a Ficha de Registro de Presença, outra para o Registro dos Fundos Recolhidos, páginas individuais para o Registro de Poupança do Membro e o Registro de empréstimo do membro. Você terá que explicar aos membros do grupo como esses formulários funcionam.

- ◊ Quais perguntas ou comentários você tem sobre os registros?
- ◊ Onde você armazenará esses registros para protegê-los?

Possíveis ideias que devem ser consideradas: no cofre com o dinheiro, nas casas dos líderes, na secretaria da igreja.

Tarefa 8: Formulário 5–Pagamentos no fim do ciclo

O formulário de Pagamentos no fim do ciclo é um registro cumulativo final do Grupo de poupança. É usado apenas uma vez no final do ciclo do Grupo de poupança. Seguiremos com essa aula agora, mas precisaremos fazê-lo novamente quando o Grupo de poupança completar o seu ciclo.

8A: Calculando os Pagamentos no fim do ciclo – Líderes do Grupo

Resumo da Aula: Os líderes do grupo calcularão quanto dinheiro deve entregar a cada membro no final do ciclo e realizarão os pagamentos.

Preparação e materiais necessários para esta aula:

- Os líderes do grupo devem saber o número de ações que cada membro economizou.
- Os líderes do grupo devem saber exatamente quanto dinheiro está no fundo do grupo.
- Certifique-se de que cada líder tenha um caderno e uma caneta.
- Você também pode usar calculadoras.
- Tenha uma amostra de um formulário de pagamento com você.
- Use o formulário de Pagamentos no fim do ciclo em branco na seção de formulários em branco ou peça à Secretaria para copiá-lo em seu caderno.

Tempo: 1 hora

Continuaremos nos preparando para o final do ciclo. Faremos o cálculo de quanto dinheiro cada membro receberá.

- ◊ O quanto seguro e confiante você se sente em relação ao seu trabalho de calcular quanto devemos pagar a cada pessoa?
 › Obrigado por compartilhar!

Ouça esta história:

Jesus, a Nossa Rocha, foi um Grupo de poupança de sucesso. Eles começaram a se preparar cedo para o final do ciclo. Eles se reuniram para calcular quanto dinheiro cada membro receberia. Os membros falaram sobre as suas metas de economia. Eles estavam animados com os seus planos.

1. O Presidente disse que não poderia entrar ou sair mais nenhum valor do cofre quando eles começarem a reunião. O Presidente então pediu ao Tesoureiro que contasse todo o dinheiro do fundo do grupo. Eles tinham 116.500 em seu fundo de grupo.
2. Em seguida, o Presidente solicitou à Secretaria que recolhesse todos os registros de poupança e empréstimo de todos os membros. Os membros sabiam que esta era uma reunião muito importante e certificaram-se de que os seus registros fossem colocados em uma pilha organizada.
3. O Presidente pediu à Secretaria que contasse quantas ações cada membro havia economizado. A Secretaria verificou cada livro de registro individual. No caderno do grupo, ela escreveu o nome de cada membro e quantas ações cada um tinha economizado. Os membros acompanhavam.
4. Em seguida, a Secretaria contabilizou as ações totais economizada por todo o grupo. Todo o grupo estava acompanhando. Eles economizaram 548 ações no total.

5. O Presidente e a Secretária trabalharam juntos. Eles dividiram o montante total no fundo do grupo pelo número total de ações que o grupo economizou. Eles viram que cada ação agora valia 212.

6. Então, a Secretária calculou quanto dinheiro cada pessoa receberia. Eles começaram com Maria. Ela economizou 65 ações. Eles multiplicaram as suas 65 ações pelo novo valor de ações de 212 para chegar em 13.818. Essa era a quantia que Maria deveria receber. Esse valor incluía a sua parte dos lucros das taxas de serviço de empréstimo.

Todo mundo estava animado para ver quanto dinheiro eles estavam recebendo. Foi mais do que eles economizaram! Eles estavam prontos para celebrar!

Na história, o grupo Jesus, a Nossa Rocha, passou por 6 etapas antes dos membros receberem o dinheiro deles. O nosso grupo passará pelas mesmas etapas:

1. Para a primeira etapa, certifique-se de que todo o dinheiro do grupo esteja com você. Nenhum dinheiro mais entrará no seu fundo de grupo ou sairá. Todos os empréstimos e pagamentos são resolvidos neste momento.
2. Na segunda etapa, o Tesoureiro conta o dinheiro do fundo do grupo. Em nossa história, o grupo Jesus, a Nossa Rocha, tinha 116.500 em seu fundo de grupo.
3. Na terceira etapa, a Secretária e o Tesoureiro contam o número de ações economizadas por todo o grupo.

Nome		Ações economizadas
1	Maria	65
2	Jorge	45
3	Gabriela	42
4	Alex	60
5	Diego	72
6	Fabian	45
7	Regina	60
8	Peter	54
9	Alberto	60
10	Hannah	45
11		
12		
22		
Total de ações economizadas		548

4. Na quarta etapa, a Secretária e o Tesoureiro descobrem quanto cada ação está valendo. Vamos fazer isso juntos para o grupo Jesus, a Nossa Rocha:

Total de ações economizadas	548	Valor total a ser recebido	116,500
116,500	/	548	= 212.591
Valor total no fundo do grupo		Total de ações economizadas	Novo valor de ação

5. Na quinta etapa, a Secretária e o Tesoureiro calculam quanto cada membro receberá. Vamos praticar juntos.

o Maria economizou 65 ações. Pegue 65 ações e multiplique por 212.591 (observe o número de pontos decimais para a precisão neste cálculo). Quanto Maria receberá?

o Jorge economizou 45 ações. Quanto Jorge receberá?

PAGAMENTOS NO FIM DO CICLO						
Nome do Grupo de poupança:		Jesus, a Nossa Rocha				
Nome		Ações economizadas	Novo valor de ação		Valor a ser recebido	
1	Maria	65	X	212.591	=	13,818
2	Jorge	45	X	212.591	=	9,567
3	Gabriela	42	X	212.591	=	8,929
4	Alex	60	X	212.591	=	12,755
5	Diego	72	X	212.591	=	15,307
6	Fabian	45	X	212.591	=	9,567
7	Regina	60	X	212.591	=	12,755
8	Peter	54	X	212.591	=	11,480
9	Alberto	60	X	212.591	=	12,755
10	Hannah	45	X	212.591	=	9,567
11			X		=	
12			X		=	
22			X		=	
Total de ações economizadas		548	Valor total a ser recebido		116,500	
116,500		/	548	=	212.591	
Valor total no fundo do grupo			Total de ações economizadas		Novo valor de ação	

6. Na última etapa, o Tesoureiro prepara o dinheiro a ser entregue a cada membro. Se não houver dinheiro suficiente, significa que houve um erro nas contas de matemática.

8B: Antes da nossa última reunião de final de ciclo, praticaremos essas etapas com os valores que você registrou na sua última reunião do Grupo de poupança. Na reunião de distribuição, você fará esse cálculo novamente com todo o grupo.

1. A primeira etapa é certificar-se de que todo o dinheiro do grupo esteja com você. Para esta prática, digamos que todos os empréstimos e pagamentos foram concluídos e você tem todo o dinheiro do grupo com você no cofre.
2. Na Etapa 2, conte todo o dinheiro do cofre ou conta bancária. Quanto o seu grupo economizou no total?
3. A etapa 3 é contar o número de ações economizadas por todo o grupo. Quantas ações o seu grupo economizou?
4. Na Etapa 4, calculamos o novo valor de uma ação. Qual é o novo valor de uma ação?
5. Na Etapa 5, você precisa descobrir quanto dinheiro cada membro receberá. Faça isso para cada membro.
6. Para finalizar, na Etapa 6 você preparará o dinheiro a ser entregue a cada membro. Vamos pular esta etapa. Você fará essa etapa quando entregar o dinheiro a cada membro na reunião final.

Excelente trabalho, pessoal! Como vocês se sentem agora para calcular quanto cada membro receberá? Empolgados? Temerosos? Indiferentes? Na reunião de distribuição, passaremos por estas 6 etapas novamente com todo o grupo presente.

Vamos encerrar a nossa reunião com uma oração. Quem gostaria de orar para encerrarmos? Ore por todas as nossas atividades que levam à distribuição e à celebração.

Capítulo C

Respostas dos exercícios

FICHA DE REGISTRO DE PRESENÇA														
X = participou da reunião														
0 = ausente na reunião														
Nome do Grupo de poupança:		Jesus, a Nossa Rocha												
Nome	Data:	16-Maio	30-Maio	13-Jun	27-Jun	11-Jul	25-Jul	8-Agos	22-Agos	5-Set	19-Set	3-Out	17-Out	31-Out
1	Maria	X	X	X	X	X	X	X	X					
2	Jorge	X	X	X	X	X	X	X	X					
3	Gabriela	X	X	X	0	X	X	X	0					
4	Alex	X	X	X	X	X	X	X	X					
5	Diego	X	X	X	X	X	X	X	X					
6	Fabian	X	X	0	X	X	X	0	X					
7	Regina	X	X	X	X	X	X	X	X					
8	Peter	X	X	X	X	X	X	X	0					
9	Alberto	X	X	X	X	X	X	X	X					
10	Hannah	0	X	X	X	0	X	X	X					
11														
TOTAL DE PRESENÇA		9	10	9	9	9	10	9	8					
CADA REUNIÃO:														

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO						
Nome do Grupo de poupança:		Jesus, a Nossa Rocha				
Nome do membro:		FABIAN				
X = Ação depositada (1 Ação =		200				
Data						Economias depositadas
16 de Maio	X					200
30 de maio	X	X				400
13 de junho						0
27 de junho	X					200
11 de julho	X	X	X			600
25 de julho	X	X	X	X	X	1000
8 de agosto						0
22 de agosto	X	X	X			600
5 de setembro						

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança:					Jesus, a Nossa Rocha
Nome do membro:					REGINA
X = Ação depositada (1 Ação =					200
Data					Economia depositada
16 de Maio	X	X	X	X	800
30 de maio	X				200
13 de junho	X	X	X	X	800
27 de junho	X				200
11 de julho	X	X			400
25 de julho	X	X			400
8 de agosto	X	X	X	X	800
22 de agosto	X	X			400
5 de setembro					

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança:					Jesus, a Nossa Rocha
Nome do membro:					PETER
X = Ação depositada (1 Ação =					200
Data					Economia depositada
16 de Maio	X	X	X		600
30 de maio	X	X	X		600
13 de junho	X	X	X		600
27 de junho	X				200
11 de julho	X	X	X	X	800
25 de julho	X	X			400
8 de agosto	X	X			400
22 de agosto					0
5 de setembro					

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança:					Jesus, a Nossa Rocha
Nome do membro:					ALBERTO
X = Ação depositada (1 Ação = 200)					
Data					Economia depositada
16 de Maio	X	X	X		600
30 de maio	X	X	X		600
13 de junho	X	X			400
27 de junho	X				200
11 de julho	X	X	X	X	800
25 de julho	X	X			400
8 de agosto	X	X			400
22 de agosto	X	X	X		600
5 de setembro					

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO					
Nome do Grupo de poupança:					Jesus, a Nossa Rocha
Nome do membro:					HANNAH
X = Ação depositada (1 Ação = 200)					
Data					Economia depositada
16 de Maio					0
30 de maio	X	X	X		600
13 de junho	X	X	X		600
27 de junho	X				200
11 de julho					0
25 de julho	X	X			400
8 de agosto	X	X			400
22 de agosto	X	X	X	X	800
5 de setembro					

REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DO MEMBRO		
Nome do Grupo de poupança:		Jesus, a Nossa Rocha
Nome do membro:		PETER
Data do empréstimo aprovado e recebido:		30 de maio
RESUMO DO EMPRÉSTIMO		
Valor do empréstimo	4 500	
Taxa de serviço de 10%	450	
Empréstimo total	4 950	
Data de vencimento	22 de agosto	
REGISTRO		
Data	Descrição	Valor
13 de junho	Devido	4 950
	Pagamento	2000
27 de junho	Devido	2 950
	Pagamento	1 500
11 de julho	Devido	1 450
	Pagamento	1 450
25 de julho	Devido	0
	Pagamento	
8 de agosto	Devido	
	Pagamento	
22 de agosto	Devido	
	Pagamento	
5 de setembro	Devido	
	Pagamento	

REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DO MEMBRO		
Nome do Grupo de poupança:		Jesus, a Nossa Rocha
Nome do membro:		MARIA
Data do empréstimo aprovado e recebido:		27 de junho
RESUMO DO EMPRÉSTIMO		
Valor do empréstimo	7,500	
Taxa de serviço de 10%	750	
Empréstimo total	8,250	
Data de vencimento	19 de setembro	
REGISTRO		
Data	Descrição	Valor
11 de julho	Devido	8,250
	Pagamento	250
25 de julho	Devido	8,000
	Pagamento	2,000
8 de agosto	Devido	6,000
	Pagamento	1,000
22 de agosto	Devido	5,000
	Pagamento	500
5 de setembro	Devido	4,500
	Pagamento	4,500
19 de setembro	Devido	0
	Pagamento	
3 de outubro	Devido	
	Pagamento	

REGISTRO DOS FUNDOS RECOLHIDOS										
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha										
Data	Economias depositadas	+	Empréstimos Recolhidos	=	Valor Líquido Recolhido na Reunião	-	Empréstimos Distribuídos	=	Montante Líquido na Reunião	Total no Fundo de Poupança
16 de maio	5,000	+	0	=	5000	-	0	=	5000	5000
30 de maio	5,600	+	0	=	5,600	-	4,500 Peter	=	1,100	6,100
13 de junho	4,600	+	2,000	=	6,600	-	2,000 Diego	=	4,600	10,700
27 de junho	2,200	+	1,700	=	3,900	-	7,500 Maria	=	-3,600	7,100
11 de julho	5,600	+	1,700	=	7,300	-		=	7,300	14,400
25 de julho	5,200	+	2,900	=	8,100	-		=	8,100	22,500
8 de agosto	4,800	+	1,300	=	6,100	-		=	6,100	28,600
22 de agosto	3,600	+	1,300	=	4,900	-		=	4,900	33,500
5 de setembro	6,500	+	4,500	=	11,000	-	8000 Alex	=	3,000	36,500

Capítulo C

Formulários em branco

FICHE DE RECORD DE PARTICIPATION																								
X = participou da reunião																								
0 = ausente na reunião																								
Nome do Grupo de poupança: _____																								
Nome		Data:																						
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13																								
14																								
15																								
16																								
17																								
18																								
19																								
20																								
21																								
22																								
TOTAL DE PRESENÇA EM CADA REUNIÃO:																								

REGISTRO DE POUPANÇA DO MEMBRO

Nome do Grupo de poupança: _____

Nome do membro: _____

X = Ação depositada (1 Ação = _____)

REGISTRO DOS FUNDOS RECOLHIDOS

Nome do Grupo de poupança: _____

PAGAMENTOS NO FIM DO CICLO				
Nome do Grupo de poupança: _____				
Nome		Ações economizadas	Novo valor de ação	Valor a ser recebido
1		X	=	
2		X	=	
3		X	=	
4		X	=	
5		X	=	
6		X	=	
7		X	=	
8		X	=	
9		X	=	
10		X	=	
11		X	=	
12		X	=	
13		X	=	
14		X	=	
15		X	=	
16		X	=	
17		X	=	
18		X	=	
19		X	=	
20		X	=	
21		X	=	
22		X	=	
Total de ações economizadas		Valor total a ser recebido		

	/		=	21
Valor total no fundo do grupo		Total de ações economizadas		Novo valor de ação

Aula 2: Planejar e conduzir as reuniões do grupo

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Considerado a acomodação nas reuniões do grupo
2. Decidido a agenda da primeira reunião do grupo
3. Decidido uma agenda para todas as próximas reuniões do grupo
4. Decidido uma agenda para a reunião final do grupo
5. Praticado tomar as notas das reuniões de grupo

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita, papel flipchart em branco
- Bíblia Sagrada
- Exemplo de agenda de reunião do grupo (fazer cópias para todos para a Tarefa 2A)

TEMPO

1 hora

Introdução

Tarefa 1: Considere a acomodação nas reuniões do grupo

Jesus foi um líder modelo. Ele é um exemplo de como devemos também assumir o nosso papel como líderes.

1A: Leia Filipenses 2:5-7:

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.”

- ◊ O que você ouve desses versículos?
- ◊ Como Jesus é um exemplo para nós em nosso papel de líder?
- ◊ Quais são algumas maneiras práticas que podemos assumir da atitude de Jesus como líderes dos Grupos de poupança?

1B: Considere a organização dos assentos que você tem nas reuniões.

- ◊ Como o modo em que vocês estão sentados mostra que vocês, como líderes, estão assumindo a atitude de Jesus?

1C: Discuta em grupos de 3-4 as vantagens de se sentar em círculo.

Sentar-se em círculo pode promover o fato de que os líderes do grupo são exatamente como os membros do grupo e que os membros do grupo têm uma voz tão importante quanto os líderes do grupo. Ambos os líderes e membros devem cumprir as suas responsabilidades.

1D: Determine quais dos líderes do grupo serão os responsáveis por preparar fisicamente a reunião do grupo antes do horário da reunião.

Tarefa 2: Decida sobre as atividades de lançamento do grupo (a primeira reunião do grupo)

A primeira reunião é importante porque cria o entusiasmo e compromisso entre todos os membros do grupo.

Afixe o papel flipchart em branco.

- ◊ Que tipos de atividades podem ser adequadas para criar entusiasmo e comprometimento?

2A: Venha e liste-as no flipchart em branco.

2B: Analise alguns exemplos de atividades para a primeira reunião.

Afixe “Exemplos de Atividades para a Primeira Reunião.”

Exemplos de atividades para a primeira reunião

Exemplo A: Ouça Gênesis 24: 2-4, 9:

Um dia, Abraão disse ao seu servo mais antigo, o homem encarregado de sua casa: “Faça um juramento colocando sua mão sob minha coxa. Para que eu te faça jurar pelo Senhor Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito. Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque.” ... Então pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão seu senhor. E jurou-lhe sobre este negócio.

Um símbolo da promessa do servo a Abraão de que ele cumpriria a instrução de Abraão era colocar a mão sob a coxa e fazer um juramento. Foi uma expressão cultural para honrar a instrução.

Que tipo de símbolo ou ritual poderíamos fazer para honrar o nosso compromisso ou fidelidade a Deus, nossas políticas e uns aos outros? Compartilhe as suas ideias para a discussão com todos do grupo de aula.

Exemplo B: Fiquem em um círculo de mãos dadas, colocando todas as mãos no meio, ou ponha uma das mãos na Bíblia e a outra no ar e diga a seguinte promessa: “Eu prometo

fidelidade às políticas desse Grupo de poupança. Sendo um pecador, buscarei o poder e a força do Senhor para permitir que eu cumpra essa promessa com meus irmãos e irmãs neste Grupo de poupança.”

Exemplo C: Convide uma igreja e/ou líder local para dar ao grupo uma bênção e/ou palavras de encorajamento e/ou afirmação.

Exemplo D: Em pares, ore para que Deus ajude cada um de vocês a ser fiel a ele, às políticas e ao próximo ao iniciar o grupo.

Exemplo E: Compartilhe um lanche ou algum tipo de comida. Exemplo F: Faça um brinde ao sucesso do grupo.

Exemplo G: Tenha uma assinatura especial (talvez com uma caneta especial) em que cada membro do grupo assine uma cópia das políticas dizendo que concorda com elas.

◊ Qual das seguintes atividades pode ser apropriada?

2C: Considere as ideias que você listou no quadro e na folha de exemplo. Vote para determinar as atividades mais adequadas.

◊ Em que ordem você realizará essas atividades?

◊ Quem será o responsável pela condução dessas atividades?

As secretárias anotarão as suas decisões. Uma (1) de suas atividades deve ser rever as políticas do grupo para garantir que todos estejam de acordo com tudo o que foi escrito.

2D: Divida as responsabilidades pela execução da primeira reunião entre vocês.

◊ Quem será o responsável por qual parte?

Discuta entre vocês quem fará cada parte da primeira reunião. Vocês terão 5 minutos.

◊ Quais perguntas ou preocupações você tem sobre ajudar na primeira reunião?

Tarefa 3: Gerenciamento de reuniões contínuas do grupo—análise da agenda das reuniões contínuas do grupo

Distribua as cópias da agenda de exemplo para cada participante.

3A: Agora veremos como você conduzirá as reuniões. Analise a agenda de exemplo da reunião do grupo. Você tem 2 minutos.

Exemplo da Agenda das Reuniões do Grupo

1. Abertura/Oração.
2. Leitura das Políticas: Como parte da primeira aula do treinamento contínuo, cada pessoa deve memorizar uma das políticas. Em todas as reuniões subsequentes, cada membro deverá informar a sua política memorizada.
3. Relatório da Reunião Anterior: A secretaria deve ler o relatório, incluindo o montante de dinheiro no final da reunião anterior.
4. Acordo sobre a Agenda da reunião.
5. Aula de treinamento contínuo dos membros do grupo.
6. Contagem de dinheiro do grupo.
7. Recolhimento de pagamentos de poupança.
8. Recolhimento de pagamentos de empréstimos.
9. Desembolsos de empréstimos, membros do grupo que solicitam empréstimos e registros completos de empréstimos dos líderes.
10. Contagem de dinheiro.
11. Relatório do montante de dinheiro ao grupo: Presidente usa o caderno para informar o montante de dinheiro excedente.
12. Fechamento do cofre: depósito do valor total dos pagamentos de poupança, pagamentos de empréstimos e pagamentos de multas recolhidos. Cada líder fecha o cofre.
13. Anúncios: Um (1) dos anúncios deve incluir o montante de dinheiro do grupo no final da reunião.
14. Oração de encerramento.

- ◊ Quais são suas dúvidas?
- ◊ Quais alterações você gostaria de fazer nessa lista?
- ◊ Há outros itens que você gostaria de incluir em seus grupos?

3B: Discuta isso com todos e faça uma lista das atividades adicionais com as quais concordamos.

3C: Ouça as seguintes sugestões de como realizar a coleta de dinheiro nas reuniões do grupo.

Recolhimento de pagamentos de poupança: Se estiver usando um cofre, abra neste momento e tire o dinheiro. Conte o dinheiro e anunciar o montante ao grupo. Em seguida, cada membro faz o seu pagamento de poupança regular.

- Os líderes do grupo sentam-se separados do grupo que os observa. Se possível, eles se sentam em uma mesa para representar a seriedade da transação, mas todos os membros do grupo devem ver as Transações.
- O Presidente chama os membros pelos nomes. A secretária registra a presença dos membros.
- O membro entrega o pagamento da poupança ao tesoureiro que conta o dinheiro, deposita-o em uma tigela grande e anuncia o montante ao grupo. O membro assinala ou marca no seu Registro de Poupança do Membro o número de depósitos de poupança feitos

Reita este processo com cada membro.

Collect Loan Payments: Loan payments are collected from members who have outstanding loans.

- President calls members who owe loan payments.
- Member gives loan payment to treasurer who counts it, deposits it in the bowl, and announces the amount to the group. Secretary records loan payment made on each member's loan record.
- Repeat this process with each member who has a loan payment to make.

Contagem de dinheiro: O dinheiro recolhido menos quaisquer empréstimos (caso seja ASCA) é contado pelo Presidente e pelo Tesoureiro para verificar o montante. Esse valor é registrado pela secretária e anunciado ao grupo.

- ◊ Quais são as suas reações a esse processo?
- ◊ O que você precisa fazer para aprender esse processo?
- ◊ O que você pode querer mudar neste processo?

3D: Anote a agenda que você usará nas reuniões do grupo.

Esse é o papel da secretária.

Decida quem será responsável por cada parte da reunião.

Externe as suas ideias.

Escreva o cargo ao lado da parte que cada pessoa ajudará.

3E: Com todos da aula, levante-se (1 de cada vez) e apresente a sua responsabilidade na reunião.

- ◊ Quais dúvidas você tem?

Tarefa 4: A reunião final do grupo

4A: Avalie a realização da missão do grupo

Os membros ficarão entusiasmados com o recebimento do pagamento. No entanto, a reunião final também serve para celebrar e lembrar o que o Senhor fez por meio desse grupo.

Pense em algumas questões de reflexão que podemos pedir ao grupo para lembrar o que o Senhor fez durante esse ciclo do grupo.

4B: Leia as perguntas abaixo. Use essas perguntas, além de outras que seu grupo pensou para avaliar a realização de sua missão pelo grupo.

- De que maneira crescemos em nosso relacionamento com Deus?
- De que maneira crescemos em nossos relacionamentos uns com os outros, encorajando uns aos outros, administrando conflitos e amando uns aos outros?
- De que maneiras nos tornamos melhores gestores dos recursos que Deus nos confiou?
- De que maneira impactamos a nossa comunidade?
- Como a nossa situação econômica melhorou—tanto como Grupo de poupança quanto como membros individuais?

Reunir “histórias de impacto” é uma parte importante ao relatar o progresso de um ministério de Grupo de poupança e crédito.

4C: Discuta estas questões:

- ◊ Como você pode usar essas questões para lembrar o que o Senhor fez por meio desse grupo?
- ◊ Quais perguntas adicionais você sugeriria?

Tarefa 4D: Decida sobre as atividades para a reunião final

Discutimos algumas questões importantes para incluir na reunião final, mas vamos discutir a agenda específica e as atividades para esta reunião final. Se o grupo tiver guardado dinheiro em um banco ou cooperativa de crédito, saque no mesmo dia em que o dinheiro será distribuído.

Os grupos que serão reformados após esse ciclo podem decidir deixar o saldo mínimo em sua conta, o que pode ser parte da taxa de adesão paga no início do ciclo. Essa decisão deve ser tomada antes que todo o dinheiro seja sacado da conta.

4E: Que tipos de atividades podem ser apropriadas para a reunião final? Externe as suas ideias. Venha e liste-as no quadro.

4F: Ouça algumas outras atividades de exemplo para a reunião final.

Leia as seguintes atividades de exemplo para os participantes.

Exemplos de Atividades para a reunião de encerramento

Exemplo A: Ouça Josué 4:1-7:

Sucedeu que, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o SENHOR a Josué, dizendo: “Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem; E mandai-lhes, dizendo: Tirai daqui, do meio do Jordão, do lugar onde estavam firmes os pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco à outra margem e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.” Chamou, pois, Josué os doze homens, que escolhera dos filhos de Israel; de cada tribo um homem; E disse-lhes Josué: “Passai adiante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante uma pedra sobre o ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; Para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que significam estas pedras? Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca da aliança do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão; assim estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel.”

◊ O que você ouve dessa passagem?

Deus dirigiu Josué para lembrar o que ele tinha feito através da construção de um monumento ou um memorial.

◊ Que tipo de monumento ou memorial poderia construir para lembrar a fidelidade do Senhor?

Compartilhe as suas ideias para a discussão com todos na aula.

Exemplo B: Vire-se para um parceiro. Compartilhe uma parte do grupo para o qual você é grato. Complete a seguinte frase: Eu sou grato a este grupo, porque _____. Então, nós ouviremos todos.

Exemplo C: Orem juntos em grupos de 3. Louve a Deus pelo que você viu ele fazer no grupo.

Exemplo D: Em grupos de 3, crie uma canção, poema ou paródia que reflete o que você aprendeu respondendo as perguntas de avaliação do grupo. Seja criativo! Compartilhe a sua criação com o resto do grupo e celebrem juntos.

Outras Ideias: Convide um líder de igreja ou um líder local para afirmar o grupo, jogar, partilhar comida e beber juntos.

◊ Quais dessas atividades podem ser apropriadas para a reunião de encerramento?

Compartilhe as suas ideias para a discussão com todos do grupo de aula. Não deixe de incluir as perguntas que discutimos na apostilha como uma das atividades.

4G: Considere as ideias que você listou no quadro e na folha de exemplo. Vote para determinar as atividades mais adequadas.

◊ Em que ordem você realizará essas atividades?

A secretária anotará a sua decisão.

◊ Decida quem será responsável por cada parte dessa última reunião?

A secretária anotará quem é o responsável por cada parte da reunião. Uma (1) de suas atividades deve determinar a data das Reformas do Grupo, se o grupo decidir continuar com outro ciclo.

◊ Quais perguntas ou preocupações você tem sobre ajudar na última reunião?

Vamos encerrar orando para que Deus abençoe a nossa reunião final.

Reserve um tempo para que vários líderes orem, e então o Instrutor conduz a oração de encerramento.

Tarefa 5: Pratique tomar notas das reuniões do grupo

Você desejará anotar coisas importantes que acontecem nas reuniões.

5A: Pense em algumas coisas que acontecem nas reuniões de grupo, além da troca de dinheiro que você precisaria anotar. Vamos escrever a sua resposta em um papel flipchart intitulado “Tomando Notas”.

Afixe um papel flipchart em branco na parede e escreva “Tomando Notas” como título.

Ótimas ideias.

5B: Pense na sua última reunião do Grupo de poupança. Anote individualmente o que aconteceu, incluindo qualquer uma das coisas que você listou.

5C: Compare o que você escreveu com outra pessoa que estava na reunião para ver as coisas que você perdeu ou o que poderia ter sido expressado melhor. Forme grupos com os outros líderes do seu Grupo de poupança. Crie um conjunto de notas completas que incluam tudo o que faltava para que qualquer pessoa que não esteja presente na reunião possa entender o que aconteceu na reunião.

5D: Compartilhe as notas que você criou com as pessoas que não estavam presentes na reunião. Essas pessoas devem entender claramente o que aconteceu na reunião, mesmo que elas não estivessem lá.

As pessoas ouvintes devem repetir o que entenderam ouvindo as notas e confirmando que as notas estavam claras.

A tomada de notas nas reuniões não é apenas o trabalho da secretária. Isso exigirá ajuda dos outros líderes do grupo para garantir que nada seja esquecido e que tudo esteja claro. Levará algum tempo para você aprender como tomar boas notas, mas continue tentando. Elas são muito importantes para acompanhar o histórico do grupo, especialmente à luz dos problemas ou conflitos que surgem.

Aula 3: Liderança servidora

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Descrita as características dos bons líderes 2. Examinado o modelo de Jesus como um líder servo 3. Discutido as características dos líderes servos 4. Aplicado estas características à sua liderança do Grupo de poupança
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco• Bíblia Sagrada• Quadro Preparado com o título: “Líderes Servos” (Tarefa 2B)• Tiras de papel jornal
TEMPO	1 hora

Introdução/Revisão

Hoje, discutiremos o modelo de Jesus como um líder servo.

Compartilhe uma coisa que você fez na última reunião do Grupo de poupança que mostrou o seu aprendizado com esse treinamento de líder de grupo.

É bom saber que você está colocando em prática o que aprendeu.

Tarefa 1: Descreva as características de líderes religiosos competentes

1A: Pense em uma pessoa que você considera um bom líder—alguém que você conhece pessoalmente ou um líder amplamente reconhecido. Dirija-se a um parceiro e descreva o líder.

1B: Em pares, analise os líderes que você discutiu.

◊ Como você descreveria o caráter e a atitude desse líder?

Observe essas características em pedaços de papel – 1 característica por papel.
Coloque-os na parede.

Após cerca de 5 minutos, peça aos voluntários para lerem as características coladas.

◊ O que você acha das palavras que listamos?

Tarefa 2: Analise o modelo de jesus como líder servo

Peça a um voluntário que leia Mateus 20: 25-28, 23: 11-12.

2A: Ouça esta passagem de Mateus.

Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: “Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos... O maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.”

Mateus 20:25-28, 23:11-12

- ◊ O que você ouve desta passagem sobre o caráter e a atitude de um bom líder?
- ◊ Como isso é similar ou diferente das características que escrevemos anteriormente?

2B: Para resumir, leia o quadro intitulado Liderança servidora em voz alta.

Líderes servos...

- Influenciar os outros para Deus mais do que eles mesmos.
- Influenciar os outros a usar os seus dons, em vez de admirar os dons de seus líderes.
- Influenciar os outros para a maturidade e não para a dependência.
- Reconhecer que Deus muda as pessoas, ao invés de suas próprias habilidades.
- Admitir seus erros e humildemente trabalhar para corrigi-los.
- Influenciar os outros para servir os outros.

- ◊ O que você entende por “influência” ou como alguém influencia outra pessoa?
- ◊ Quais destes são desafiadores para você e por quê?

2C: Forme pequenos grupos de 3. Discuta como você pode assumir a atitude de Jesus e influenciar os outros dentro de seu Grupo de poupança. Considere as características que já discutimos. Crie uma pequena peça de teatro de 5 minutos para mostrar como você seguirá o exemplo de Jesus.

Após cada peça de teatro, aplauda o grupo e peça aos outros participantes que descrevam o que viram ou entenderam da peça.

- ◊ Que passos específicos você tentará adotar para ter a atitude de Jesus?

2D: Comprometa-se com 3 coisas que você gostaria de fazer. Compartilhe as com outro líder que o ajudará a tentar realizar essas coisas.

Após alguns minutos, ouviremos os compromissos de cada grupo.

Lembre-se: Como líderes, você é escolhido por Deus e pelo grupo. O seu cargo não foi conquistado, e sim concedido a você, porque Deus e os outros reconhecem o seu dom de liderança. No entanto, devido a cada pessoa ser feita à imagem de Deus, todos os membros do grupo merecem ser tratados com amor, honra e respeito e devem ter voz.

2E: Peça ao Senhor que lhe dê o coração e a mente certos em seu papel como líder. Ore para que ele o ajude a ser um líder servo e cumpra os seus compromissos.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 4: Liderança religiosa competente¹

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Refletido sobre um exemplo bíblico de um líder servo
2. Aplicado estas ações à sua liderança do Grupo de poupança

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita adesiva, papel jornal em branco
- Bíblia Sagrada
- Quadro preparado com o título: “Líderes religiosos competentes...” (Tarefa 1B)
- Papéis jornal preparados com os títulos: “Ouvir as Necessidades”, “Orar”, “Estar Disponível” e “Motivar os Outros” (Tarefa 2)

TEMPO

45 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, discutiremos a liderança religiosa competente.

Compartilhe uma coisa que aconteceu na última reunião do grupo que permitiu que você fosse um líder como Jesus.

¹Aula adaptada da Aula 8: Liderança preparada por Michael Camp no Manual de Treinamento dos Valores de Mercado pelo Dr. Jay A. Lykins.

Tarefa 1: Reflita sobre um exemplo bíblico de um líder servo

Na última reunião, discutimos a atitude de um líder servo. Hoje vamos nos concentrar nas ações de um líder servo.

1A: Ouça a história de Neemias enquanto um voluntário lê em voz alta a Palavra de Deus. Ao ouvir, observe as características da liderança religiosa.

E disseram-me: Os restantes, que ficaram do cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo. E o muro de Jerusalém fendido e as suas portas queimadas a fogo. E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei. E lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus. E disse: “Ah! Senhor Deus dos céus, Deus grande e terrível! Que guarda a aliança e a benignidade para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos, estejam, pois, atentos os teus ouvidos e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos. E faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que temos cometido contra ti; também eu e a casa de meu pai temos pecado. E o rei me disse: “Que me pedes agora?” Então orei ao Deus dos céus e disse ao rei: “Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.” E de noite saí pela porta do vale, e para o lado da fonte do dragão, e para a porta do monturo, e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo. Então lhes disse: “Bem vedes vós a miséria em que estamos: que Jerusalém está assolada, e que as suas portas têm sido queimadas a fogo. Vinde, pois, e reediquemos o muro de Jerusalém, e não sejamos mais um opróbrio.” Então lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então disseram: “Levantemo-nos, e edifiquemos.” E esforçaram as suas mãos para o bem. O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o árabe, zombaram de nós, e desprezaram-nos. E disseram: “Que é isto que fazeis?” “Quereis rebelar-vos contra o

rei?" Então lhes respondi, e disse:

"O Deus dos céus é o que nos fará prosperar: e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém."

Neemias 1:3-6, 2:4-5, 13, e 17-20

1B: Identifique como Neemias demonstrou as características da liderança servidora. Ouviremos as suas ideias com todos os presentes.

Afixe o quadro abaixo como um resumo.

Um líder religioso competente...

- ouve as necessidades dos outros.
- ora a Deus por orientação, sabendo que não tem todas as respostas.
- está disponível para satisfazer as necessidades dos outros.
- motiva e mobiliza os outros a trabalharem juntos para superar problemas.

Tarefa 2: Aplique estas ações à sua liderança do Grupo de poupança

2A: Considere maneiras de aplicar essas características ao liderar o seu Grupo de poupança.

Afixe os 4 quadros com os títulos na parede.

- ◊ Como você pode ouvir e se identificar com as necessidades dos membros do grupo?

Vamos escrever no quadro: "Ouvir as necessidades."

- ◊ Como vocês podem orar sabiamente em seus papéis de liderança?

Vamos escrever no quadro: "Orar."

- ◊ Como você pode se disponibilizar para servir os membros do grupo?

Vamos escrever no quadro: "Estar disponível."

- ◊ Como você pode motivar os membros do grupo a cumprir os seus acordos e incentivá-los a trabalhar juntos?

Vamos escrever no quadro: "Motivar."

2B: Vamos rever o que você escreveu. Comprometa-se a tentar implementar pelo menos uma dessas práticas durante a próxima reunião do Grupo de poupança. Mantenham-se mutuamente responsáveis por fazê-lo.

2C: Peça ao Senhor para ajudá-lo a fazer as coisas que você identificou. Oremos.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 5: Monitorando o progresso do grupo²

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Analisado o progresso do seu grupo 2. Planejado atividades para monitorar o grupo progress
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco• Bíblia Sagrada• Cópias das políticas do grupo
TEMPO	1 hora

Introdução/Revisão

Hoje, discutiremos o monitoramento do progresso do grupo. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Diga-nos uma nova ideia que você aprendeu sobre liderança na nossa última reunião?

Nós vamos ouvir alguns dos seus pensamentos.

² A fim de manter a confiança e não expor outro grupo, o Instrutor pode optar por fazer esta aula como uma consulta aos líderes do grupo de forma individual.

Tarefa 1: Analise o progresso do seu grupo

1A: Ouça a seguinte história:

O Grupo de poupança Solid Rock é um grupo do tipo ASCA que tem economizado há 1 ano. Eles têm 22 membros no grupo, e cada pessoa economiza 100 (moeda local) por mês. Cada membro fez um empréstimo durante a vida do ciclo. Os líderes estão planejando a sua reunião final na qual os fundos serão distribuídos aos membros.

À medida que os líderes examinam os formulários financeiros, eles percebem que menos dinheiro está disponível do que o que está registrado nos formulários. Quando analisam os formulários de empréstimo, percebem que, durante algumas reuniões, vários deles não foram preenchidos corretamente.

1B: Forme grupos de 3-4.

- ◊ Qual foi a causa do problema?
- ◊ O que os líderes poderiam ter feito para evitar o problema?

Possíveis respostas: Eles não preencheram corretamente os formulários de empréstimo; eles deveriam ter mantido melhores registros.

- ◊ Por que os registros são importantes?

Possíveis respostas: Para monitorar o progresso do grupo; conhecer a situação financeira do grupo.

1C: Juntos, vamos analisar cada um dos formulários financeiros do grupo.

Adicione quanto dinheiro foi economizado no formulário de poupança de cada membro. Em seguida, adicione o valor das multas que eles receberam. Depois, subtraia quanto ainda é devido pelos empréstimos (não incluindo os juros devidos) retirados do formulário de empréstimo de cada membro.

Este montante deve ser igual ao montante de dinheiro que o grupo tem em caixa (ou o montante no caixa ou conta bancária).

Chame a atenção para quaisquer erros que tenham sido cometidos.

◊ Como você resolverá esses erros?

Veillez à encourager la transparence avec les membres du groupe et à ce que les chefs de groupe admettent leurs erreurs.

Gardez une trace de l'argent est essentiel, mais la surveillance implique plus que le suivi de l'argent du groupe.

1E: Compartilhe a missão do seu grupo com todo o grupo na aula.

◊ Como você viu progresso ao realizar esta missão?

◊ De que maneiras o grupo não conseguiu cumprir a sua missão?

1F: Em pares, analise cada uma das outras políticas e discuta as seguintes perguntas:

◊ O grupo tem sido fiel a essas políticas?

◊ De que maneira o grupo não seguiu as suas políticas?

Você tem 5 minutos. Então, vamos ouvir tudo. Agora, vamos voltar a todos da aula para abordar esses problemas juntos.

◊ Como é que o grupo pode voltar a alinhar-se com a sua missão e as políticas?

◊ Quais políticas podem precisar ser alteradas?

Compartilhe as suas ideias para a discussão com todos do grupo de aula.

Tarefa 2: Elabore atividades para monitorar o progresso do grupo.

Considere maneiras de monitorar o progresso, assegurando-se de seguir a missão do grupo e outras políticas.

2A: Forme grupos de 3. Determine maneiras de monitorar o desempenho e a fidelidade das políticas do grupo.

Considere as seguintes questões:

- ◊ Quais atividades você pode implementar nas reuniões dos seus líderes de grupo?
- ◊ Quais atividades você pode implementar nas reuniões do Grupo de poupança?

Você terá 10 minutos e, em seguida, registraremos as suas ideias em um quadro.

Ideias de Amostra: 1. Reservar tempo para os líderes do grupo preencherem os formulários de presença e financeiro em cada reunião. Os líderes do grupo compartilharão os resultados do desempenho financeiro do grupo em cada reunião. Os membros do grupo poderão rever estes formulários em qualquer reunião. 2. Revisar as decisões da política do grupo regularmente e perguntar ao grupo como eles sentem que estão realizando essas políticas. 3. Em todas as outras reuniões de grupo, rever a missão do grupo e perguntar aos membros como eles estão fazendo para cumprir esta missão. 4. Em cada reunião do grupo, reserve um tempo livre para levantar questões ou preocupações sobre o desempenho ou as políticas do grupo. Os membros do grupo devem fazer perguntas e levantar preocupações em todas as reuniões do grupo.

2B: Determine quais dessas atividades você implementará. As secretárias registrarão as suas decisões finais que você deve compartilhar com os membros do grupo na próxima reunião.

Lembre-se, o bom registro das informações é essencial para um grupo forte. Monitorar o progresso do nosso grupo ajuda a garantir que possamos cumprir fielmente a nossa missão.

2C: Ore para que o Senhor continue guiando e liderando o progresso do grupo. Peça perdão ao Senhor pelas maneiras como não fomos fiéis às políticas do grupo e por Sua força e motivação para sermos fiéis.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 6: Lidando com os conflitos

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Discutido as estratégias para a resolução de conflitos 2. Examinado os princípios bíblicos para a resolução de conflitos 3. Aplicado os princípios bíblicos da resolução de conflitos aos Grupos de poupança
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco, pequenos pedaços de papel para colar na parede• Bíblia Sagrada• Quadro preparado com o título: “Lidando com os Conflitos” (Tarefa 1D)• Histórias (fazer cópias para todos para a Tarefa 1B)• Apêndice: Versículos sobre Conflitos (recortar os versículos para a Tarefa 1C)
TEMPO	1 hora

Introdução/Revisão

Hoje, discutiremos como lidar com os conflitos. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Como você tem monitorado o progresso do seu grupo?

Compartilhe uma ação que o seu grupo realizou.

Tarefa 1: Discuta as estratégias para a resolução de conflitos

1A: Considere a última vez que você ou um amigo próximo enfrentou um conflito. Dirija-se a um parceiro. Compartilhe como e se o conflito foi resolvido.

Então, vamos ouvir vários voluntários.

1B: Forme grupos de 3.

Distribua as histórias.

Leia as seguintes histórias. Depois de cada uma, pergunte:

◊ O que aconteceu com os relacionamentos nesses cenários?

Histórias

Há 6 (seis) meses, Dorcas emprestou uma panela à vizinha Deborah para uma festa que ela estava preparando. Apesar de Dorcas ter perguntado sobre a panela, Deborah sempre deu desculpas e ainda não a devolveu. Dorcas entra na casa de Deborah quando ela não está em casa para ver se ela pode encontrar a sua panela.

Miriam é a tesoureira de um Grupo de poupança do tipo ASCA. Um dia, Mary, que também faz parte do grupo, vai até a casa dela e deixa o dinheiro para o grupo com a filha de Miriam. Na próxima reunião, Mary pergunta do dinheiro que ela deixou na casa dela. Miriam não sabe sobre o dinheiro, então Mary argumenta com ela e acusa Miriam de roubar o dinheiro.

Quando há conflito dentro do Grupo de poupança e os membros agem de acordo com os seus sentimentos, os relacionamentos rompidos se desenvolvem. Um grupo pode entrar em colapso devido a um conflito.

1C: Divida em grupos de 4.

Dê 2-3 versículos para cada grupo no Apêndice B: Versículos sobre Conflito.

Discuta:

◊ De acordo com a sabedoria deste versículo, como o seu Grupo de poupança deve lidar com o conflito?

Versículos sobre Conflito

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

Efésios 4:29

A ninguém torneis mal por mal. Procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

Romanos 12:17-18

O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que abre muito os seus lábios se destrói.

Provérbios 13:3

O que se indigna à toa fará doidices, e o homem de maus intentos será odiado.

Provérbios 14:17

Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

Efésios 4:25

Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste a teu irmão; Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

Mateus 18:15-20

Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer.

1 Coríntios 1:10

Então Pedro, aproximando-se dele, disse: “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?” Jesus lhe disse: “Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete”.

Mateus 18:21-22

1D: Escreva cada uma das suas sugestões em pedaços de papel-1 sugestão por nota. Afixe-os no quadro em branco com o título: “Lidando com os conflitos.”

Depois de vários minutos, cada grupo compartilhará as suas ideias para todos os presentes.

Caso não sejam mencionadas no grupo, inclua o que segue.

- Converse com a pessoa individualmente.
- Converse com a pessoa com 2 ou mais pessoas.
- O conflito é uma experiência normal e exige que examinemos a questão em conjunto, não apenas você de um lado e eu do outro.
- Os conflitos são oportunidades para que os membros do Grupo de poupança possam crescer em seus relacionamentos uns com os outros.
- A resolução de conflitos também pode significar pedir ou dar perdão.
- Ao resolver os conflitos juntos, busque o Senhor. Perdoe um ao outro continuamente como o Senhor Jesus faz por você.

Tarefa 2: Aplique os princípios bíblicos da resolução de conflitos aos grupos de poupança

2A: Em seus pequenos grupos, compartilhe qualquer conflito que esteja ocorrendo atualmente no grupo. Considere quais princípios que discutimos se aplicam ao seu Grupo de poupança agora. Faça uma anotação disso.

2B: Em seus grupos, reserve um tempo para orar sobre como você aplicará esses princípios.

Depois de vários minutos, vamos encerrar orando juntos.

Apêndice: Versículos sobre conflito

Cada caixa deve ser cortada separadamente. Cada grupo deve receber 2-3 caixas.

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

Efésios 4:29

A ninguém torneis mal por mal. Procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

Romanos 12:17-18

O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que abre muito os seus lábios se destrói.

Provérbios 13:3

O que se indigna à toa fará doidices, e o homem de maus intentos será odiado.

Provérbios 14:17

Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

Efésios 4:25

Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste a teu irmão; Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

Mateus 18:15-20

Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer.

1Coríntios 1:10

Então Pedro, aproximando-se dele, disse: “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?” Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete.

Mateus 18:21-22

Algumas dicas finais sobre o manual dos Grupos de poupança

Capítulo C: Treinamento de liderança do grupo

Quem deve participar do Treinamento de liderança do grupo?

Estas sessões de treinamento são elaboradas para os líderes de grupo que são eleitos pelo grupo. Estas aulas devem ser devem idealmente realizadas pelos líderes dos grupos múltiplos da mesma região, mas não deve haver mais de 15 indivíduos em nenhum evento de treinamento. Um dos maiores benefícios na realização dessas aulas para os líderes de grupos numerosos é que estas aulas podem construir o capital social e a coesão entre os líderes, especialmente com o desejo de vê-los aprender como apoiar uns aos outros em vez de criar a dependência de um facilitador. Isto é especialmente valioso uma vez que o facilitador começa a apoiar os grupos em outras comunidades.

Qual é a finalidade das diferentes aulas no Treinamento de liderança do grupo?

As 6 aulas nesta seção focalizam em treinar a liderança do grupo para ser líderes servidores religiosos, cumprir as suas responsabilidades, reforçar as políticas do grupo, realizar reuniões de grupo, monitorar o progresso do grupo, planejar um evento de abertura e um de encerramento quando o grupo começar e encerrar, controlar as finanças, e manter registros adequados. O grupo deve contar com seus próprios líderes eleitos para controlar as suas operações por si próprios sem a ajuda do facilitador. O facilitador precisa munir, apoiar e orientar os líderes para que eles tenham sucesso no futuro sem a ajuda do facilitador.

A Aula 1 fornece uma oportunidade de afirmar os líderes e rever as suas responsabilidades, especialmente aqueles que podem tiveram um cargo de liderança e podem necessitar de incentivo. É importante que compreendam que o papel deles foi dado a eles por Deus, bem como as suas responsabilidades.

A Aula 2 focaliza na acomodação, elaboração de uma agenda, prática das tomadas de notas, e uso dos formulários de empréstimo. Esta aula mais do que qualquer outra

estabelece a ordem que os líderes do grupo cumprirão em cada reunião do grupo. É uma etapa essencial no fomento da confiança, disciplina, transparência e a liderança. Muitas destas tarefas necessitarão ser reforçadas pelo facilitador até que estiver claro que os líderes do grupo podem manter a estrutura das reuniões.

As Aulas 3 e 4 incentivam os líderes a verem Jesus como o seu modelo de liderança.

Embora as aulas sejam muito similares no que procuram realizar, a Aula 3 tende a focalizar mais no caráter e nas atitudes e em falar sobre Jesus visto que a Aula 4 focaliza em ações falando sobre Neemias. Jesus como um líder servo é muito diferente da maioria das lideranças autoritárias no mundo. Os líderes devem reconhecer que Deus lhes deu o seu papel enquanto líderes e eles devem tratar os outros membros do grupo com humildade. Este conceito também pode ser usado por Deus para evitar que os líderes abusem de seus cargos no grupo, especialmente nas culturas onde os líderes de fato são dominantes sobre os outros.

A Aula 5 é sobre monitorar o progresso do grupo e fornece uma oportunidade de refletir em quão bom o grupo está realizando a sua missão, seguindo as suas políticas, e mantendo os seus registros financeiros.

A Aula 6 oferece aos líderes do grupo os princípios e as estratégias Bíblicas para usar quando surgirem conflitos. Visto que tratar conflitos pode ser uma atividade culturalmente condicionada, o facilitador necessitará ter discernimento especial em todas as adaptações que necessite fazer.

Quais são os objetivos do Treinamento de liderança do grupo?

Embora cada uma das 6 lições tenha objetivos diferentes, o objetivo geral é que ao final de cada aula, os líderes de grupo tenham aprendido e/ou praticado alguma atitude ou habilidade que os ajudará a honrar a Deus através de seu papel, considerá-lo como seu exemplo, e/ou conduzir e administrar melhor o grupo.

Qual é a razão por trás da metodologia de treinamento usada no Treinamento de liderança do grupo?

A maioria das aulas da liderança do grupo é projetada para dar aos participantes uma oportunidade de ver, praticar, e/ou aplicar uma atitude ou habilidade em sua liderança. Considerando que abordar as atitudes pode requerer confrontar crenças prevalecentes, abordar as habilidades deve afirmar os líderes, especialmente quando os líderes de grupo não têm muita experiência em contabilidade, tomada de notas,

gestão de conflitos e condução de uma reunião. Os facilitadores precisarão orar por discernimento para desafiar as crenças prevalecentes dos líderes como pessoas que dominam a sua posição sobre os outros, bem como para afirmar e encorajar os líderes a desenvolver habilidades. Algumas destas habilidades podem requerer mais tempo de prática do que é dado em uma hora de aula, então pode ser útil conduzir uma única aula mais de uma vez.

Quais são os desafios comuns na condução do Treinamento de liderança do grupo?

Equilíbrio do papel de facilitador

Um facilitador deve continuamente perguntar a si mesmo, “Estou fazendo algo neste grupo que um líder do grupo, um membro do grupo ou um membro da igreja pode e deveria fazer?” As respostas a esta pergunta variarão de uma situação de grupo a outra. Um grupo pode estar pronto para assumir as responsabilidades dentro de poucas semanas enquanto outro pode não estar pronto para fazê-lo por vários meses ou mesmo anos. O facilitador deve procurar ser uma presença no grupo como um motivador e treinar por muito tempo enquanto se retira ativamente de fazer coisas para o grupo o mais cedo possível. Por exemplo, um facilitador deve treinar os líderes para conduzir as reuniões, manter registros exatos, resolve problemas do grupo o mais rápido possível quando o facilitador observar e aconselhar. Há um equilíbrio delicado entre exercer pressão sobre o grupo pela presença do facilitador e orientar o grupo quando ainda necessitam de conselhos. Como todas as coisas que requerem o discernimento, um facilitador deve apresentar esta questão ao Senhor nas orações.

Registro de informações

O Registro de Informações tende a ser a tarefa mais desafiadora dos grupos que controlam as economias. Para esta razão, pode ser útil perguntar aos líderes o que eles podem ter usado em outros grupos e/ou o que faria os formulários mais fáceis para eles. É essencial que os registros sejam compreendidos por todos os líderes e membros do grupo. Pode demorar o primeiro ciclo inteiro para que alguns grupos aprendam como usar os formulários. Um facilitador deve observar detalhadamente o capítulo de registro de informações e recolha de dinheiro de cada reunião dos Grupos de poupança. O seu papel deve primeiramente ser afirmar os líderes quando terminaram os formulários bem e corrigir delicadamente quando ocorrer algum erro.

Dinheiro para formulários financeiros e cofre

Os líderes do grupo podem querer esperar até depois do primeiro pagamento para receber as taxas de adesão com que podem fazer cópias dos formulários financeiros,

um caderno e/ou um cofre. Se a taxa de adesão for paga na primeira reunião junto com as suas primeiras economias depositadas, então para a primeira reunião os líderes do grupo podem apenas copiar os montantes em um pedaço de papel. Estes montantes podem ser transferidos aos registros na segunda reunião. O dinheiro que é gasto para o cofre, caderno e/ou cópias dos formulários deve ser relatado ao grupo na segunda reunião.

Sensibilidade ao corrigir os erros

Em alguns países, corrigir um erro na frente dos outros pode causar muita vergonha. Os facilitadores necessitarão ter cuidado em como decidem corrigir os erros feitos pelos líderes. Às vezes, pode ser útil corrigir indiretamente compartilhando as histórias (reais ou ficcionais) para que as pessoas percebam os seus próprios erros. Para a maioria das culturas, é útil afirmar mais do que corrigir as pessoas.

As aulas de Liderança do Grupo sobre o monitoramento e a resolução de conflitos podem ser mais bem realizadas com um único grupo de líderes em vez de diversos grupos diferentes da mesma região. Embora o desejo do facilitador seja criar um órgão regional de líderes que possa apoiar uns aos outros sem a ajuda do facilitador, podem surgir conversações durante estas aulas que realmente podem romper relacionamentos por causa da vergonha ou constrangimento que os líderes de grupo de um grupo particular podem sentir se fossem corrigidos na frente de outros.

Distribuição do dinheiro no final do ciclo

A Tarefa 8 da Aula 1 orienta os líderes sobre a distribuição do dinheiro no final do ciclo. É melhor se a distribuição física real do dinheiro aconteça durante a reunião, mas os líderes de grupo devem entender como calcular a poupança de cada membro de um Grupo de poupança direta e ASCA. Para o dinheiro que foi depositado no banco, os líderes do grupo devem sacar o dinheiro no mesmo dia da última reunião ou o mais próximo possível da reunião. Com o consentimento dos membros do grupo, os líderes do grupo poderiam distribuir e dividir o dinheiro antes da reunião colocando as economias de cada membro em um envelope ou envolvidas em um pedaço de papel. Entretanto, o processo que os líderes do grupo usam deve ser apresentado aos membros do grupo junto com os registros financeiros para fins de transparência.

Dinheiro entre os ciclos de grupo

O grupo pode decidir deixar algum dinheiro no cofre ou em sua conta bancária para auxiliar o início de seu segundo ciclo com um capital maior. Embora uma das melhores formas de auditoria seja sacar todo o dinheiro da conta, uma forma de fazê-lo seria

distribuir primeiramente todo o dinheiro, e em seguida pedir a todos os membros do grupo que façam um pagamento inicial. Esta economia inicial deve ser registrada nos novos registros do segundo ciclo. Os membros que não desejam continuar no grupo não devem ser forçados a continuar.

O que acontece após o Treinamento de liderança do grupo?

Para os próximos ciclos dos Grupos de poupança, é melhor para aqueles que serviram como líderes de grupo treinar todos os novos líderes sobre como cumprir as suas responsabilidades. Será importante enfatizar aos líderes de grupo que devem treinar novos líderes de grupo sobre as atitudes e habilidades necessárias para os líderes de grupo, pois provavelmente há uma tendência que os líderes de grupos anteriores foquem somente que os novos líderes de grupo aprendam as habilidades que necessitaram para a administração do grupo.



Manual SCA Capítulo D: Treinamento contínuo

Nesta seção, você:

- Revisará a Casa dos princípios
- Aprenderá sobre a sustentabilidade da casa
- Focará na Confiança, Transparência, Disciplina, Apoio Relacional, Oração, Liderança e Gestão

Manual SCA—Capítulo D: Treinamento contínuo—guia dos instrutores

Direitos Autorais © 2011 Chalmers Center for Economic Development

O Chalmers Center auxilia as igrejas e ministérios a descobrir as melhores maneiras de amar os pobres. Queremos mudar o roteiro do alívio da pobreza, movendo igrejas e ministérios das doações de curto prazo para uma transformação duradoura.

Através de recursos como o livro best-seller *When Helping Hurts*, o Chalmers Center tem ajudado milhares de igrejas e ministérios em todo o mundo a pensarem de forma diferente sobre a pobreza, e começarem a ajudar localmente e globalmente.

Para saber mais sobre os recursos do Chalmers Center, visite: chalmers.org.

Chalmers Center for Economic Development

14049 Scenic Highway
Lookout Mountain, GA
30750 EUA

info@chalmers.org

Por quê?

O Manual SCA foi criado pelo Chalmers Center for Economic Development para apoiar a promoção dos Grupos de poupança e crédito como um meio de expansão da igreja local. Desejamos ver os Grupos de poupança e crédito centrados na igreja transformarem as vidas individuais, lares e comunidades através do poder do Espírito Santo. O Manual SCA deve ser usado por pessoas ou organizações que desejam construir a capacidade das igrejas locais para apoiar os Grupos de poupança que criam acesso a quantias de dinheiro para o usuário e encorajam um relacionamento pessoal e crescente com Jesus Cristo.

O Manual SCA é composto por uma série de orientações de treinamento que podem ser usadas na formação dos Grupos de poupança. Com base em pesquisas e testes-piloto, o manual foi sequenciado para seguir os passos mais importantes que as igrejas precisam ter para promover com sucesso os Grupos de poupança. As etapas são as seguintes:

- A. Orientação da igreja
- B. Formação do grupo
- C. Treinamento de liderança do grupo
- D. Treinamento em grupo contínuo

Capítulo D: Treinamento contínuo

Quem? [participantes]

Membros dos Grupos de poupança durante as reuniões do grupo

Por quê? [a situação que pede o evento]

Apoiar os Grupos de poupança em seu primeiro ciclo para estabelecer as políticas e práticas que aplicam o ensino bíblico holístico ao grupo e incentivar os relacionamentos mais profundos e de apoio entre os membros do grupo

Nota: Estas aulas são organizadas em uma ordem lógica em que cada aula se baseia na outra. No entanto, o Instrutor deve escolher a aula que mais se encaixa na situação do grupo.

Este conjunto de quinze aulas foi preparado para um grupo em seu primeiro ciclo poder estabelecer e aprofundar a compreensão e a aplicação das diferentes partes da Casa dos princípios. Nos ciclos subsequentes, o currículo: Treinamento sobre negócios para as pessoas de baixa renda, casa e saúde podem ser usados como uma continuação do treinamento contínuo.

Índice

Capítulo D: Treinamento contínuo

Aula 1: Revisão da Casa dos princípios	275
Aula 2: Sustentabilidade da casa	291
Aula 3: Reflexão 1 – A missão do grupo	286
Aula 4: Confiança	290
Aula 5: Reflexão 2 – O desafio da confiança	293
Aula 6: Transparência	297
Aula 7: Disciplina	308
Aula 8: Reflexão 3 – Jesus e a Sua Palavra	313
Aula 9: Apoio relacional 1	318
Aula 10: Oração	322
Aula 11: Liderança	327
Aula 12: Reflexão 4 – O centro de nossas vidas	333
Aula 13: Reflexão 5 – Quem somos nós	337
Aula 14: Apoio Relacional 2 – Criando um grupo de apoio	340
Aula 15: Gestão	343
Vídeo (PowerPoint)-Grupos de poupança no Togo	

Aula 1: Revisão da Casa dos princípios

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: <ol style="list-style-type: none">1. Identificado as partes da Casa dos princípios2. Aplicado a Casa dos princípios às políticas do grupo3. Memorizado pelo menos 1 das políticas do grupo.
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, folhas brancas de papel flipchart• Bíblia Sagrada• Quadro flipchart pré-impresso da “Casa dos princípios” da Formação de Grupo• Políticas do grupo (Cópias para todos em um grupo alfabetizado, ou cópias para os líderes)
TEMPO	30 minutos

Introdução

Hoje, discutiremos a Casa dos princípios e as nossas políticas do grupo. Antes de começar, vamos orar.

Peça a um voluntário para conduzir a oração.

Tarefa 1: Identifique as partes da Casa dos princípios

1A: Compartilhe o que você lembra como sendo o propósito da Casa dos princípios.

A Casa dos princípios simboliza as partes necessárias de um grupo forte de poupança.

1B: Discuta:

- ◊ O que você lembra que são as partes da Casa dos princípios?

Afixe a “Casa dos princípios” que foi usada na Formação do Grupo, apontando a cada parte da casa enquanto revisa. A rocha é Jesus e sua palavra; a fundação é a confiança; as colunas são a disciplina, transparéncia e liderança, e o teto é a gestão, apoio relacional, reflexão e oração.

1C: Com um parceiro, defina confiança, disciplina, transparéncia e liderança.

Após 2 minutos, nós ouviremos uma definição de cada par.

Use as seguintes definições para revisar:

A confiança é a base de todos os sistemas financeiros. Se os membros do grupo não confiarem uns nos outros, eles não participarão do grupo. Nenhum sistema financeiro pode operar sem confiança entre os membros e líderes.

A disciplina significa honrar os seus compromissos perante Deus e os outros. Os membros devem praticar a disciplina ao economizar dinheiro e pagar os empréstimos. O grupo não terá nenhuma poupança se você não tiver disciplina para adicionar dinheiro. Se um membro parar de economizar, isso não só prejudica a reputação do membro, mas pode prejudicar o grupo porque ele pode interromper a prestação do serviço. Os membros contribuirão com poupanças ou pagarão os empréstimos se acreditarem que o serviço continuará sendo prestado.

A transparência significa não esconder nada dos outros membros. Todas as transações financeiras envolvendo poupança, empréstimos e outros pagamentos só devem ser feitas durante as reuniões do grupo. Sem transparência, os membros e/ou líderes podem retirar dinheiro do grupo e usá-lo indevidamente.

A liderança significa dar direção e humildemente, ajudar a gerir o grupo. Os líderes escolhidos atuam certificando-se que o grupo funciona bem.

**1D: Levantem-se e repitam após disser, 1 de cada vez:
“Confiança! Disciplina! Transparência! Liderança!” Diga outra vez enquanto marcha ou salta no lugar, “Confiança! Disciplina! Transparência! Liderança!”**

Tarefa 2: Analise as políticas do grupo com relação à Casa dos princípios

2A: Forme grupos de 3 ou 4. Analise as políticas do grupo. Após cada capítulo, discuta como o seu grupo aplicou a confiança, disciplina, transparência e a boa liderança.

◊ Que mudanças precisaram ser feitas?

Após 5 minutos, ouviremos de cada grupo.

2B: Considere o que você deve fazer para garantir que o teto proteja a casa. Externe as suas ideias.

Use as seguintes definições para revisar:

Gestão-Assim como começamos economizando juntos, o nosso grupo pode aprender a gerir adequadamente o que Deus nos confiou.

Apoio Relacional-Quando encorajamos uns aos outros, podemos construir a confiança em nosso grupo. Isto nos permite crescer em nossos relacionamentos uns com os outros e pode levar ao sucesso financeiro.

Reflexão-Através da leitura da palavra de Deus podemos entender melhor quem somos como filhos de Deus feitos à sua imagem. A reflexão nos ajuda a crescer no nosso relacionamento com Deus e ter uma melhor compreensão de nós mesmos.

Mesmo aqueles que ainda não conhecem a Deus podem aprender mais sobre o seu propósito para sua vida.

Oração-A oração nos permite buscar a sabedoria de Deus e receber a sua orientação, nos ajudando a crescer no nosso relacionamento com Deus.

Estas partes do teto são o que torna os Grupos de poupança centrados na igreja diferentes dos Grupos de poupança comunitários regulares. A gestão, o apoio relacional, a reflexão e a oração são as maneiras pelas quais o grupo pode enfrentar e resolver as questões que surgem normalmente.

◊ Quais dúvidas você tem?

Tarefa 3: Memorize pelo menos uma das Políticas do grupo

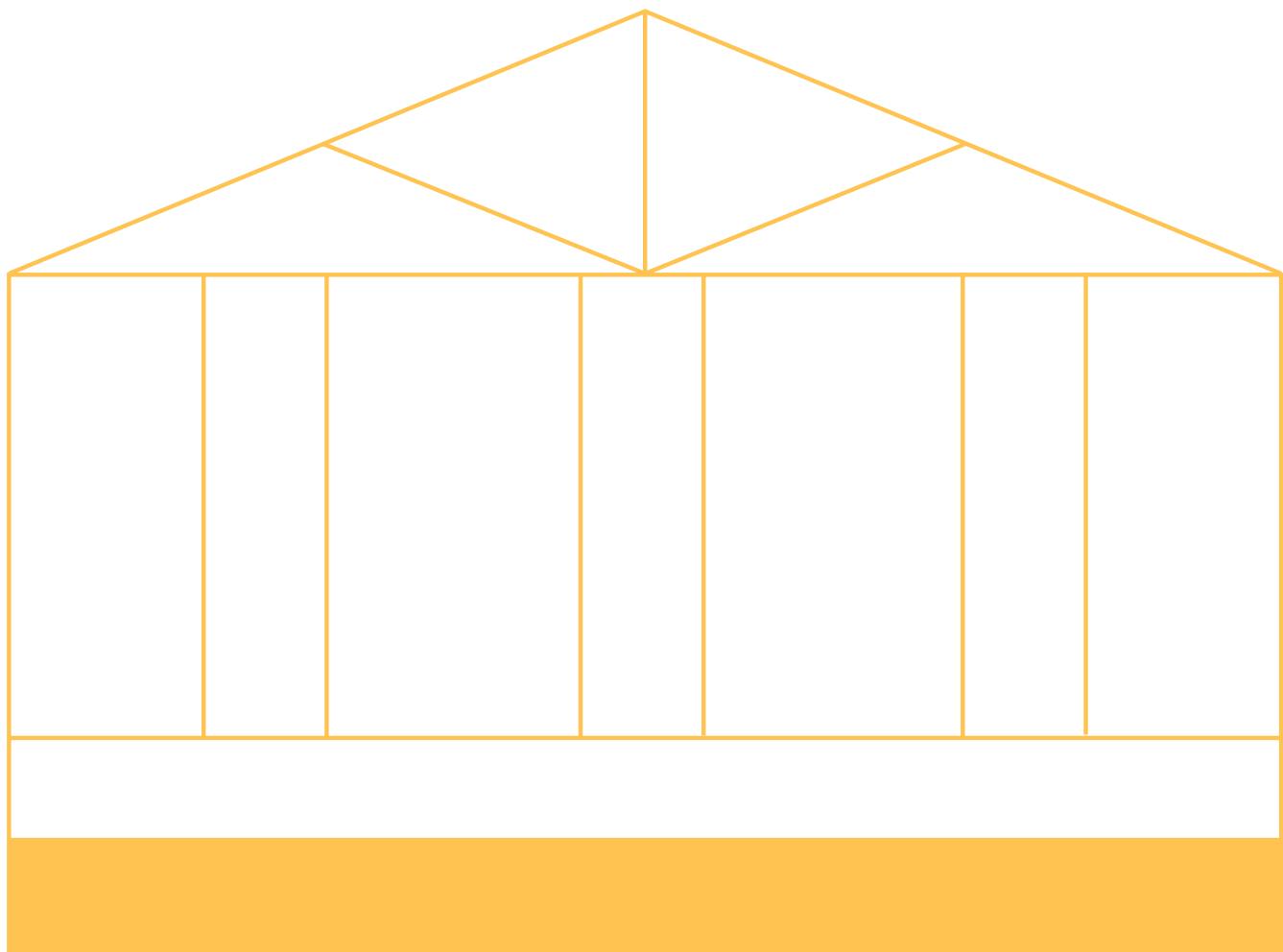
3A: Divida as políticas entre vocês, cada membro ficando com 1 ou 2. Leia e compartilhe a sua política com um parceiro. Memorize a política que você adotou. Na reunião seguinte, você repetirá a política a seu parceiro.

- ◊ Que recompensa será dada àqueles que mantêm este compromisso?
- ◊ Ou, que multa podemos implementar àqueles que não mantêm este compromisso?

3B: Peça ao Senhor que fortaleça o grupo dando-nos sabedoria para implementar essas políticas e a Casa dos princípios. Vamos encerrar com uma oração.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Apêndice: A Casa dos princípios



Aula 2: Sustentabilidade da Casa

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Analisado a sustentabilidade 2. Identificado a necessidade de sustentabilidade do grupo 3. Se comprometido a garantir a sustentabilidade do grupo
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco, pedaços de papel• Bíblia Sagrada• Panela• Políticas do grupo (5 cópias)• Quadro: A Casa dos princípios
TEMPO	30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, discutiremos a sustentabilidade. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

Mostre o Quadro: A Casa dos princípios. Aplicando a Casa dos princípios, o grupo será forte. A fundação da casa é a confiança, e as colunas são a disciplina, transparência e liderança. O teto que protege a casa é a oração, reflexão, apoio relacional e gestão.

Vire-se para um parceiro e compartilhe a política que você memorizou da aula anterior.

Então, vamos ouvir tudo.

◊ O que decidimos sobre as multas ou recompensas pela memorização da política que nos foi dada?

Deixe-nos fazer o que dissemos que faríamos, dando a multa ou recompensa.

As 4 partes da casa são os princípios que fazem qualquer sistema financeiro funcionar—confiança, disciplina, transparência e liderança.

Isso torna o grupo sustentável.

Tarefa 1: Analise a sustentabilidade

Segure uma panela.

1A: Se você vai cozinhar _____ (prato local), o que você colocaria na panela? Externe as suas ideias.

◊ Depois que você pôs estas coisas na panela, o que você tiraria da panela?

Sustentabilidade significa que a panela permanece cheia para que o grupo possa continuar tendo acesso a dinheiro, serviços e apoio do grupo. Se os membros puserem o seu dinheiro, tempo, amor e oração na panela, eles extrairão empréstimos, pagamento das economias, amor e respostas às orações. Se continuarmos colocando coisas em nossa panela, então podemos continuar extraíndo coisas dela. Isso é sustentabilidade. Entretanto, se os membros não puserem nada na panela, então nada pode ser retirado da panela.

◊ Como você descreveria a sustentabilidade com suas próprias palavras?

1B: Dividam-se em grupos de 4. Em um pedaço de papel flipchart, criem uma ilustração de sustentabilidade usando figuras ou símbolos ou pense em uma história ou provérbio que descreva a sustentabilidade.

Vocês têm aproximadamente 7 minutos. Depois, apresentaremos as nossas ilustrações a todos os presentes na aula.

Dê tempo para a apresentação das ilustrações, 1 de cada vez, aplauda e agradeça cada grupo.

Tarefa 2: Identifique a necessidade de sustentabilidade do grupo

2A: Reúnam-se novamente em seus grupos. Considerem as suas ilustrações e histórias.

◊ O que você deve fazer para assegurar a sustentabilidade do grupo?

Escreva cada uma das suas ideias em um pedaço de papel separado. Afixe as suas ideias no quadro intitulado: “Sustentabilidade do Grupo.”

Então, nós ouviremos as diversas amostras de cada grupo.

Tarefa 3: Compromisso de garantir a sustentabilidade do grupo

◊ Como você se comprometerá para assegurar que você fará essas coisas?

3A: Apresente as suas ideias para a discussão. Nós as anotaremos no quadro.

3B: Formem pares. Escolham 1 destas ideias. Orem juntos para que Deus os ajude a assegurar a sustentabilidade dentro do grupo.

Encerre com uma oração.

Cours 3: Réflexion 1 - La mission du groupe

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Discutido o que significa glorificar a Deus
2. Demonstrado as maneiras de crescer nos 4 relacionamentos principais
3. Decidido como melhorar esses relacionamentos com o grupo

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópia da Missão do Grupo
- Marcadores, fita, papel jornal em branco, pedaços de papel
- Bíblia Sagrada
- Versículos sobre os Relacionamentos copiados do Apêndice

TEMPO

30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, vamos discutir a missão do seu grupo. Antes de começarmos, vamos revisar.

- ◊ Quem pode recordar o que nós discutimos na última reunião sobre sustentabilidade?

Sustentabilidade significa que a panela permanece cheia para que o grupo possa continuar tendo acesso a dinheiro, serviços e apoio do grupo.

Tarefa 1: Discuta o que significa glorificar a Deus

◊ Quem memorizou a missão do grupo?

◊ Pode dizer-nos outra vez, por favor?

A parte da missão do grupo é glorificar a Deus.

1A: Vire-se a um parceiro e discuta o que você veria, ouviria e sentiria se este grupo estiver glorificando a Deus. Você terá 2 minutos e depois ouviremos uma amostra de suas repostas.

Obrigado. Todas são grandes ideias e mostra todas as coisas maravilhosas que você quer ver acontecer através deste grupo.

A missão do grupo diz que devemos glorificar a Deus. Uma forma de glorificar a Deus é crescendo nos 4 relacionamentos principais: nosso relacionamento com Deus, com si próprio, com os outros e com a criação.

Distribua 1 dos 4 quadrados do Apêndice a cada grupo.

1B: Em grupos de 4, leia os versículos dos cartões entregues a vocês. Como um grupo, identifique 3 ações que podemos fazer para crescer no relacionamento para o qual você foi atribuído. Escreva as suas ideias em um pedaço de papel e afixe-as na parede. Vocês terão apenas 5 minutos.

Vamos ler as respostas.

Em seus grupos, escolha 1 destes e crie uma peça de teatro ou uma sátira de 2 sobre uma coisa que você pode fazer para crescer neste relacionamento.

Vocês terão 5 minutos para preparar. Então, vamos ver tudo.

Tarefa 2: Decida como melhorar estes relacionamentos com o grupo

2A: Com base no que aprendemos hoje, explique algumas coisas que o seu grupo pode fazer para melhorar esses quatro relacionamentos dentro do nosso grupo.

◊ Como nós nos certificaremos de que estamos fazendo essas coisas?

2B: Peça ao Senhor que fortaleça esses relacionamentos dentro do grupo para que possamos honrar a Deus e assim cumprir o propósito do grupo. Vamos encerrar com uma oração.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Apêndice: Versículos sobre os 4 relacionamentos

Cada caixa deve ser cortada separadamente. Cada grupo deve receber apenas 1 caixa.

<p>Relacionamento com Deus</p> <p><i>E Jesus disse-lhe: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.”</i></p> <p>Mateus 28:37-40</p>	<p>Relacionamento com si próprio</p> <p><i>E Jesus disse-lhe: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.” E o segundo, semelhante a este, é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo.’ Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”</i></p> <p>Mateus 28:37-40</p>
<p>Relacionamento com os outros</p> <p><i>E Jesus disse-lhe: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.” E o segundo, semelhante a este, é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo.’ Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”</i></p> <p>Mateus 28:37-40</p>	<p>Relacionamento com a criação</p> <p><i>E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a. E dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”</i></p> <p>Gênesis 1: 28</p> <p><i>E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado.</i></p> <p>1 Tessalonicenses 4:11</p>

Aula 4: Confiança

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Discutido o significado de confiança, e 2. Identificado maneiras práticas de mostrar confiança
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco, pedaços de papel• Bíblia Sagrada• Quadro: Citações (Prepare com antecedência para a Tarefa 1B)
TEMPO	30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, vamos discutir a fundação da casa—confiança. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós discutimos na última reunião?

O crescimento nos relacionamentos com Deus, si próprio, os outros e a criação é uma maneira de glorificar a Deus.

Tarefa 1: Discuta o significado de confiança

Confiança é a fundação da Casa dos princípios. É muito importante para o nosso grupo. A Bíblia nos ensina que Deus é digno de confiança.

1A: Compartilhe pelo menos 1 exemplo de como Deus tem sido digno de confiança na sua vida.

- ◊ O que ele fez para mostrar que é digno de confiança?
- ◊ Do que você ouviu, qual é o significado de confiança para você?

Nós escreveremos as suas ideias em um papel intitulado: O significado da confiança.

1B: Em grupos de 4, escolha 1 das 4 passagens da Bíblia:

- Êxodo 14:1-4, 10-12, 27-28, 31
- Salmo 9:1-10
- Isaías 25
- Lucas 8:22-25, 43-48

Leia a passagem. Determine como o Deus é digno de confiança.

- ◊ Vendo como Deus é digno de confiança na passagem, o que você pode adicionar à lista do significado de confiança?

Vocês terão 10 minutos, e então nós ouviremos as suas respostas.

Ótimo trabalho.

1C: Considere tudo o que foi compartilhado com o significado de confiança. Em seu grupo, ilustre o significado de confiança usando figuras ou provérbios em um papel de carta. Após 10 minutos, afixe a sua carta na parede.

Então, nós veremos e ouviremos uma breve descrição de cada ilustração ou provérbio.

1D: A confiança é a fundação da casa. Discuta com todos no grupo:

- ◊ Como ter confiança mantém o grupo forte?

Nós ouviremos todas as suas ideias.

Tarefa 2: Identifique maneiras práticas de exercitar a confiança

2A: Explique algumas formas que o grupo pode assegurar confiança. Nós anotaremos algumas de suas ideias no quadro.

Inclua ser fiel às políticas do grupo na lista.

Para realizar todas essas coisas, vocês precisarão manter-se mutuamente responsáveis e receber a força e o poder de Deus.

2B: Reflita silenciosamente sobre a necessidade de confiança. Peça ao Senhor para ajudá-lo a ser digno de confiança.

Após 3 minutos de silêncio, vamos encerrar com uma oração.

Aula 5: Reflexão 2 – O desafio da confiança

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Identificados os desafios da confiança 2. Considerado um relacionamento Pessoal com Jesus
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Bíblia• Citações da Aula 4 sobre as definições de confiança• Papel jornal e marcadores
TEMPO	30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, nós discutiremos os desafios para confiar. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós discutimos na última reunião?

A definição e a aplicação da confiança

Tarefa 1: Desafios da confiança identificados

1A: Leia as seguintes citações:

Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel.

1Coríntios 4:2

A confiança vem da ação. Ela deve ser feita e refeita, e assim reforçada, cada vez mais.

Stuart Rutherford

1B: Compartilhe com um parceiro, um exemplo em sua própria vida no qual a confiança foi quebrada e teve que ser feita e refeita.

Nós ouviremos de alguns de vocês que querem compartilhar as suas experiências.

1C: Considerando os seus exemplos, identifique desafios para confiar. Nós registraremos as suas respostas em um papel jornal.

As pessoas são difíceis, porque todos nós somos pecadores.

◊ Como é que isto o faz sentir ao observar esta lista?

Obrigado pelas respostas.

Tarefa 2: Considerado um relacionamento pessoal com Jesus

2A: Ouça a seguinte história:

Depois que Deus fez o primeiro homem, Adão e a primeira mulher, Eva, os deixou em um lindo jardim onde a vida era perfeita e sem quaisquer desafios ou dificuldades. Eles receberam várias instruções para cuidar da criação e não comer nada de uma determinada árvore. Adão e Eva desobedeceram a esta instrução. A consequência desta desobediência é que o mundo não era mais perfeito; o pecado afetou tudo. Havia uma separação entre o povo e Deus. Já não caminhavam com ele e falavam com ele como Adão e Eva o fizeram. A separação com Deus também levou ao rompimento dos relacionamentos entre as pessoas e elas mesmas, as pessoas e os outros e as pessoas e a criação.

◊ Desta história, o que você ouve como a razão principal de que a confiança é difícil?

Graças a Deus, mesmo quando as pessoas não são confiáveis, Deus é sempre confiável. Ele enviou seu filho, Jesus Cristo, para nos libertar dos efeitos do pecado em nossos relacionamentos. Jesus morreu em uma cruz como um sacrifício para quebrar a maldição do pecado. Quando nos apresentamos diante de Deus, pedimos perdão por nossos pecados e nos entregamos a ele, ele é fiel e confiável. Pode livrar-nos e dar-nos o Espírito Santo que nós podemos desenvolver de maneiras saudáveis. Podemos ser confiáveis quando ele dirige as nossas vidas e nos ajuda a sermos obedientes.

◊ O que você pensa sobre o sacrifício de Jesus?

◊ Você gostaria de pedir perdão e conhecê-lo?

2B: Ouça a seguinte citação:

O pecado é a razão principal das pessoas não serem confiáveis e para o qual a confiança tem que ser feita e refeita.

◊ O que você pensa sobre esta afirmação?

Compartilhe as suas respostas para a discussão com todos do grupo de aula.

2C: Vamos terminar fechando com esta oração:

Querido Deus,

Nós sabemos que herdamos o pecado de Adão e Eva. Perdoe-nos o nosso pecado. Nós não podemos ser dignos de confiança sem o perdão de Jesus, sem a fé em você, e sem o poder de seu espírito em nossas vidas. Ajude-nos a ser confiáveis. Em nome de Jesus vos pedimos,

Amém!

Aula 6: Transparência

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Considerado a necessidade da transparência 2. Analisado a necessidade de ter registros precisos 3. Revisado os formulários de poupança, empréstimos e presença 4. Escolhido os métodos para assegurar a transparência dentro do grupo.
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco, pedaços de papel• Bíblia Sagrada• Quadro: exemplo do formulário de poupança e formulário de empréstimo• Exemplo do formulário de poupança e formulário de empréstimo (cópias para todos)
TEMPO	40 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, nós discutiremos a transparência. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

O pecado torna a confiança difícil. Nós necessitamos de Jesus em nossas vidas para nos tornarmos confiáveis.

Sabendo que somos pecadores, devemos manter-nos responsáveis. Uma forma de praticar a transparência—1 das colunas da casa.

◊ Como você definiria a transparência?

A transparência significa não esconder nada dos outros membros do grupo.

Tarefa 1: Considere a necessidade de transparência

1A: Ouça a seguinte história de 2 Coríntios 8:16-21:

Mas, graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito; Pois aceitou a exortação, e muito diligente partiu voluntariamente para vós. E com ele enviamos aquele irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas. E não só isto, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nesta graça que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor, e prontidão do vosso ânimo; Evitando isto, que alguém nos vitupere por esta abundância, que por nós é ministrada; Pois zelamos do que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

◊ Um voluntário poderia ler esta passagem novamente?

1B: Vire-se para um parceiro e discuta porque as igrejas enviaram outro irmão junto com Tito à igreja de Corinto. Após 3 minutos, nós discutiremos com todos os presentes na aula.

1C: Considere que maneiras este grupo pode evitar as críticas e fazer o que é certo aos olhos dos membros e de Deus. Externe as suas ideias.

Caso não seja mencionado na discussão, inclua o que segue:

- Fazer transações nas reuniões—e não fora da reunião
- Aprovar empréstimos nas reuniões
- Manter bons registros
- Manter a transparência

Tarefa 2: Analise a necessidade de ter registros exatos

◊ Como os registros podem ajudar ao grupo?

2A: Externe as suas ideias.

Sem registros exatos, o grupo pode não saber quanto os membros estão economizando e quanto devem. Os registros ajudarão ao grupo manter a transparência.

◊ O que pode acontecer com o nosso grupo se não houvesse nenhum registro?

2B: Discuta as suas ideias com todos do grupo de aula.

Roubo, mal-entendido e o grupo pode desmoronar

Tarefa 3: Reveja os formulários de poupança, empréstimo e presença¹

Nós discutiremos agora os formulários que você mantém no grupo. Sem registros exatos, nós podemos não saber quanto estamos economizando e quanto devemos.

3A: Examine os formulários de poupança de exemplo colados na parede. Este formulário pode ser usado para poupanças diretas, ROSCAs e ASCAs.

Neste grupo, 1 ação equivale a 100. Na primeira reunião, Sara economizou 200. Se o grupo estiver usando selos, então a secretária colocaria 2 selos na linha com o Mtg 1, e um traço cruzando os outros três espaços. Isso mostra outro método de registrar as economias dos indivíduos.

Nome: Sara Abraham

Mtg 1					
-------	---	---	--	--	--

Na segunda reunião, Sara economizou 500. A secretária põe 5 selos na linha com Mtg 2.

Nome: Sara Abraham

Mtg 1					
Mtg 2					

¹Para esta tarefa, o facilitador deve usar os registros reais que o grupo está usando.

Na terceira reunião, Sara não conseguiu economizar nada. A secretária passa um traço cruzando Mtg.3.

Nome: Sara Abraham

Mtg 1					
Mtg 2					
Mtg 3					

Na quarta e última reunião deste grupo, Sara economizou 300. A secretária coloca 3 selos e um traço nos 2 quadrados.

Nome: Sara Abraham

Mtg 1					
Mtg 2					
Mtg 3					
Mtg 4					

◊ Quanto dinheiro Sara economizou no grupo?

Resposta: 1000

◊ Que perguntas você tem sobre esse formulário?

3B: Examine os formulários de poupança de exemplo colados na parede (para ASCAs).

O grupo Jesus, a Nossa Rocha, encontra-se a cada duas semanas, e cobra uma Taxa de serviço de 10% nos empréstimos. Peter pegou um empréstimo de 4.500 em 30 de maio. Ele deve pagar o seu empréstimo até o dia 22 de agosto. O seu empréstimo total a ser pago é 4.950. Vamos seguir como Peter pagou o seu empréstimo.

REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DO MEMBRO		
Nome do Grupo de poupança: Jesus, a Nossa Rocha		
Nome do membro: PETER		
Data do empréstimo aprovado e recebido:		30 de maio
RESUMO DO EMPRÉSTIMO		
Valor do empréstimo	4,500	
Taxa de serviço de 10%	450	
Empréstimo total	4,950	
Data de vencimento	22 de agosto	
REGISTRO		
Data	Descrição	Valor
13 de junho	Devido	4,950
	Pagamento	2000
27 de junho	Devido	2,950
	Pagamento	1,500
11 de julho	Devido	1,450
	Pagamento	1,450
25 de julho	Devido	0
	Pagamento	
8 de agosto	Devido	
	Pagamento	
22 de agosto	Devido	
	Pagamento	
5 de setembro	Devido	
	Pagamento	

◊ Que perguntas você tem sobre esse formulário?

3C: Que outros registros² o grupo deve manter para uma melhor administração? Externe as suas ideias.

Ideias potenciais: A secretária faz minutas ou toma notas das reuniões para recordar as multas que estão pendentes, as discussões sobre a política, as mudanças de política, os problemas ou conflitos apresentados e as questões surgem nas reuniões. Este registro pode ajudar a resolver os conflitos ou confusão sobre o que pode ter sido discutido e/ou decidido nas reuniões.

Um registro de presença—uma lista dos nomes que a secretária registra em um caderno—pode ser útil para os grupos que cobram multas pelas faltas nas reuniões.

Neste momento, o facilitador deve descrever todos os registros que o grupo está usando atualmente.

3D: Examine o registro de amostra onde um X mostra que um membro está presente. Os líderes também podem usar P para Presente, F para Falta e A para Atrasado.

Registro de Presença

Nome	Mtg 1	Mtg 2	Mtg 3	Mtg 4	Mtg 5	Mtg 6
Sarah Abraham	X	X			X	X
Maria Magdalena	X	X	X		X	
Mark Paul	X		X	X		X

Um registro dos fundos recolhidos ajuda o grupo a registrar o montante de dinheiro que é contado no fim de cada reunião. No caso das ASCAs, os nomes daqueles que tomam empréstimos nas reuniões também são registrados.

3E: Examine o registro de exemplo:**Registro dos Fundos Recolhidos**

Reunião	Montante economizado	Nomes dos beneficiários do empréstimo	Total no Cofre ou conta de poupança
1	2000	Aucun	2005
2	4600	Aucun	6605
3	3200	Maria Magdalena, Sara Abraham	8320
4	4800	Mark Paul	12715

◊ Qual destes registros o grupo manterá?

3F: Considere por que pode ser necessário ter várias cópias dos registros.

Apresente as suas respostas.

Uma (1) cópia pode ser perdida, roubada ou danificada. Ter várias cópias cria a responsabilidade e protege os membros da tentação de enganar. Manter bons registros é uma maneira importante de manter a transparência. Os líderes e os membros devem ter cuidado ao fazer isto em todas as vezes.

Tarefa 4: Escolha os métodos para assegurar a transparência dentro do grupo

4A: Em pares, considere outras maneiras para manter a transparência dentro do grupo.

◊ Que mudanças de política você pode considerar para reforçar a transparência?

Vocês têm 5 minutos. Então, vamos ouvir tudo.

Somos responsáveis por tudo o que nos foi confiado. No nosso Grupo de poupança, nós somos responsáveis pelos membros do grupo e Deus. Ao manter a transparência, não só fazemos o que é certo para o nosso grupo, mas também trazemos a honra a Deus.

4B: Peça ao Senhor para ajudar o grupo a manter bons registros e manter a transparência entre uns aos outros e perante a ele.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 7: Disciplina³

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Identificado maneiras em que a disciplina mantém o grupo forte 2. Refletido sobre a aplicação da disciplina dentro do grupo
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco• Bíblia Sagrada• Quadro: Definição de Disciplina• Quadro—Pontos fortes/pontos fracos na disciplina• Cenários no final da aula (cópias para todos)
TEMPO	45 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, discutiremos a disciplina no contexto do seu Grupo de poupança. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

A Transparência significa não esconder nada dos outros membros. Manter bons registros e a transparência é uma forma de manter o grupo forte.

Manter bons registros e a transparência do grupo requer a disciplina—outra coluna da casa.

◊ Qual é o significado da disciplina?

A disciplina significa honrar os seus compromissos perante Deus e o grupo; é a prática consistente de bons hábitos; a disciplina pode manter o grupo forte.

³Aula adaptada de Disciplina de Jason Trimiew e Steve Corbett.

Tarefa 1: Identifique maneiras em que a disciplina mantém o grupo forte

1A: Divida em grupos de 4. Cada grupo receberá um cenário diferente. Crie uma dramatização de 3 minutos em torno do cenário, incluindo todos os membros do grupo. Expresse a área dada de disciplina do seu cenário. Vocês têm 5 minutos.

Após cada performance, pergunte: Que forças você observou usando a disciplina? Que fraquezas você observou usando a disciplina?

1B: Compartilhe com todos os presentes na aula como a disciplina mantém o grupo forte.

Os membros pagarão suas economias no prazo, assim como os empréstimos (para ASCAs) podem ser dados no prazo. Os membros saberão o que acontece nas reuniões e os bons registros serão mantidos. Os membros serão dignos de confiança sendo fiéis às políticas.

Tarefa 2: Reflita sobre a aplicação da disciplina dentro do grupo

2A: Recite a seguinte definição de disciplina juntos:

A disciplina é trabalhar duro para manter os seus acordos. Através da prática e a confiança na família de Deus, a sua sabedoria e seu Espírito Santo, homens e mulheres podem aprender a controlar o seu próprio comportamento, produzindo o bom caráter.

2B: Considere esta definição.

- ◊ Como você pode incentivar a disciplina dentro do grupo?
- ◊ Que políticas e/ou procedimentos do grupo podem precisar ser acrescentados ou alterados para encorajar ainda mais a disciplina?

Discuta a sua resposta nos grupos de 3. Então, nós ouviremos tudo.

2C: Ouça o seguinte versículo de Hebreus 12:11:

E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.

- ◊ O que poderia acontecer no seu grupo em consequência de falha de disciplina?

A falha na aplicação das políticas de entrada de pagamentos, saída de pagamentos, comparecimento, participação e manutenção de registros limita o grupo. Esses limites não são apenas financeiros, mas também relacionais, pois buscamos o sucesso que impacte positivamente todos os nossos relacionamentos.

2E: Discuta como o Deus pode nos ajudar a usar a disciplina dentro de nosso grupo.

Sabendo que nós somos fracos, Deus é gracioso. Ele nos deu a sua palavra e uns aos outros de apoio. E o mais importante, ele deu a suas crianças o Espírito Santo para nos ajudar a viver disciplinados—dentro deste grupo e em nossas vidas pessoais.

2F: Ore para que a sua palavra, seu povo e seu espírito ajudem cada um de nós a praticar a disciplina em nosso grupo e em nossas vidas pessoais.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Apêndice: Cenários

Cada caixa deve ser cortada separadamente. Cada grupo deve receber apenas 1 caixa.

Cenário 1

Área de Disciplina: Pagamentos pontuais pelos membros do grupo

Histórico: O grupo tem-se encontrado por 6 semanas. A reunião intermediaria e os recolhimentos semanais demoraram mais tempo do que o habitual. Embora a maioria dos membros do grupo estivesse presente, diversos não puderam economizar.

Cenário 2

Área de Disciplina: As retiradas pontuais do “fundo” do grupo (ASCA)

Histórico: Os membros do grupo seguem para casa discutindo questões que surgiram na reunião que acabaram de sair. Uma delas está decepcionada porque não recebeu o empréstimo que solicitou há algumas semanas. Outra está dizendo que ela ouviu por acaso o tesoureiro dizer que não havia nenhum dinheiro no fundo do grupo para fazer empréstimos.

Cenário 3

Área de Disciplina: Presença fiel

Histórico: Para os membros do grupo presentes, a surpresa é que estão quase sozinhos—ninguém chegou! Na semana passada, quando o instrutor estava lá, parecia que toda a comunidade estava presente. Durante essa reunião, ela disse a todos que não iria mais às reuniões.

Cenário 4

Área de Disciplina: Registro de Informações Atual (atualizado)

Histórico: Os líderes acabaram a sua reunião regular neste instante. Eles geralmente permanecem após a reunião para conferir mais uma vez se os registros estão corretos. Neste dia, entretanto, o tesoureiro disse que precisava ir embora cedo e que poderiam verificar os registros após a próxima reunião do grupo.

Aula 8: Reflexão 3—Jesus e a Sua Palavra

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Explicado o que significa ter Jesus e a sua palavra como a rocha que sustenta a casa 2. Identificado maneiras em que Jesus e a sua palavra mantém o seu grupo estável
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco• Bíblia Sagrada• Versículos sobre Jesus e a sua palavra do Apêndice
TEMPO	30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, discutiremos a rocha sobre a qual se ergue a nossa Casa dos princípios, que é Jesus e a sua palavra. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que aprendemos na última reunião?

A disciplina significa honrar os seus compromissos perante Deus e o grupo; é a prática consistente de bons hábitos; a disciplina pode manter o grupo forte.

Tarefa 1: Explicado o que significa ter Jesus e a sua Palavra como a rocha sob a casa

1A: Ouça Mateus 7:24-27, enquanto eu leio:

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

◊ O que você ouve desses versículos?

Apresente as suas respostas para a discussão.

Um Grupo de poupança é como uma casa. A menos que as partes da casa funcionem adequadamente e a casa seja construída sobre a rocha, ela não pode ficar de pé. Jesus e a sua Palavra são a rocha.

1B: Em grupos de 3, compartilhe o que você pensa que significa ter Jesus e a sua palavra como a rocha. Você terá 5 minutos, então nós registraremos as suas respostas em uma carta etiquetada “Jesus e a sua Palavra.”

Distribua versículos bíblicos sobre Jesus e a sua Palavra.

1C: Leia os versículos que são dados ao seu grupo. Discuta como estes versículos lhe ajudam a compreender o que significa ter Jesus e a sua Palavra como a Rocha. Ao ler os versículos, é importante saber que a palavra de Deus também pode ser entendida nesses versículos pelas seguintes palavras “lei”, “estatutos”, “decretos” ou “preceitos”. Vocês terão 10 minutos.

◊ A partir do que discutiram em seus grupos, o que podemos acrescentar à lista de coisas que temos no quadro intitulado “Jesus e a sua Palavra”?

◊ Como você se sente quando vê o que significa ter Jesus e a sua Palavra como a rocha do seu grupo?

Tarefa 2: Identifique as maneiras que Jesus e a sua Palavra mantêm o seu grupo estável

2A: Procure um parceiro e compartilhe como você pensa que Jesus e a sua Palavra podem manter o Grupo de poupança em terreno estável.

Após 5 minutos, nós ouviremos as suas ideias.

◊ Que mudanças ou ideias você tem para o grupo a fim de nos certificarmos de que mantemos Jesus e a sua Palavra como rocha?

Quando nós temos Jesus e a sua Palavra como parte do grupo, nós seremos estáveis e fortes. Vamos orar para que Deus nos permita compreender e aplicar a sua palavra ao seu grupo.

◊ Posso pedir para que 1 ou 2 pessoas orem por nós agora?

Permita que 1-2 pessoas orem.

Apêndice: Versículos sobre Jesus e a sua Palavra

Cada caixa deve ser cortada separadamente. Cada grupo deve receber apenas 1 caixa.

Salmo 119

1 Bem-aventurados os retos em seus caminhos, que andam na lei do SENHOR. 2 Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, e que o buscam com todo o coração. 3 E não praticam iniquidade, mas andam nos seus caminhos. 4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos. 5 Quem dera que os meus caminhos fossem dirigidos a observar os teus mandamentos! 6 Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos. 7 Louvar-te-ei com retidão de coração quando tiver aprendido os teus justos juízos. 8 Observarei os teus estatutos; não me desampares totalmente.

Salmo 119

9 Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra. 10 Com todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos. 11 Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. 12 Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos. 13 Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca. 14 Folguei tanto no caminho dos teus testemunhos, como em todas as riquezas. 15 Meditarei nos teus preceitos, e terei respeito aos teus caminhos. 16 Recrear-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra.

Salmo 119

17 Faze bem ao teu servo, para que viva e observe a tua palavra. 18 Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei. 19 Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos. 20 A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo. 21 Tu repreendeste asperamente os soberbos que são amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos. 22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos. 23 Príncipes também se assentaram, e falaram contra mim, mas o teu servo meditou nos teus estatutos. 24 Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

Salmo 119

25 A minha alma está pegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra. 26 Eu te contei os meus caminhos, e tu me ouviste; ensina-me os teus estatutos. 27 Faze-me entender o caminho dos teus preceitos; assim falarei das tuas maravilhas. 28 A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me segundo a tua palavra. 29 Desvia de mim o caminho da falsidade, e concede-me piedosamente a tua lei. 30 Escolhi o caminho da verdade; propus-me seguir os teus juízos. 31 Apego-me aos teus testemunhos; ó Senhor, não me confundas. 32 Correrei pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

Salmo 119

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim. 34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o meu coração. 35 Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer. 36 Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça. 37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho. 38 Confirma a tua palavra ao teu servo, que é dedicado ao teu temor. 39 Desvia de mim o oprório que temo, pois os teus juízos são bons. 40 Eis que tenho desejado os teus preceitos! Vivifica-me na tua justiça.

Salmo 119

41 Venham sobre mim também as tuas misericórdias, ó SENHOR, e a tua salvação segundo a tua palavra; 42 Assim terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra. 43 E não tires totalmente a palavra de verdade da minha boca, pois tenho esperado nos teus juízos. 44 Assim observarei de contínuo a tua lei para sempre e eternamente. 45 E andarei em liberdade; pois busco os teus preceitos. 46 Também falarei dos teus testemunhos perante os reis, e não me envergonharei, 47 e recrear-me-ei em teus mandamentos, que tenho amado. 48 Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amei, e meditarei nos teus estatutos.

Aula 9: Apoio relacional 1

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Considerado a força de estar em um grupo 2. Refletido sobre o papel de Deus nos relacionamentos em grupo
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco• Bíblia Sagrada• 3 fios de corda ou cordão grosso
TEMPO	30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, vamos discutir a importância de estar em um grupo. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que aprendemos na última reunião?

Ter Jesus e a sua Palavra como a rocha de sua Casa mantém o grupo estável.

Tarefa 1: Considere a força de estar em um grupo

Ter disciplina pode ser difícil. Felizmente, você não está sozinho—estamos juntos dentro deste grupo.

1A: Ouça os seguintes versículos de Eclesiastes 4:9-12:

Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só. Pois, caindo, não haverá outro que o levante! Também, se dois dormirem juntos, eles se aqueçam; mas um só, como se aquecerá? E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra.

◊ O que você ouve desses versículos?

1B: Forme grupos de 3. Compartilhe as suas próprias experiências da vida sobre:

- a. Trabalhar em conjunto em um grupo visando o sucesso;
- b. Receber ajuda após um insucesso;
- c. Ser confortado ao sentir tristeza; e
- d. Receber ajuda ou proteção ao ser atacado ou derrotado. Vocês têm 10 minutos.

◊ O que estas histórias lhe dizem sobre o poder de estar em um grupo?

Compartilhe as suas ideias com todos na aula. Vamos escrevê-las neste quadro intitulado: A Força de Estar em um Grupo.

1C: Considere como vocês podem apoiar melhor uns aos outros.

- ◊ Que ideias vocês têm?
- ◊ Que mudanças vocês podem precisar fazer nas suas políticas ou reuniões do grupo a fim melhorar o apoio entre vocês?

Tarefa 2: Reflita sobre o papel de Deus nos relacionamentos do grupo

◊ Dois voluntários, por favor, venham me ajudar?

2A: Assista à seguinte demonstração.

_____ (nome do voluntário 1): Torça estes 2 pedaços de corda juntos. Mantenha-os levantados para que todos vejam. Então, solte a parte inferior. O que acontece com as cordas?

As cordas se desembaraçam.

_____ (nome do voluntário 2): Entrelace estes 3 pedaços de corda juntos. Mantenha-os levantados para que todos vejam. Então, solte a parte inferior. O que acontece com as cordas?

As cordas permanecem juntas.

◊ Um voluntário pode ler, por favor?

2B: Ouça os versículos de Eclesiastes outra vez.

Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só. Pois, caindo, não haverá outro que o levante! Também, se dois dormirem juntos, eles se aqueçam; mas um só, como se aquecerá? E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

Eclesiastes 4:9-12

Lembre-se da demonstração de corda.

◊ O que você ouve desses versículos?

O versículo começa mencionando 2 pessoas, mas termina falando sobre uma corda de 3 dobras. Duas pessoas podem ser fortes juntas. Mas, três são bem melhores. Ter

Deus e o grupo como a 'terceira pessoa' em nossos relacionamentos nos fortalece e nos une.

2C: Encontre o seu grupo de 3 novamente. Orem pelas necessidades pessoais uns dos outros. Dê graças pelos momentos em que você foi fortalecido através de dar ou receber ajuda dentro de um grupo.

Reserve 10 minutos para o grupo orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 10: Oração⁴

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Discutido a importância da oração
2. Refletido sobre os exemplos bíblicos da oração
3. Determinado a importância da oração para o grupo

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita, papel jornal em branco
- Bíblia Sagrada
- Orações no fim da aula (cópias para cada grupo)
- Quadro: Casa dos princípios

TEMPO

30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, vamos discutir a importância da oração. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

Ser e trabalhar juntos pode dar-nos a força e o sucesso. Mas, ter Deus e uns aos outros como a 'terceira pessoa' em nossa corda fortalece o grupo e nos une.

Na última aula, nós dedicamos o final da sessão em oração. A oração é o tópico da aula de hoje.

◊ Alguém gostaria de abrir a oração hoje?

⁴Aula adaptada de um trabalho intitulado 'Trabalhando Juntos' de Susan Linderman, 2008.

Tarefa 1: Discuta a importância da oração

◊ O que é a oração?

1A: Compartilhe a sua definição com todos os presentes na aula à medida que se sinta guiado.

A oração é uma maneira importante de comunicar-se com Deus.

◊ Quais são algumas razões pelas quais podemos querer nos comunicar com Deus?

1B: Apresente as suas respostas.

1C: Dividam-se em grupos de 4. Leia a oração que o seu grupo recebe junto. Discuta o que o homem ou a mulher estão dizendo a Deus. Vocês têm 10 minutos.

Então, nós compartilharemos as nossas reflexões.

Tarefa 2: Determine a importância da oração para o grupo

2A: Analise novamente a Casa dos princípios.

◊ Pourquoi la prière est-elle incluse dans le toit qui protège la maison?

Compartilhe as suas ideias com todos na aula.

◊ O que isso significa para as políticas do seu grupo?

Discuta as suas ideias com todos do grupo de aula.

2B: Reflita sobre o que você aprendeu nesta aula. Dedique alguns minutos para orar em silêncio. Então, nós encerraremos orando juntos.

Reserve 5 minutos de silêncio. Depois, encerre com uma oração.

Apêndice: Exemplos de orações

Cada caixa deve ser cortada separadamente. Cada grupo deve receber apenas 1 caixa.

Oração 1

O meu coração exulta ao SENHOR! O meu poder está exaltado no SENHOR. A minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação. Não há santo como o Senhor; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus.

1 Samuel 2:1-2, Ana

Oração 2

Em ti, SENHOR, confio; nunca me deixes confundido. Livra-me pela tua justiça. Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sé a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve. Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; assim, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

Salmo 31:1-3, Davi

Oração 3

Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: “Confessarei ao Senhor as minhas transgressões”; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Selá.) Por isso, todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas não lhe chegarão. Tu és o lugar em que me esconde; tu me preservas da angústia; tu me cinges de alegres cantos de livramento. (Selá.)

Salmo 32:5-7, Davi

Oração 4

Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado. E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

João 17:9-12, Jesus

Oração 5

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal.”

Mateus 6:9-13, Jesus

Oração 6

Então Moisés disse a Deus: “Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?” E disse: “Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte. Então disse Moisés a Deus: “Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: ‘O Deus de vossos pais me enviou a vós;’ e eles me disserem: ‘Qual é o seu nome?’ Que lhes direi?” E disse Deus a Moisés: “EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.”

Êxodo 3:11-14, Moisés

Aula 11: Liderança⁵

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Discutido a liderança nos Grupos de poupança
2. Analisado os princípios bíblicos para os líderes dos Grupos de poupança
3. Decidido como apoiar e manter os líderes dos Grupos de poupança responsáveis

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita, papel jornal em branco
- Pedaços de papel
- Bíblia Sagrada
- Versículos e apresentações (cópias para todos)

TEMPO

30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, nós discutiremos a liderança e responsabilização. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

Exemplos das orações bíblicas e a importância da oração para o grupo

⁵ Aula adaptada de um trabalho intitulado, 'Superando Barreiras para Abrir a Comunicação em Grupo' de Bill Baker.

Tarefa 1: Discuta a liderança do grupo

1A: Apresente os pontos fortes dos seus líderes de grupo—presidente, secretária e tesoureiro.

Inclua todos os outros líderes do grupo que não forem incluídos na lista acima.

- ◊ Como cada um foi útil a você?
- ◊ O que geralmente fazem?

Compartilhe as suas ideias com todos na aula.

Vamos agradecer os nossos líderes os aplaudindo.

1B: Pense sobre quando os membros do grupo têm dúvidas ou preocupações sobre as ações de um líder.

- ◊ O que geralmente fazem?
- E se um membro do grupo vê um líder agir de uma forma que não é certa—por exemplo, eles podem não aplicar adequadamente uma política importante.
- ◊ O que o membro do grupo pode fazer?
 - ◊ Por que o membro pode não querer compartilhar as suas observações?

Constrangimento, falta de confiança ou entendimento ou medo de questionar ou desafiar um líder eleito.

- ◊ Como a relutância em compartilhar pode afetar o grupo?

Risco de má gestão, falha para responsabilizar os líderes, estabelecer o hábito de comunicação fraca.

- ◊ Por que um líder pode ignorar, evitar responder ou oferecer uma resposta parcial a uma pergunta de um membro do grupo?

Orgulho, desdém por falta de conhecimento ou compreensão, proteger um companheiro líder ou constrangimento pela falta de conhecimento do próprio líder.

Tarefa 2: Analise os princípios bíblicos para os líderes

2A: Divida em grupos de 3.

Distribua os exemplos bíblicos, 1 a cada grupo.

2B: Prepare uma dramatização de acordo com a pessoa que você tem no papel. Vocês têm 10 minutos para preparar. Então, nós observaremos a dramatização de cada grupo.

Obrigado pela criatividade e o trabalho árduo de vocês!

◊ Que princípios bíblicos para os líderes você observou?

2C: Escreva cada um em um pedaço de papel. Então, cole na parede. Inclua qualquer coisa a mais que você aprender dos versículos no seu papel. Após 3 minutos, nós andaremos ao redor e observaremos as ideias dos outros.

Tarefa 3: Decida como apoiar e responsabilizar os líderes

3A: Em seus grupos, discuta todos os desafios particulares da liderança no grupo.

◊ Que medidas podemos tomar para superar estes desafios? Vocês terão 5 minutos, e então nós ouviremos cada grupo.

Ter bons líderes e manter o cargo de liderança forte, os líderes devem ser apoiados e responsabilizados.

3B: Com seu parceiro, ore para que seu grupo apoie e responsabilize os líderes pelo cumprimento das suas responsabilidades.

Reserve alguns minutos para que façam uma oração. Depois, encerre com uma oração.

Apêndice: Exemplos bíblicos

Cada caixa deve ser cortada separadamente. Cada grupo deve receber apenas 1 caixa.

Grupo 1

Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: “Bem sabeis que pelos princípios dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.”
Mateus 20:25-28

Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.
Efésios 6:7-8

Moses é o Presidente do Grupo de poupança Burning Bush. Antes que o grupo inteiro se encontre, ele convoca uma reunião para que os líderes organizem a sua agenda e discutam as possíveis questões. Ele é a primeira pessoa a chegar nas reuniões, e a última pessoa a sair. Ele visita aqueles que pararam de assistir a reuniões ou aqueles que estão atrasados com seus pagamentos. Ele sempre ouve os desafios que outros estão enfrentando.

Grupo 2

Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer.

1 Coríntios 1:10

Sede unâimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos.

Romanos 12:16

Em vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria.

Provérbios 11:2

Peter, secretário do Grupo de poupança First Church confere mais de uma vez cada um dos registros antes e após o final de cada reunião. Quando algum membro do grupo o corrige, ele não argumenta, mas discute calmamente o problema com os outros membros.

Grupo 3

A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.
Colossenses 3:16

O que repreende o homem gozará depois mais amizade do que aquele que lisonjeia com a língua.

Provérbios 2:23

Antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

Efésios 4:15

Os membros do Grupo de poupança Grace Covenant acreditam na justiça e em honrar e em amar uns aos outros. Eles praticam falar a verdade no amor corrigindo os líderes e os outros quando necessário. Quando corrigem os outros, eles são firmes, mas amáveis – não fazem com que a pessoa corrigida se sinta inferior.

Aula 12: Reflexão 4— O centro de nossas vidas

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Refletido sobre o que está no centro das nossas vidas
2. Discutido a importância de manter Deus no centro

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita, papel jornal em branco
- Bíblia Sagrada
- Fotografia de um bebê (ou usar o Apêndice A)

TEMPO

30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, vamos discutir o centro das nossas vidas. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

Na última aula, nós discutimos como apoiar os líderes do grupo e como os líderes do grupo podem apoiar o grupo.

Tarefa 1: Reflita sobre o que está no centro de suas vidas

1A: Veja a foto deste bebê.

◊ Como você descreveria a vida diária de um bebê—desde a manhã até a noite?

choro, comida, brincadeiras, dormir

◊ Por que o bebê está chorando?

fome, fralda cheia, querendo algo dos pais

◊ Como é que somos semelhantes a este bebê na fotografia?

◊ O que deveria estar no centro de nossas vidas além de nós mesmos?

1C: Apresente as suas respostas.

O pecado nos tenta a nos concentrarmos totalmente em nós mesmos. Quando o pecado entra em nossas vidas, o dinheiro, a realização pessoal, bens materiais ou relacionamentos insalubres podem se tornar nossa concentração. Quando o pecado entra em nossos relacionamentos, Deus não está mais no centro de nossas vidas.

Tarefa 2: Discuta a importância de manter deus no centro

2A: Ouça a passagem de Hebreus:

*Corramos com paciência a carreira que nos está proposta.
Olhando para Jesus, autor e consumador da fé.*

Hebreus 12:1b-2a

Vire-se a um parceiro e pergunte:

◊ Como é que este versículo encoraja o seu grupo a manter Deus no centro?

Então, vamos ouvir cada dupla.

2B: Comprometa-se a aplicar estas ideias ao seu Grupo de poupança.

◊ Que mudanças isso pode significar para as atividades ou políticas do nosso grupo?

Compartilhe as suas ideias com todos na aula.

Depois, vamos escrevê-las neste quadro intitulado: Deus como o Centro do nosso Grupo.

2C: Ore para que o Senhor nos ajude a mantê-lo no centro de tudo, como indivíduos e no nosso grupo.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 13: Reflexão 5— Quem somos nós

OBJETIVO

No final dessa aula, os participantes terão:

1. Refletido sobre terem sido feitos à imagem de Deus
2. Discutido as implicações de ser feitos à imagem de Deus

PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores, fita, papel jornal em branco
- Bíblia Sagrada

TEMPO

30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje vamos discutir quem somos nós. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

Refletiu sobre o que está no centro de nossas vidas; discutiu a importância de manter Deus no centro.

Nós devemos manter Deus no centro de nossas vidas estando em um relacionamento saudável com ele. Entretanto, em todo o relacionamento, é sábio considerar quem nós somos.

Tarefa 1: Reflita sobre ser feito à imagem de Deus

1A: Em pares, compartilhe pelo menos 3 palavras que você usaria para descrever a si mesmo.

1B: Ouça Gênesis 1:27:

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Gênesis 1:27

◊ O que você ouve desse versículo sobre quem você é?

Vamos registrar algumas das suas respostas em um quadro intitulado: Feito na Imagem de Deus.

1C: Compare as suas respostas em sua compreensão deste versículo com as suas respostas anteriores sobre quem é você.

◊ O que você percebe?

◊ Que similaridades e diferenças você observa?

Saber que somos feitos à imagem de Deus afeta a forma como nos vemos.

◊ Como você se sente com isso?

Tarefa 2: Discuta as implicações de ser feito à imagem de Deus

2A: Em grupos de 3-4, identifique as implicações de ser feito à imagem de Deus.

- ◊ Como é que devemos descrever nós mesmos?
- ◊ Como devemos nós ver e nos tratarmos?

Nós escreveremos as suas respostas no quadro intitulado: Implicações de serem portadores da imagem.

- ◊ Quando você olha esta lista, como se sente?

2B: Compartilhe com todos presentes como as pessoas na sua comunidade reconhecem as pessoas que são especiais ou importantes.

Deixe-nos fazer isso para nós mesmos e uns aos outros. Cada um de nós é especial. Cada um de nós é importante. Cada um de nós tem grande valor, porque somos feitos à imagem de Deus.

2C: Comprometa-se a aplicar qualquer uma das ideias que tenha compartilhado e que seja relevante para o seu Grupo de poupança.

- ◊ Que mudanças isso pode significar para as atividades ou políticas do nosso grupo?

Compartilhe as suas ideias com todos na aula.

2D: Ore para que o Senhor nos ajude a nos considerarmos como feitos à sua imagem e faça mudanças em nossas vidas como indivíduos e ao nosso grupo.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 14: Apoio relacional 2—criando um grupo de apoio

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Discutido como considerar as necessidades um do outro em nossos relacionamentos no grupo 2. Aplicado os princípios da criação de um grupo de apoio
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco• Bíblia Sagrada• Filipenses 2:3-4 (cópias para todos)
TEMPO	30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, nós discutiremos a necessidade de um grupo de apoio. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

Refletiu sobre as implicações de sermos feitos à imagem de Deus

Ser feito à imagem de Deus afeta não somente como nós nos vemos, afeta também como nós vemos, tratamos, e nos relacionamos com os outros. Assim como nos consideramos feitos à imagem de Deus e assim temos dignidade, valor e somos dignos de respeito, assim são os outros.

Tarefa 1: Discuta como considerar as necessidades uns dos outros em nossos relacionamentos do grupo

1A: Ouça esta passagem de Filipenses 2:3-4.

◊ Um voluntário pode ler, por favor?

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

◊ O que você ouve desta passagem?

Apresente as suas respostas.

◊ Porque Deus nos diz isto?

◊ Que etapas práticas podemos fazer para obedecer à passagem que ouvimos?

1B: Apresente as suas respostas.

◊ Para melhor considerarmos as necessidades uns dos outros, que decisões, mudanças políticas ou compromissos poderíamos ter de tomar como grupo?

Vamos registrar as suas ideias no quadro.

Tarefa 2: Princípios aplicados da criação de um grupo de apoio

2A: Decida sobre 1 ideia que iremos implementar no nosso grupo esta semana.

◊ Qual você sugere?

Deus deseja que seu povo viva em um relacionamento correto com o outro, marcado por uma unidade que cresce servindo uns aos outros. Isso inclui pensar, falar e agir de forma a edificar os outros em vez de destruí-los. O que fazemos como indivíduos na consideração dos interesses dos outros afeta o sucesso deste grupo. Através da presença e do poder do Espírito Santo, Deus trabalha em nós, dando-nos o poder e o desejo da obediência.

2B: Agora, vamos memorizar a passagem de Filipenses juntos:

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

Filipenses 2:3-4

2C: Orem juntos para que, fixando nossos olhos em Jesus e considerando os interesses dos outros, honremos a Deus dentro do grupo.

Permita que vários voluntários possam orar. Depois, encerre com uma oração.

Aula 15: Gestão

OBJETIVO	No final dessa aula, os participantes terão: 1. Analisado o seu papel como gestores 2. Discutido o uso adequado do seu pagamento 3. Reafirmado os seus compromissos com o dinheiro do pagamento
PREPARAÇÕES/ MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marcadores, fita, papel jornal em branco, pedaços de papel• Pedaços de papel com “meu,” “minha,” “nossa,” “seu” and “vossa”• Bíblia Sagrada
TEMPO	30 minutos

Introdução/Revisão

Hoje, nós discutiremos a gestão. Antes de começarmos, vamos revisar.

◊ Quem pode recordar o que nós realizamos na última reunião?

Considerar os interesses dos outros como mais importantes do que os nossos permite-nos ter a unidade e construir um grupo forte

Vamos recitar Filipenses 2:3-4 juntos.

◊ Como nós, como grupo, temos aplicado esta Escritura?

◊ Como é que fizemos em relação a uma coisa que acordamos na semana passada?

Tarefa 1: Analise o seu papel como gestor

1A: Ouça a seguinte história de Lucas 12:42-48:

- ◊ Quem poderia ler?

E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá. Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se. Virá o senhor daquele servo no dia em que o não espera, e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis. E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites. Mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.

- ◊ Que acontece na história?

Apresente as suas respostas.

1B: Jesus contou esta parábola para ensinar uma mensagem aos seus ouvintes.

- ◊ Quem você acha que poderia ser o senhor da história?
- ◊ Quem pode ser o servo?
- ◊ Qual é o significado da história?

Compartilhe as suas ideias com todos na aula.

1C: Ouça este versículo do Salmo 89:11:

Teus são os céus, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste.

Em grupos pequenos, liste as coisas que você acredita que estão incluídas em tudo. Escreva as suas respostas em pedaços de papel separados. Em seguida, cole-as neste quadro.

Plantas, árvores, animais, nossos corpos, casas, pertences, água, tempo, terra, crianças

◊ Se tudo pertence a Deus, qual é o nosso papel?

Apresente as suas respostas.

Mordomos, zeladores, servos, guardiões, administradores

1D: Considere tudo como sendo de Deus e não seu, tirando o meu, minhas e o nosso do seu vocabulário.

Coloque os pedaços de papel que dizem meu, minhas e nossos na parede e dê aos participantes papéis com “Seu” e “Vosso.”

Substitua-os por Seu e Vosso. Vamos cobrir o meu, minha e nosso com pedaços de papéis que dizem Seu e Vosso.

Ao considerarmos Deus como o dono de todas as coisas e aquele que virá novamente nós entendemos a importância de cuidar melhor de tudo e sempre buscar a ajuda dele no uso de nossos recursos.

Tarefa 2: Discuta o uso apropriado do seu pagamento

Devemos também usar o dinheiro sabiamente para ajudar as nossas famílias e manter a nossa promessa ao grupo.

2A: Considere o que pode acontecer na seguinte situação:

Um membro de um Grupo de poupança pede dinheiro emprestado para comprar o estoque de sua loja e o grupo aprova. Quando ela pega o dinheiro, utiliza parte para comprar um brinquedo para o seu neto, parte para comprar um vestido para ela e outra parte ela investe em sua loja.

- ◊ Quais são alguns problemas que ela poderia enfrentar como resultado de suas ações?

2B: Apresente as suas respostas para a discussão com todos na aula.

Ela pode ter problemas em pagar a sua dívida ao nosso grupo. Ele pode evitar o grupo. O nosso grupo poderia ser prejudicado. Pode ser mais difícil para nós querermos orar.

Considere a retirada/empréstimos das economias que você recebe como pertencendo a Deus. Se nós administrarmos bem os nossos pagamentos, podemos construir relacionamentos melhores uns com os outros. Quando não o fizermos, isso pode nos causar problemas em nossos relacionamentos uns com os outros e até mesmo em nosso relacionamento com Deus.

Tarefa 3: Reafirme os seus compromissos sobre o dinheiro do pagamento

Durante a formação do grupo ou elaboração da política, nós oramos e fizemos compromissos sobre o que fazer com as retiradas de dinheiro e os empréstimos.

3A: Reflita sobre essa decisão. Ore silenciosamente por vários minutos para que Deus lhe dê discernimento sobre o uso do dinheiro/empréstimo do pagamento. Reafirme o seu próprio compromisso em seu coração. Altere os planos se o Senhor o levar a fazê-lo.

3B: Assim que se sentir confortável, compartilhe o que você acha que Deus está pedindo que você faça com seu dinheiro/ empréstimo do pagamento. Compartilhe as suas ideias com todos os presentes na aula à medida que se sinta guiado.

Como membros deste grupo e filhos de Deus, devemos ajudar-nos uns aos outros para sermos bons administradores do nosso dinheiro.

Agradeça os participantes. Encerre com uma oração.

Algumas dicas finais sobre o manual dos Grupos de poupança

Capítulo D: Treinamento contínuo

Quem deve participar do Treinamento contínuo?

Essas aulas são elaboradas para os membros dos Grupos de poupança de um único grupo. Uma vez que estas aulas foram elaboradas para ajudar a construir relacionamentos entre os membros do Grupo de poupança e seus relacionamentos com Deus, consigo mesmo, com os outros e com o resto da criação, é melhor ter apenas os membros de um único grupo participando das sessões.

Qual é a finalidade do Treinamento contínuo?

As quinze aulas neste capítulo ajudam o grupo a aprofundar a sua compreensão e a aplicação da Casa dos princípios de modo que o grupo funcione bem financeiramente, compartilhe a Palavra de Deus, e ajude os seus membros para incentivar relacionamentos mais profundos e de apoio entre os membros do grupo. Esta série de aulas do Treinamento contínuo dos Membros do Grupo representa a parte mais importante deste ministério, porque é onde os membros podem ser os mais impactados e confrontados com Deus, a sua palavra e os seus desejos. Até este ponto, é bem possível que os grupos recém-formados tenham se parecido com outros grupos semelhantes dentro da comunidade. Isto não é necessariamente uma coisa ruim, mas a esperança é que estes Grupos de poupança direta, ROSCA e ASCA, serão grupos que glorificam a Deus e servem como uma ferramenta da igreja para o ministério de reconciliação.

Quais são os objetivos das aulas do Treinamento contínuo?

Aulas da Casa dos princípios

Os objetivos das aulas variam, mas todos focam em alguma parte da Casa dos princípios (Jesus e a sua Palavra, confiança, disciplina, transparência, liderança, oração, reflexão, apoio relacional e gestão). No final de cada aula, os membros do Grupo de poupança devem compreender o conceito de uma parte particular da Casa e aplicá-lo em suas políticas e procedimentos do grupo e até mesmo,

às vezes, nas suas vidas pessoais. Analisar e aplicar a Casa dos princípios não só fortalece o funcionamento geral do grupo, mas também pode permitir que os membros do grupo aprimorem os seus relacionamentos com Deus, consigo mesmo, com os outros e com o resto da criação. Estas aulas de treinamento introduzem perspectivas bíblicas em cada um dos princípios. A intenção é que as pessoas vejam as implicações práticas e poderosas de aplicar a palavra de Deus em sua vida. As aulas são um exemplo de como a Palavra de Deus pode ser integrada no próprio sangue vital do grupo financeiro. Em alguns casos, a aula pega um princípio bíblico que estava sendo discutido no contexto do sucesso do sistema financeiro e identifica maneiras pelas quais ele poderia ser aplicado na vida do indivíduo.

Treinamento de pessoas de baixa renda sobre negócios, casa e saúde

Estes nove módulos de treinamento de 6-8 aulas cada um são uma extensão das aulas de treinamento contínuo, mas fornecem formação técnica sobre planejamento e gestão empresarial, gestão financeira dos agregados familiares e alguns tópicos de saúde. Os três temas principais que estão integrados nestes treinamentos são dignidade, gestão e disciplina. Estes três temas são componentes essenciais necessários para promover relacionamentos reconciliados e contribuir com uma visão mundial bíblica transformada nas vidas das pessoas muito pobres. Todos os módulos de treinamento abordam uma visão de mundo animista que prevalece entre as pessoas muito pobres na maioria do mundo. Os aprendizes terão a oportunidade de refletir sobre as razões de seus comportamentos e práticas sobre saúde, negócios e gestão financeira, e tomar medidas para abordar a pobreza e o animismo em suas próprias vidas e contextos através de meios muito práticos—seja através da resolução de problemas ou aplicação de uma nova habilidade.

Qual é a razão por trás da metodologia de treinamento usada nas aulas do Treinamento contínuo?

Este capítulo usa aulas curtas e simples de 30 minutos para promover o diálogo e a participação através da aplicação de princípios e práticas de aprendizagem de adultos (consulte o Apêndice A). Uma variedade de métodos é usada em tentar alcançar as pessoas com diferentes estilos de aprendizagem. As aulas são organizadas em uma ordem lógica em que cada aula se baseia na outra. É possível, entretanto, que haja um tópico da aula que seria mais útil para um grupo em um determinado momento para lidar com um tópico que se tornou um desafio ou preocupação para os membros do grupo e/ou se um princípio está sendo violado pelo grupo. Estas aulas são concebidas

para serem muito simples e para serem compreendidas mesmo por pessoas com níveis de educação mais baixos. No entanto, quando as aulas são muito complexas, o facilitador deve procurar os melhores meios para simplificar e contextualizar os conceitos e métodos.

A maioria das aulas apresenta uma oportunidade para os líderes dos Grupos de poupança refletirem sobre as suas políticas e fazerem as mudanças apropriadas. Estas mudanças ajudam os Grupos de poupança a aplicarem a Casa dos princípios às suas políticas. O facilitador deve certificar-se de que eles seguem as políticas dos seus grupos para fazer as mudanças (Política #20 Poupança Direta, Política #21 ROSCA e Política #28 ASCA).

Quais são os desafios mais comuns na realização do Treinamento contínuo?

Manter o nível de interesse dos membros do grupo

Embora as aulas ajudem a construir um grupo mais forte, alguns membros do grupo podem não parecer interessados neste capítulo da reunião do grupo. Deus é o único que pode mudar os corações, por isso dedique o seu tempo em oração para que as pessoas possam ver a importância das aulas para o seu grupo e que ele possa dar ao facilitador as palavras para se comunicar. É essencial tentar envolver estes participantes o máximo possível, enfatizando em cada aula que eles são os donos deste grupo e, portanto, têm a tarefa de torná-lo o melhor grupo possível. O facilitador também deve controlar bem o tempo de modo a não demorar mais do que os 30 minutos previstos. Se o facilitador perceber que vai demorar mais de 30 minutos, então ele(a) deve procurar um final natural e terminar a aula na próxima reunião.

O que acontece depois de conduzir todas as aulas do Treinamento contínuo com o grupo?

As 15 aulas são elaboradas para permitir que os membros do grupo compreendam e apliquem plenamente a Casa dos princípios para fortalecer a estrutura do grupo e preparar o terreno para os próximos ciclos. Outro currículo seria mais relevante em ciclos subsequentes onde diferentes ideias podem ser introduzidas e onde a aplicação da Casa dos princípios se torna automática. Para os grupos que se reúnem semanalmente ou quinzenalmente durante um ano, o facilitador pode considerar dividir cada aula em duas aulas ou desenvolver ou aprofundar a compreensão de cada um dos princípios de outras maneiras. As aulas podem também ser repetidas ou reforçadas conforme o necessário para enfatizar um princípio particular.

ASCAs: O que está em um nome?

Os Grupos de poupança (Associações de Poupança e Crédito, ASCAs) podem ser encontrados no mundo inteiro e têm diferentes nomes em regiões e países distintos. Exemplos:

África

- Benim: Asusu, Yissirou, Ndjonu, Tontine
- Botswana: Motshelo, beer parties
- Burkina Faso: Tontine, Tibissiligbi, Pari, Song-taaba
- Burundi: Upato (em Kiswahili)
- Camarões: Jangi, Ujangi, Djana, Mandjon, Djapa, Tontine, Djanggi, Njanggi, Ngwa, Ntchwa
- Egito: Gameya, Jam'iyya
- Etiópia: Ekub, Ikub
- Gabão: Bandoi
- Gâmbia: Osusu, susu, esusu, Compin
- Gana: Susu, Nanamei akpee, Onitsha, Nnobia
- Costa do Marfim: Tonton, Tontine, Moni, Diaou Moni, War Moni, Djigi Moni, Safina, Akpole wule, Susu, Aposumbo, Kukule, a tche le sezu, Komite, n'detie, m'bgli sika, Monu, mone
- Quênia: Mabati, Nyakinyua, Itega, Mkutano ya wanwake, Mkutano ya wazee
- Libéria: Esusu, susu, sau
- Madagascar: Fokontany
- Mali: Pari
- Moçambique: Upato, Xitique
- Níger: Adasse, Tomtine, Asusu

- Nigéria: Esusu, Osusu, Enusu, Ajo (Yoruba), Cha (Ibo), Oha, Oja, Adashi (Haussa, Tiv), Bam (Tiv), Isusu (Ot), Utu (Ibo), Dashi (Nupe), Efe (Ibibios), Oku (Kalabari Ijawas), Mitiri, Compiri, Club (Ibo)
- Congo, PR: Temo, Kitemo, Ikilemba, Kikedimba, Kikirimbahu, Likilimba, Efongo Eambongo, Otabaka, Ekori, Otabi
- Senegal: Tantine, Nath
- Serra Leoa: Asusu, Esusu
- Somália: Haghad, Shaloongo, Aiuto
- África do Sul: Chita, Chitu, Stokfel, Stockfair, Mahodisana, Motshelo, Umangelo
- Sudão: Khatta, Sanduk, Sandook Box
- Suazilândia: Stokfel
- Tanzânia: Upato, Fongongo
- Chade: Pare
- Togo: Soo, Tonton, Sodzodzo, Sodyodyo, Abo
- Tunísia: Noufi, Sanduk
- Uganda: Chilemba, Kiremba, Upato, Kwegatta
- Zaire: Ikelemba, Osassa, Bandoi, Kitemo, Kitwadi, Adashi, Tantine, Bandal
- Zâmbia: Icilimba, Upato, Chilenba
- Zimbábue: Chilemba, Stockfair, Kutunderra Asia
- Bangladesh: Samity
- Camboja: Tantine
- China: Lun-hui, Yao-hui, Piao-hui, Hui, Ho-hui, Foei-Tsing
- Hong Kong: 'Chinese types' e 'Chit clubs'
- Índia: Kameti, Kuri, Chitty, Chit funds, Vishi, Bishi, Nidhi, Committee
- Indonésia: Arisan, Paketan Daging, Paketan Kawinan, Mapalus, Bajulo julo, Jula-jula, Mengandelek
- Japão: Ko, Kou, Miyin, Mujin, Musin, Tanamoshi
- Coreia: Keyes, Kyes, Mujin, Ke

- Líbano: Al-tawfir el medawar
- Malásia: Kutu, Kootu, Kongsi, Tontine, Hui, Main, Kut
- Nepal: Dhikur, Dhituti
- Paquistão: Committee, Bisi, Kistuna
- Papua Nova Guiné: Hui, Sande
- Filipinas: Paluwagan, Turnohan
- Singapura: Tontine, Kutu
- Sri Lanka: Chit Funds, Cheetu/Sheetu, Sittu Danawa, Situ Mudal, Sittu Wendesiya
- Taiwan: Hui
- Tailândia: Chaer, Hui, Hue, Pia Huey, Len Chaer
- Vietnã: Hui, Hui Thao, Hui hue hong, Hui bac (ho), Yi hui
- Iêmen: Hacba

América Latina, Caribe e Pacífico

- Bahamas: Esu
- Barbados: Meetings
- Belize: Syndicate, Tanda
- Bolívia: Pasanacu
- Brasil: Consórcio, Pandero, Syndicates
- Curaçao: Sam, Hunga sam
- República Dominicana: San
- Guatemala: Cuchubal, Cuchuval
- Guiana: Throw a box, Boxi money
- Jamaica: Partners, (Throw a) Box, Susu
- Ilhas Maurício: Pool, Cycle, Sheet
- México: Tanda, Cundina, Mutualista ...
- Panamá: Pandero

- Peru: Pandero
- Suriname: Kasmonie
- Tobago: Susu
- Trinidad: (E)susu, Sou sou, Hui, Chitty
- Índias Ocidentais: Susu
- Samoa Ocidental: Pelagolagomai

Adotada de:

Bouman, F.A.J., "ROSCA: On the Origin of the Species" Savings and Development-
Volume XIX, No.2, 1995, pp. 129